

Aula 00

SEED-AP (Professor - História)

Conhecimentos Específicos

Autor:

Sergio Henrique

01 de Dezembro de 2022

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 00. Bate-Papo Inicial | 2 |
| 1. O Absolutismo e o Mercantilismo | 3 |
| 2. O Renascimento Cultural e o Humanismo na Itália..... | 5 |
| <i>2.1. Características do Renascimento</i> | <i>6</i> |
| <i>2.2. Artistas do Renascimento.....</i> | <i>7</i> |
| 2.2.1. Michelangelo | 7 |
| 2.2.1. Leonardo da Vinci | 8 |
| 2.2.3. Rafael..... | 9 |
| 3. A Reforma e Contrarreforma Católica | 12 |
| <i>3.1. A Reforma Luterana</i> | <i>13</i> |
| <i>3.2. A Reforma Calvinista</i> | <i>13</i> |
| <i>3.3. A Reforma Anglicana.....</i> | <i>15</i> |
| <i>3.4. A Contrarreforma Católica (Concílio de Trento)</i> | <i>16</i> |
| 4. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar | 17 |
| <i>4.1. O Absolutismo Monárquico.....</i> | <i>17</i> |
| <i>4.2. O Mercantilismo (Capitalismo Comercial)</i> | <i>18</i> |
| <i>4.3. Renascimento Cultural</i> | <i>19</i> |
| <i>4.4. Reforma Protestante e Contrarreforma Católica.....</i> | <i>21</i> |
| 5. Questionário de Revisão | 23 |
| <i>Questionário - Somente Perguntas</i> | <i>23</i> |
| <i>Questionário - Perguntas e Respostas</i> | <i>25</i> |
| 6. Exercícios | 31 |
| <i>6.1. Referências Utilizadas nos Comentários das Questões</i> | <i>149</i> |
| 7. Considerações Finais | 151 |



00. BATE-PAPO INICIAL

Olá, amigo concurseiro. É com muita alegria que o recebo novamente para falarmos de *história*. Estudar a aula anterior é fundamental para que você possa compreender muitas das coisas que vamos tratar aqui. Leia com atenção o seu texto de apoio e assista às videoaulas. Leia, releia e pratique os exercícios. Aos poucos o conteúdo básico vai ficar retido na sua memória. É claro que, para isso, é muito importante que você faça suas próprias anotações, seja em forma de resumo ou comentários nos exercícios, não importa como, você escolhe! O importante é estudarmos bastante e nos concentrarmos nos estudos. Estimule sua disciplina e procure motivação pensando em seus sonhos. Bons estudos!

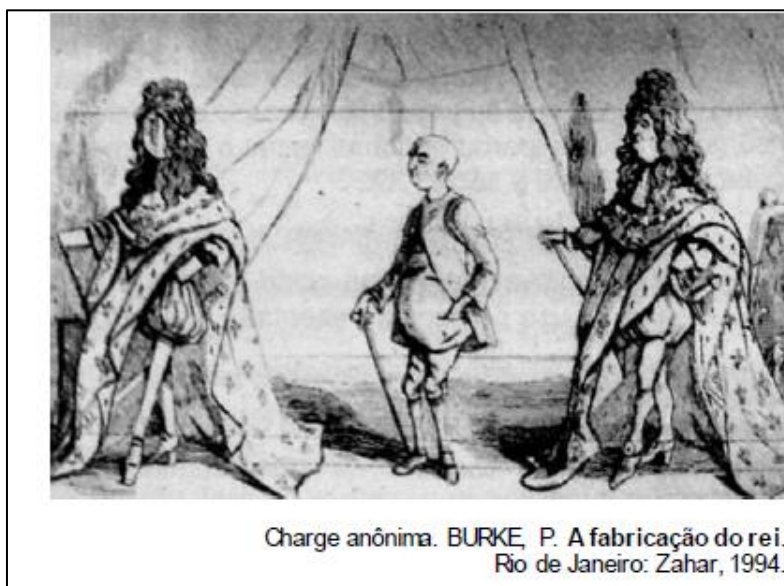


1. O ABSOLUTISMO E O MERCANTILISMO

A Idade Moderna é a divisão convencionalizada pelos historiadores para caracterizarmos a sociedade europeia entre os séculos XIV e XVIII. Esse período caracteriza-se por transformações muito profundas na sociedade, na economia e na cultura. A Idade Moderna também pode ser chamada de Antigo Regime. Ela compreende o período de formação das monarquias nacionais, da expansão marítima, da colonização da América, do Renascimento Cultural e também da Reforma Religiosa.

Portugal é considerado o primeiro Estado Nacional moderno do mundo, podendo também ser chamado de Estado Absolutista. Numa associação da burguesia e da nobreza, colocaram D. João, Mestre de Avis, como soberano, com isso o Estado passou a ser parceiro dos burgueses, organizando a legislação e os impostos, a fim de estimular o comércio. Ele estabeleceu impostos, leis e moedas nacionais (válidos em todo o território do país e não mais somente nos feudos), beneficiando-se dos altos impostos que passou a receber, e que se tornaram principal fonte de receita do reino.

Desse encontro entre o Estado e a economia, a política econômica **mercantilista**, nos quadros de uma sociedade aristocrática, foi ganhando forma. No absolutismo monárquico, o rei concentra todos os poderes do Estado em si, controla a economia, as relações políticas, interfere na religião e em toda a vida social ao sabor de seus desejos. Sendo assim, como o próprio nome sugere, os poderes do soberano eram absolutos. A justificativa para a existência de um soberano tão poderoso era fundamentalmente religiosa. Jaques Bossuet, o principal teórico que justificou o absolutismo, tinha um pensamento essencialmente teológico: todo o poder vem de Deus, logo, como sendo seu representante máximo na terra, o soberano deve ter poderes absolutos. O maior exemplo de todos foi o rei francês Luís XIV, conhecido como Rei Sol.



Charge anônima. BURKE, P. A fabricação do rei.
Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

Observando a imagem acima, podemos identificar um elemento social muito interessante: o papel das vestimentas na construção da imagem de poder do rei. O vestuário, no decorrer da história, sempre teve importante papel na diferenciação social das pessoas, assim como na simbologia de poder e na hierarquia religiosa, militar e política.

O poder real era indiscutível, não existindo nada que o limitasse. Nessa época, não existiam constituições, pois elas surgiram após as revoluções burguesas, sendo assim, a palavra do rei era a lei. O mercantilismo consistiu no controle da economia pelo rei, ou mais exatamente, na **intervenção do estado na economia**.



Mercantilismo: prática econômica dos Estados Nacionais que pode ser sintetizada em cinco características:

- 1- **Metalismo:** a riqueza das Nações seria determinada pela quantidade de metais preciosos acumulados.
- 2- **Balança comercial favorável:** exportar mais que importar (superávit), a fim de favorecer a entrada de metais preciosos com as vendas e impedir sua saída importando produtos.
- 3- **Protecionismo:** cobrança de altas **taxas alfandegárias** sobre produtos de outros países, visando estimular a produção deles no seu próprio país. Taxas altas para manufaturados e baixas para matérias-primas, de forma a estimular a manufatura para ser exportada em seu país.
- 4- **Incentivo à manufatura:** estímulo à produção de determinados produtos e concessão de **monopólio** ao fabricante, impedindo a concorrência.
- 5- **Sistema Colonial:** a busca por possuir colônias para que pudessem ser exploradas. Eram importantes fontes de matérias-primas e mercado consumidor para as manufaturas da metrópole. As colônias deveriam realizar comércio exclusivamente com a metrópole.



2. O RENASCIMENTO CULTURAL E O HUMANISMO NA ITÁLIA

A partir do século XIV, o desenvolvimento comercial pelo qual a Europa passava promoveu um grande florescimento artístico. A Itália foi a região pioneira no início do renascimento urbano-comercial, ela era a sede da Igreja Católica e era formada por pequenas monarquias nacionais. Esse foi um período de desenvolvimento nas artes plásticas, no qual o homem passou a ser representado **sob o olhar de uma nova cultura**. O termo “renascimento” vem dos homens da Época, pois eles acreditavam ser a vanguarda da humanidade, que teria chegado ao seu auge, rompendo com o pensamento e a cultura que predominava durante a Idade Média, que passou a ser chamada de “Idade das trevas”.



O termo Idade das Trevas, como referência à Idade Média, foi criado pelos homens do renascimento. Ele diz mais sobre esses homens do que sobre o período:

1- Os homens do renascimento consideravam que estavam no momento de maior desenvolvimento da humanidade e da cultura. Tudo que veio antes era desprezado por eles, exceto a cultura greco-romana, que era considerada por eles uma cultura superior. Eram extremamente eurocêntricos.

2- A Idade Média não foi a “longa noite de mil anos” como os renascentistas descreveram. Os avanços técnicos eram muito mais lentos, no entanto, mostram-nos o equívoco dessa afirmação: a evolução dos tipos de arado na agricultura, a técnica da rotação de culturas, as escolas palacianas e mosteiros, as catedrais medievais, o império bizantino, os avanços na medicina e os conhecimentos de filosofia dos árabes.

Nesse momento, os pensadores da época entraram em contato com os escritos filosóficos dos gregos, de onde vem um profundo sentimento de valorização do homem e da natureza. As artes floresceram principalmente em cidades como Florença, Gênova e Veneza. O alto clero católico e a rica burguesia comercial que havia se formado contratavam artistas de renome para pintar os seus retratos e decorar seus palácios e templos, eram os chamados **mecenas**, os financiadores de obras de arte. O Renascimento floresceu na Itália e teve lá seus principais representantes, sendo a prosperidade econômica a principal razão para isso. O Renascimento cultural teve impactos sobre a organização política, pois ele contribuiu para o advento do Absolutismo monárquico, para uma estrutura jurídica centralizada, revalorizando o Direito Romano, e também para a laicização da sociedade. *Laicização?* O homem do renascimento era menos religioso? Não! Tanto que a maior parte das obras de arte possuem temas cristãos, como a



Pietà e o teto da Capela Sistina, ambos de Michelangelo. Podemos compreender como laicização a ampliação de temas de discussão política ou da arte. Maquiavel é um homem do renascimento e separa a moral cristã da política, tratando os temas religiosos de forma antropocêntrica.

2.1. CARACTERÍSTICAS DO RENASCIMENTO

- ✓ **Antropocentrismo:** “O Homem é a medida de todas as coisas”. Ele passa a ser visto como o centro do universo, sendo assim representado na arte. A maior parte dos temas é religioso, mas os personagens são retratados de forma humana.
- ✓ **Hedonismo:** a valorização de prazeres carnis e mundanos contrapondo-se à noção medieval de sofrimento e resignação.
- ✓ Valorização e **retorno à cultura clássica** (Greco-Romana): os temas mais frequentes nas obras eram gregos e romanos, os quais serviam de inspiração para que os renascentistas vissem o mundo de forma antropocêntrica.
- ✓ **Naturalismo:** valorização da natureza. Os renascentistas valorizavam a observação da natureza e a experiência. A obra de arte deveria copiar - senão melhorar - o real.



A questão é complicada, pois exige interpretação e muitos conhecimentos.

1. (Vunesp 2003) Nascido na Itália, o Renascimento – movimento intelectual, científico, artístico e literário – espalhou-se pela Europa, mas de forma desigual.

Considere as seguintes afirmações a respeito desse movimento.

I. A arte renascentista tinha como característica principal a exploração dos motivos religiosos, recebendo, dessa maneira, o apoio do clero e dos mecenas.

II. O Renascimento foi um movimento que valorizou o antropocentrismo, o hedonismo, o racionalismo, o individualismo e o naturalismo.

III. No plano político, sua principal consequência foi contribuir para o advento do Absolutismo, ao laicizar a sociedade e revalorizar o Direito Romano.

IV. O combate central das ideias renascentistas residiu na defesa das concepções de mundo baseadas no teocentrismo e na escolástica, então emergentes.

V. A Itália acumulou maior quantidade de capital e alcançou desenvolvimento comercial e urbano invejável, gerando excedentes econômicos para se investir em obras de arte.



Está correto apenas o contido em:

- A) I, II e III.
- B) I, IV e V.
- C) II, III e IV.
- D) II, III e V.
- E) III, IV e V.

Comentários

I. Errada. O renascimento é antropocêntrico, valoriza o homem, mas sua produção de artes plásticas é muito grande em imagens sacras e Igrejas, porém os santos e figuras sagradas eram representados como homens, antropocentricamente. Os motivos religiosos eram presentes em razão, principalmente, dos principais mecenas serem do clero, como o papa. A produção artística religiosa relaciona-se diretamente com o barroco.

II. Correta. São as características essenciais do período.

III. Correta. Uma das características fundamentais era a inspiração nas sociedades clássicas: Grécia e Roma. Se inspiraram em tudo, inclusive na organização jurídica da sociedade. Nosso direito é de influência direta romana.

IV. Errada. O pensamento teocêntrico e a filosofia escolástica são características centrais do pensamento medieval.

V. Correta. As primeiras cidades a desenvolverem-se foram Gênova e Veneza, e foi justamente na Itália que o desenvolvimento econômico promoveu a pujança artística.

Gabarito: D

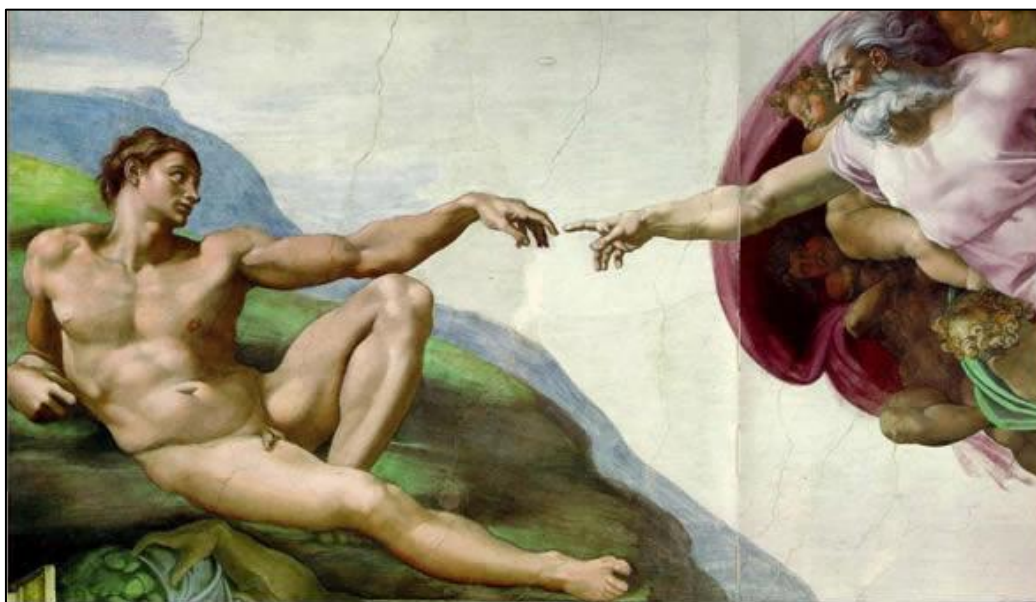
2.2. ARTISTAS DO RENASCIMENTO

Os principais artistas do Renascimento são artistas plásticos e escritores. Nas artes plásticas, os mais destacados são:

2.2.1. Michelangelo

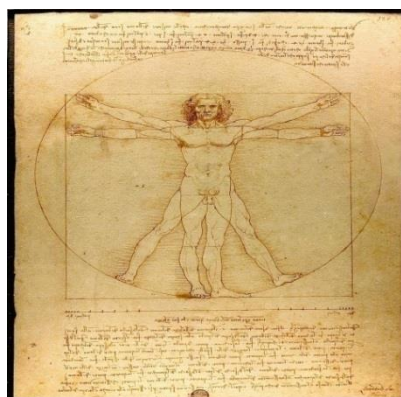
Sua obra mais importante foi a pintura do teto da Capela Sistina, no Vaticano. Veja o destaque dado ao homem quando pinta a sua criação e os detalhes realistas de sua escultura representando a figura bíblica “Davi”.





2.2.1. Leonardo da Vinci

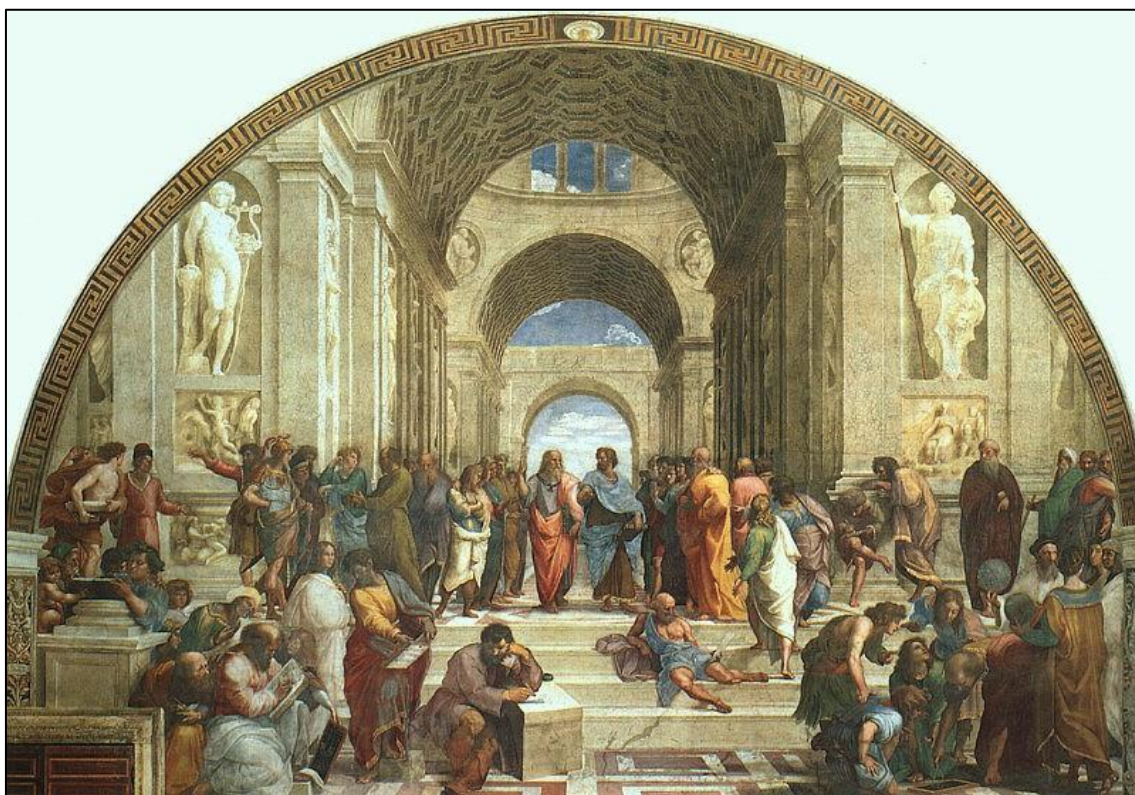
É considerado o gênio mais completo, encarnando os ideais do Renascimento. Além de artista plástico, foi um grande inventor.





2.2.3. Rafael

Nesta obra intitulada “A Escola de Atenas”, podemos perceber a forte influência da cultura clássica (grega e romana).



Na literatura, os mais destacados são:

- ✓ **Miguel de Cervantes:** “Dom Quixote de La Mancha”.
- ✓ Luís de Camões: “Os Lusíadas”.
- ✓ Bocaccio: “Decamerão”.
- ✓ Dante Alighieri: “ A Divina Comédia”.
- ✓ Erasmo de Roterdã: “O Elogia da Loucura”.
- ✓ Shakespeare: “Otelo”, “Romeu e Julieta”.
- ✓ Giordano Bruno e Nicolau Copérnico.

O Renascimento cultural na literatura é mais conhecido como humanismo. Nele a razão e o homem eram valorizados, e críticas severas eram feitas à sociedade e à religião da época.



2. (Espcex (Aman) 2011) As transformações culturais ocorridas na Europa dos séculos XIV a XVI ficaram conhecidas como Renascimento. Foram características deste movimento:

- A) Misticismo e tentativas de reinterpretar o cristianismo.
- B) Teocentrismo e recuperação de línguas clássicas (latim e grego).
- C) Individualismo e utilização de novos recursos como a perspectiva no desenho e na pintura.
- D) Racionalismo e críticas ao período conhecido como Antiguidade Clássica.
- E) Antropocentrismo e rejeição de temas religiosos nas produções artísticas.

Comentários

O Renascimento Cultural resgatou os valores da cultura clássica greco-romana, destacando o antropocentrismo, o racionalismo e o individualismo, no entanto vale destacar que a religiosidade não foi desprezada, e um dos maiores artistas da época, Michelangelo, esteve vinculado a obras sacras, patrocinado pelo Papa. Na pintura, o uso da perspectiva foi a grande novidade, pois deu a ideia de profundidade.

- A) Errado. O Renascimento era católico, com algumas manifestações protestantes na Holanda e Alemanha. Quem reinterpreta o cristianismo é a Reforma Protestante.
- B) Errado. Era antropocêntrico.
- C) Correto.
- D) Errado. Valorizavam profundamente a antiguidade clássica, ou seja, greco-romana.
- E) Errado. Os temas religiosos passaram a ser representados como humanos e copiando a natureza.



Gabarito: C



3. A REFORMA E CONTRARREFORMA CATÓLICA

Durante todo o período medieval, por volta de 1000 anos, a instituição mais poderosa que existia era a Igreja Católica. Ela influenciava diretamente na vida cotidiana das pessoas e nas instituições políticas e governamentais. Seu poder era inquestionável até que, no século XVI, sofreu a maior ruptura no seu interior. Essa ruptura é conhecida como a “Reforma Religiosa”, e foi iniciada por Martinho Lutero, na Alemanha.

Lutero, após uma intensa vida dedicada à teologia, passou a pregar contra algumas práticas da Igreja Católica da época. Ele criticava firmemente a venda de **indulgências** (venda do perdão dos pecados ou imagens sacras) e a **corrupção moral do clero**, que se envolvia em muitos escândalos. Em 1517, após um período de estudos na Itália, Lutero retorna a sua cidade, Wittenberg, na Alemanha, onde prega na catedral, em forma de protesto, placas com as “**95 teses contra a venda de indulgências**”. A Igreja reagiu contra e convocou a Dieta, ou **Concordata de Worms**, um grande evento da Igreja em que Lutero foi intimado a negar suas ideias. No entanto, ele reafirmou seus pensamentos com convicção, sendo, a partir daí, excomungado da Igreja e considerado um Herege. A propósito, todos os seguidores dele passaram a ser considerados hereges, e, portanto, perseguidos.



Hereges eram aqueles que, de alguma forma, questionavam os dogmas da Igreja Católica. Eram violentamente perseguidos pela inquisição e podiam ser mortos na fogueira.

As propostas de Lutero, mesmo que prontamente combatidas, espalharam-se rapidamente por toda a Alemanha, chegando em pouco tempo a outros países. Quando ele se popularizou, houve uma radicalização do movimento reformista. Na Alemanha, ocorreu movimento dos **Anabatistas**, liderados por Thomas Muntzer, um plebeu cunhador de moedas. Suas reivindicações eram radicalização da livre interpretação dos textos bíblicos e a igualdade perante a Deus. Eles não eram contrários somente ao monopólio teológico da Igreja, mas também contra o senhorio feudal (pois ainda permaneciam as obrigações servis) e contra o absolutismo. Ocorreram vários combates entre anabatistas e as tropas reais. O anabatismo foi o primeiro grande movimento reformista popular da história, dando início às primeiras batalhas de dois séculos de guerras religiosas pela Europa. No entanto, o movimento foi totalmente sufocado, e seus integrantes foram perseguidos pelo resto de suas vidas, principalmente por motivarem revoltas plebeias contra os senhores e contra o imperador.



Lutero foi contra as revoltas populares e partiu em defesa do absolutismo. Enquanto ocorriam banhos de sangue, ele foi protegido pelo príncipe da Saxônia, um dos territórios alemães, e em segurança no castelo, realizou a tradução da Bíblia para o alemão (curiosidade: o alemão moderno baseou sua gramática na Bíblia luterana). Podemos falar em várias reformas, mas vamos destacar aqui a luterana, a calvinista e a anglicana.

3.1. A REFORMA LUTERANA

As principais mudanças foram:

- ✓ A **salvação só ocorre pela fé** (portanto não adiantariam as indulgências).
- ✓ **Eliminação do celibato** (Os líderes religiosos poderiam então se casar).
- ✓ **Eliminação dos sacramentos**, com exceção do batismo e do casamento. (OBS: o batismo passou a ser em adultos).
- ✓ **A tradução da Bíblia para o Alemão**.



Entre as razões que possibilitaram a ampla divulgação da nova doutrina cristã, está a **invenção da imprensa**, por J. Gutenberg.

3.2. A REFORMA CALVINISTA

São as propostas do suíço Ítalo Calvino. São fundamentalmente as mesmas propostas de Lutero e as suas particularidades estão em dois elementos fundamentais:

- ✓ A fé na **predestinação da alma**.
- ✓ A **salvação pelo trabalho**.

Calvino discordava de Lutero quanto ao assunto salvação, pois, para ele, os homens já nasciam salvos ou não: é a ideia de **predestinação da alma**, cujo principal sinal era a riqueza, considerada como uma bênção divina. Quem nasceu rico já nasceu salvo, mas quem nasceu pobre pode salvar-se enriquecendo por meio do trabalho. Essa mentalidade colaborou para a conversão da burguesia enquanto grupo, pois diferente do catolicismo, a riqueza e o lucro eram bem-vindos. O sociólogo alemão Max Weber escreveu uma excelente obra, em que associou o



desenvolvimento do capitalismo ao comportamento calvinista, intitulada “**Ética protestante e o Espírito do Capitalismo**”. Os calvinistas eram guiados pela ideia de que a riqueza é uma benção, que o trabalho salva a alma, e que era preciso buscar prosperidade, honestidade e uma vida frugal (sem ostentação). Esse comportamento viabilizou a conquista de créditos, que estimularam grandes empreendimentos, levando ao desenvolvimento do sistema capitalista.



3. (Espcex (Aman) 2017) As reformas religiosas ocorridas na Europa no século XVI devem ser analisadas como parte integrante do processo de transição do feudalismo para o capitalismo. Desta forma, implicaram conflitos entre a doutrina religiosa que vigorava e as novas práticas relacionadas à nova ordem econômica.

Assinale a alternativa que se refere aos conflitos apresentados.

- A) Tomismo.
- B) Teologia Agostiniana.
- C) Ato de Supremacia.
- D) Predestinação Absoluta.
- E) Prática da usura.

Comentários

- A) Errado. Tomismo é a filosofia escolástica de São Tomás de Aquino. Os protestantes criticavam a escolástica, mas o exercício fala de ordem econômica.
- B) Errado. É o pensamento de Santo Agostinho.
- C) Errado. Foi o documento de Henrique VIII que tomou para si os poderes da Igreja e os bens do clero.
- D) Errado. A predestinação era um dogma calvinista que também acreditava na salvação pelo trabalho.
- E) Correto. Usura é empréstimo de dinheiro a juros, uma prática totalmente condenada pela Igreja por razões teológicas: o tempo pertence a Deus e o homem não tem o direito de ganhar com o que não é seu. Além disso, condenava o comércio e a riqueza. Com a reforma religiosa, principalmente a calvinista, o pensamento teológico adequava-se à vida da burguesia, que se converteu em massa para a nova fé que valorizava a riqueza.

Gabarito: E.



3.3. A REFORMA ANGLICANA

O anglicanismo surgiu na Inglaterra a partir da reforma realizada por Henrique VIII, em 1534. Na Igreja anglicana, o soberano máximo da Igreja é o rei. A reforma inglesa teve dois motivos fundamentais: o interesse do rei Henrique e de parte da nobreza em **apossar-se dos bens da Igreja Católica**, até então a maior proprietária de terras e bens na Europa da época, e a recusa do papa em aceitar o divórcio que o rei pretendia. Ele era casado com Catarina de Aragão, de quem queria divorciar-se para se casar com Ana Bolena. Em 1534, ele decretou **“Ato de Soberania”**, rompendo com a Igreja Católica e apropriando-se de seus bens. Ele manteve quase inalterados os rituais e dogmas já existentes, declarou-se o soberano da Igreja Anglicana e realizou o seu divórcio. Atualmente, é o ramo protestante mais liberal quanto a algumas questões polêmicas para a religião, como a questão da homossexualidade, pois foi a primeira instituição religiosa a realizar casamentos entre pessoas do mesmo sexo e também a ter sacerdotes homossexuais.



4. (Espcex (Aman) 2016) Com relação às Reformas Religiosas ocorridas na Europa no século XVI, podemos afirmar que:

- A) foram reflexo de disputas políticas entre os jesuítas e o papa.
- B) tinham o objetivo de estabelecer a venda de indulgências para os pecadores.
- C) permitiram à Igreja Católica uma total hegemonia religiosa na Alemanha.
- D) só foram possíveis graças às decisões adotadas no Concílio de Trento.
- E) na Inglaterra foram promovidas pelo rei Henrique VIII.

Comentários

- A) Errado. A cia de Jesus foi criada na contrarreforma católica.
- B) Errado. Romperam com a Igreja devido às indulgências e à corrupção moral do clero.
- C) Errado. A Alemanha, bem como o norte europeu, é predominantemente protestante.
- D) Errado. O concílio de Trento foi a reação católica à Reforma.
- E) Correto. Na Inglaterra, foi o rei que, por meio do Ato de soberania, tomou para si o poder da Igreja e confiscou os bens do clero.

Gabarito: E



3.4. A CONTRARREFORMA CATÓLICA (CONCÍLIO DE TRENTO)

Chamamos de Contrarreforma as reações da Igreja à Reforma protestante de Martinho Lutero. Foram abolidas algumas práticas, como a das indulgências, reafirmados os dogmas como o dos sacramentos, e foram criadas formas de combater o protestantismo, visto pela Igreja como Heresia. O tribunal da Santa Inquisição, que existia desde a Idade Média, mas estava inoperante, foi reativado, perseguindo, julgando e punindo aqueles que cometiam crimes de Heresia. Foram criados os seminários para dar formação teológica e moral ao clero, assim como a Cia. De Jesus (mais conhecidos como Jesuítas), que tinha a missão de expandir a fé católica nas novas terras descobertas e impedir o protestantismo e o judaísmo na América. O continente americano foi descoberto no contexto da expansão marítima e da reforma religiosa, com isso a Igreja garantiu a expansão de seus domínios religiosos associando-se aos Estados Nacionais Ibéricos (Portugal e Espanha) na colonização da América. O protestantismo foi proibido nas colônias espanholas e portuguesas.

Sintetizando:

- ✓ Reafirmação dos dogmas e sacramentos católicos.
- ✓ Abolição das indulgências.
- ✓ Criação dos seminários.
- ✓ Reativação da Inquisição.
- ✓ Criação da Cia de Jesus.
- ✓ Criação do **INDEX** (lista de livros proibidos). Entre eles estavam as obras de alguns filósofos gregos e a bíblia de Martinho Lutero em Alemão.

A Reforma foi bastante conflituosa, ocorrendo, entre os séculos XVI e XVIII, violentas Guerra Religiosas, com massacres de ambos os lados. Os conflitos religiosos na Inglaterra levaram um grupo de calvinistas que sofriam perseguições a partirem para a colonização da América, são os chamados colonos do Mayflower, que aportaram na Filadélfia. Desde o início da **colonização dos EUA**, além de predominar a colonização de povoamento, existia a forte mentalidade de construir o paraíso nas terras do novo mundo e uma sociedade guiada pela liberdade. A Alemanha e os países do norte europeu são predominantemente protestantes. Portugal, Espanha, França e Itália mantiveram-se católicos.



4. ORIENTAÇÕES DE ESTUDO (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR



RESUMINDO

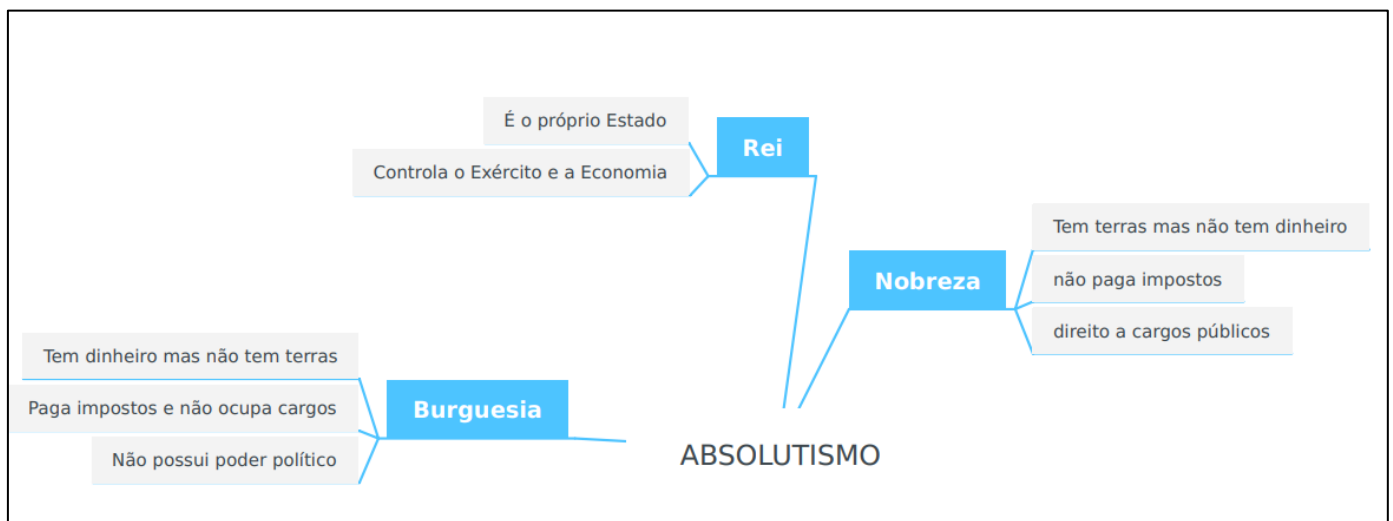
4.1. O ABSOLUTISMO MONÁRQUICO

1. Portugal é considerado o primeiro Estado Nacional moderno do mundo. Também pode ser chamado de Estado Absolutista, Estado Nacional Centralizado ou monarquias nacionais. Essa configuração política centralizada surgiu devido a uma associação da burguesia e da nobreza lusitana em meio à crise sucessória portuguesa, que ocorreu com a morte do soberano.
2. O novo soberano, de uma nova dinastia, centralizou o Estado, passou a ser parceiro da burguesia e organizou a legislação de forma a estimular o comércio. Ele estabeleceu impostos, leis e moedas nacionais (válidos em todo o território do país e não mais somente nos feudos), e beneficiou-se dos altos impostos que passou a receber, e que se tornaram a principal fonte de receita do reino.
3. O clero e a nobreza são os grupos sociais dominantes no antigo regime, e a burguesia, assim como os camponeses, são plebeus. Apesar de ricos, os burgueses não tinham poder político.
4. Lembre-se que plebeu não é sinônimo de pobre, mas sim de não nobre (não possui propriedades e títulos nobiliárquicos por direito de nascimento). Dessa forma, tanto a rica burguesia quanto o pobre camponês são plebeus: pagavam pesados impostos e não possuíam nenhum tipo de privilégio social e político.
5. O Estado Nacional Absolutista é o resultado da união da burguesia, da nobreza e do soberano. A burguesia possuía muitas riquezas, mas, por terem origem plebeia, não possuíam direito de participação política e nem podiam ocupar cargos públicos. Pagavam pesados impostos e financiavam as atividades do reino, sobretudo as ações militares, eram beneficiados com medidas de estímulo à economia, como monopólios para grupos comerciais e medidas protecionistas.
6. No absolutismo monárquico não há **constituição**, o poder do soberano é realmente absoluto, controlando a economia, a política e a religião. Não existia divisão dos poderes do Estado, pois estavam todos concentrados no soberano. O rei francês Luís XIV sintetizou bem ao ser questionado sobre o que era o Estado, uma vez que sua resposta foi: "O Estado sou eu".
7. Maquiavel é o principal teórico do absolutismo. O ponto central de seu pensamento é inaugurar uma "**nova ética**", **a política, que seria diferente da ética religiosa.** A ética cristã preocupa-se fundamentalmente com a salvação da alma e com o comportamento humano,



que deve ser sempre bom, enquanto a preocupação da ética política é a salvação da comunidade política, permitindo ao príncipe, caso seja necessário, ser mau.

8. Maquiavel diz que o governante não precisa ser bom e nem possuir virtudes, mas é importante fazer parecer que as possui. Se para manter a estabilidade e o poder do Estado for necessário enganar ou usar da violência, não deve haver dilema ao governante e isso deve ser feito, pois **os fins do Estado justificam os meios usados para isso** (lembrando que essa é uma frase que sintetiza bem o pensamento de Maquiavel, no entanto, não foi ele quem a escreveu).
9. “Chegamos assim à questão de saber se é melhor ser amado do que temido. A resposta é que seria desejável ser ao mesmo tempo amado e temido, mas que, como tal combinação é difícil, é muito mais seguro ser temido, se for preciso optar. De fato, pode-se dizer dos homens, de modo geral, que são ingratos, volúveis, dissimulados; procuram se esquivar dos perigos e são gananciosos; se o príncipe os beneficia, estão inteiramente do seu lado (...)”
Maquiavel. O Príncipe.



4.2. O MERCANTILISMO (CAPITALISMO COMERCIAL)

O Mercantilismo é bem simples, e você pode memorizar as características que são importantes para entender o período. Trata-se do ambiente e das práticas econômicas do Antigo Regime, em que a Burguesia expandiu o capitalismo comercial por meio da colonização da América, do litoral africano e asiático. Tudo isso com apoio direto do Estado, que enriqueceu muito devido à grande quantidade de riquezas, principalmente as riquezas minerais, encontradas e exploradas no



novo mundo. Adam Smith, o economista iluminista que defende a intervenção mínima do Estado na economia do século XVIII, está criticando justamente as práticas do mercantilismo. Suas principais características são:

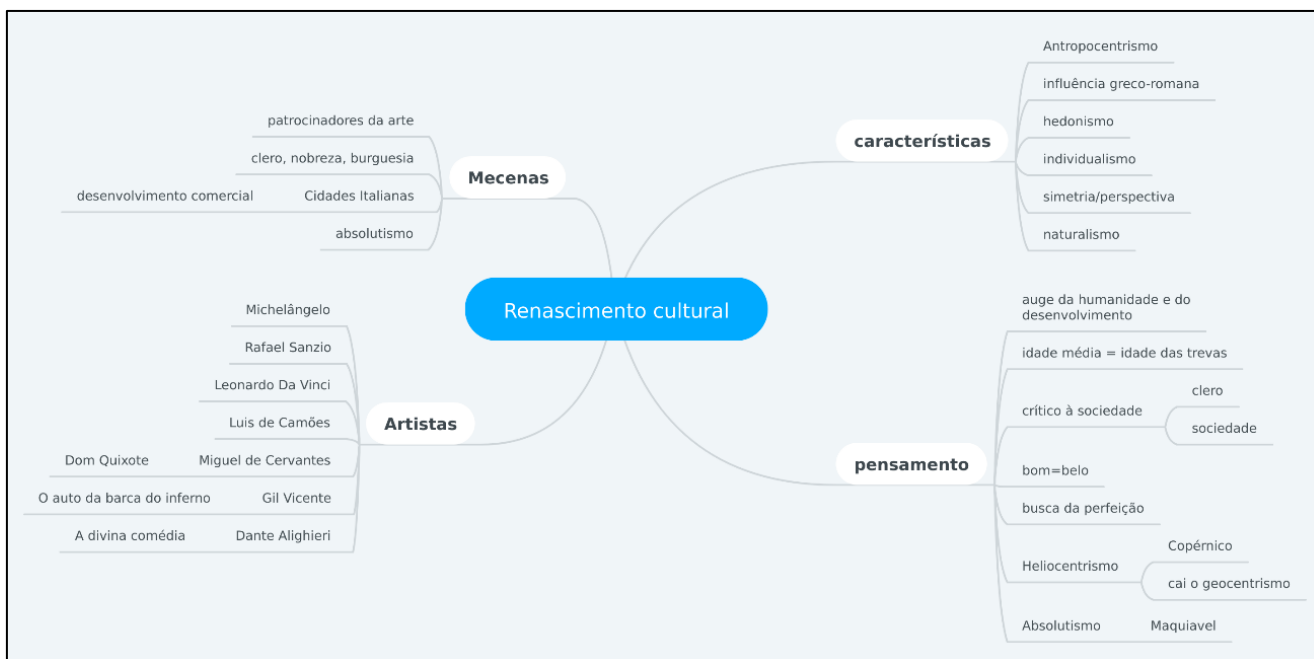
1. A interferência direta do Estado na Economia.
2. Metalismo (bulionismo).
3. Busca de uma balança comercial favorável (superávit: quando as exportações superam as importações).
4. Monopólios: quando o estado concede o direito de exploração de alguma atividade a alguma pessoa ou grupo econômico.
5. Colonialismo (para garantir matérias-primas e mercados consumidores).
6. Protecionismo: cobrança de altas **taxas alfandegárias** sobre os produtos de outros países, a fim de estimular a produção no seu próprio país. Taxas altas para manufaturados e baixas para matérias-primas, de forma a estimular a manufatura para ser exportada de seu país. Há também a proibição de exportar matérias-primas que pudessem beneficiar os países concorrentes.
7. Incentivo à manufatura: estímulo à produção de determinados produtos e concessão de **monopólio** ao fabricante, impedindo a concorrência.

4.3. RENASCIMENTO CULTURAL

1. O Renascimento cultural foi a transformação na estética, no ideal e na compreensão de mundo ocorrida no século XIV, XV e XVI, quando rupturas com o passado medieval aconteceram (como exemplos já citados, a centralização do poder e o desenvolvimento comercial e urbano). No entanto, assim como as rupturas, houve também as continuidades: por todo o Antigo Regime permaneceu a sociedade estamental, a qual não há mobilidade entre os estamentos. Pertencer a cada camada social não dependia do dinheiro, só do nascimento, e a nobreza e o clero possuíam ainda privilégios medievais. Os plebeus que sustentavam o Estado por meio dos impostos, desde o pobre camponês até o mais rico burguês.
2. O Renascimento rompeu com o pensamento medieval teocêntrico e valorizou a visão antropocêntrica, inspirada na cultura greco-romana.
3. Os mecenas eram os que financiavam as obras de arte, por gosto ou interesse de projeção social. Os principais eram os membros da nobreza e do clero, e também a burguesia, que começou a investir na arte.
4. Os homens da época acreditavam estar no mais alto grau do desenvolvimento humano e eram eurocêntricos. Eles cunharam o termo “idade das trevas” para se referirem à Idade Média. Isso demonstra a visão de superioridade do homem do renascimento, e também a crença de que eles estavam no auge da humanidade.



5. Hoje é possível percebermos, com clareza, que a visão de uma Idade Média como uma longa noite de mil anos diz mais sobre os renascentistas (que se achavam o auge da humanidade) do que sobre o medieval. Ocorreram inovações como o surgimento das primeiras universidades e das grandes catedrais.
6. As características principais do Renascimento Cultural são: **Antropocentrismo**, **Hedonismo**(busca do prazer e de experiências que eram negadas pelo clero no período medieval), **Retorno à cultura clássica**(influência greco-romana), **naturalismo**(valorização da natureza, do mundo e do real, em oposição ao misticismo medieval) e também o uso das proporções e da **perspectiva**, que permite ao observador a sensação de profundidade nas obras.
7. Artistas e intelectuais importantes: Michelangelo (teto da Capela Sistina), Leonardo da Vinci (Monalisa), Rafael Sâncio (A escola de Atenas), Miguel de Cervantes (Dom Quixote), Dante Alighieri (A divina comédia) e também a obra de Wiliam Shakespeare (Otelo).
8. Nicolau Maquiavel é um pensador político renascentista, também é dessa época a proposta do Heliocentrismo (o sol no centro do universo), de Nicolau Copérnico, que rompeu com a visão geocêntrica medieval (a terra no centro do universo).



4.4. REFORMA PROTESTANTE E CONTRARREFORMA CATÓLICA

1. As reformas protestantes foram a maior ruptura sofrida pela Igreja Católica em sua existência, fazendo com que surgissem novos ramos teológicos do cristianismo, que romperam com o monopólio de interpretação da Bíblia e com o controle da sociedade por ela na Idade Média. Vale, principalmente, guardar as causas da Reforma, as mudanças introduzidas por Lutero, a relação do calvinismo como o capitalismo e a reação da Igreja Católica diante dessa grande ruptura.
2. Lutero se revoltou contra as indulgências (venda de cargos eclesiásticos e do perdão dos pecados) e a corrupção moral do clero.
3. Principais propostas luteranas: A salvação seria pela fé, ele aboliu os sacramentos (exceto o casamento e o batismo), extinguiu o celibato, e traduziu a Bíblia para o alemão, pois propunha a livre interpretação dela.
4. Lutero e seus seguidores foram considerados hereges, pois iam contra a interpretação oficial da Igreja Católica, sendo duramente perseguidos pela inquisição.
5. Os anabatistas surgiram com as ideias luteranas, mas eram um movimento protestante formado por radicais, além da crítica e rompimento com o catolicismo, eram contra o absolutismo monárquico, os privilégios do clero e da nobreza, e também contra a servidão. **Lutero era contrário à radicalização camponesa e era apoiador do absolutismo**.
6. Foi nesse contexto que o alemão Gutemberg inventou a imprensa, que foi fundamental para a propagação das ideias reformistas. O primeiro livro impresso foi a Bíblia em alemão, traduzida por Lutero.
7. O calvinismo foi uma das mais importantes correntes protestantes, pois acreditava que a riqueza era sinal de salvação, pois defendia a predestinação da alma e a salvação pelo trabalho, isso atraiu a burguesia, que, em grande parte, converteu-se ao calvinismo. O sociólogo Max Weber escreveu o livro “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, em que relaciona o sucesso do capitalismo à expansão e à moral dos protestantes, pois, diferente dos católicos, eles possuíam uma visão positiva sobre a riqueza.
8. Na Inglaterra a reforma foi realizada pelo imperador **Henrique VIII**, que rompeu com o catolicismo, fundou a religião anglicana e tornou-se chefe da Igreja por meio do “Ato de Supremacia”. Ele tinha conflitos com a Igreja Católica, que perdeu seus bens na reforma inglesa, sendo eles apropriados pelo Estado. Havia ainda o fato de que a Igreja não queria permitir o seu divórcio.
9. A Igreja reagiu à reforma protestante com o concílio de Trento, entre as suas principais deliberações podemos citar:
 - ✓ Criação de seminários (para dar formação teológica a todos os membros do clero).
 - ✓ Reafirmação dos dogmas e sacramentos.
 - ✓ Reativação da **inquisição** para perseguir os hereges.



- ✓ Abolição das indulgências.
 - ✓ **Cia de Jesus**(ordem dos padres jesuítas que se espalhou pelas novas terras descobertas na América,visando expandir o catolicismo no novo mundo).
 - ✓ **O Index**: lista de livros proibidos aos católicos, entre eles estava a Bíblia em alemão de Lutero, pois a Igreja defendia seu monopólio da interpretação das escrituras.
10. Os jesuítas fundavam as Missões, que também podem ser chamadas de colégios, aldeamentos ou reduções, sendo elas os espaços onde os índios eram catequisados.
11. Puritanos = calvinistas ingleses. São eles que realizaram a colonização de povoamento nos EUA e estavam fugindo das violentas perseguições religiosas na Inglaterra. Tinham o objetivo de construir o paraíso: a terra da liberdade.

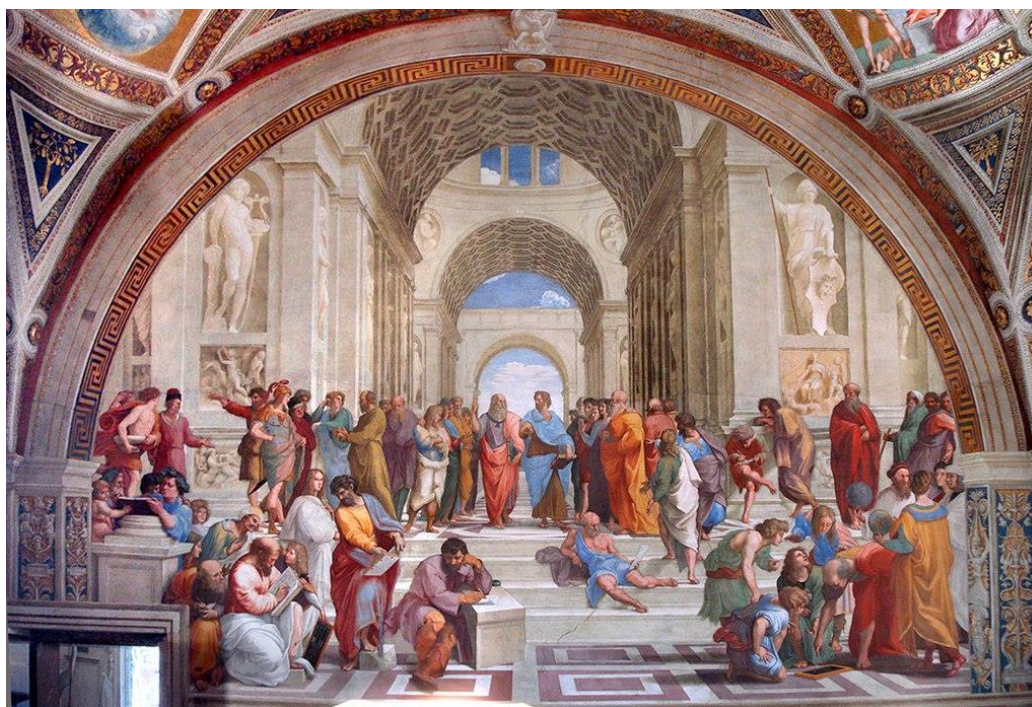


5. QUESTIONÁRIO DE REVISÃO



QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

- 1) O que foi o absolutismo monárquico?
- 2) Explique como o estado centralizado relaciona-se com o mercantilismo, com renascimento e com a reforma religiosa.
- 3) O que foi o mercantilismo? Indique suas características.
- 4) Qual foi o principal pensador do absolutismo monárquico?
- 5) Como podemos relacionar a formação do Estado Moderno (absolutista) com a ascensão da burguesia e a expansão do capitalismo comercial?
- 6) O que foi o Renascimento cultural? Quais são as suas principais características?
- 7) Quem eram os mecenas?
- 8) Qual era a visão dos renascentistas sobre a Idade Média? Aponte ao menos um argumento que desminta a visão.
- 9) Identifique as características do Renascimento na Obra abaixo.



- 10) Quais foram as motivações de Lutero para a Reforma Religiosa?
- 11) O que eram as indulgências?
- 12) Quais foram as principais mudanças introduzidas por Lutero em sua nova religião?
- 13) Quem foram os anabatistas?
- 14) Qual a posição de Lutero em relação às revoltas dos anabatistas e em relação ao absolutismo monárquico?
- 15) Explique o título do livro do sociólogo Max Weber: “A ética protestante e o espírito do capitalismo”.
- 16) Como foi a reação da Igreja Católica frente à expansão do protestantismo?
- 17) Porque Lutero e seus seguidores foram considerados hereges? Quais as implicações disso?
- 18) Explique por que a bíblia de Lutero estava no index.
- 19) Qual a importância da imprensa para a Reforma Religiosa?
- 20) Explique como a reforma ocorreu na Inglaterra.
- 21) O que foi o período das grandes navegações?
- 22) Indique as razões do pioneirismo lusitano nas grandes navegações.
- 23) Quais foram as principais expedições portuguesas?
- 24) Explique a participação da Igreja no processo de expansão marítima e na conquista da América.
- 25) O que foi o Tratado de Tordesilhas?



QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) O que foi o absolutismo monárquico?

Foi a forma de monarquia centralizada, em que o rei tem poderes totais, realmente absolutos, podendo também pode ser chamado de Estado moderno. Resultou de um longo processo, no decorrer do século XIV, de fortalecimento da burguesia e aproximação com a nobreza e o rei, por meio do financiamento de atividades militares e o pagamento de pesados impostos, em troca o rei realizava políticas de estímulo ao desenvolvimento comercial. É quando surgem as moedas nacionais, as leis nacionais e os exércitos nacionais em oposição à monarquia medieval descentralizada, em que cada senhor feudal tinha seu exército. Não havia lei acima do rei. Um bom exemplo é a frase do rei francês Luís XIV que dizia “O Estado sou Eu”.

2) Explique como o estado centralizado relaciona-se com o mercantilismo, com o renascimento e com a reforma religiosa.

O mercantilismo foi a fase do capitalismo comercial, era a prática típica dos Estados Absolutistas em que o rei estimulava as atividades econômicas com a criação e a padronização de moedas e impostos, com o estímulo à navegação e com o investimento em conquistas territoriais. Como o poder do soberano era absoluto, alguns deles entraram em conflito com a Igreja Católica, por exemplo, o príncipe Frederico da Saxônia, que abrigou Lutero durante as reações violentas, contrárias à reforma religiosa, enquanto ele traduzia a bíblia para o alemão. Também podemos citar a reforma anglicana, que na Inglaterra foi feita pelo imperador Henrique VIII. Na Itália, principalmente, a pujança econômica e a dinâmica urbana criaram as condições para o Renascimento Cultural ao longo dos séculos XIV, XV e XVI. Foi um momento de mudança da mentalidade teocêntrica do período medieval para uma visão de mundo antropocêntrica, em que floresceu as artes e o conhecimento.

3) O que foi o mercantilismo? Indique suas características.

Foram práticas econômicas e comerciais da Idade Moderna, em que o Estado absolutista interferia fortemente na economia por meio da concessão de monopólios, medidas protecionistas, estímulo às atividades comerciais e a conquista de áreas coloniais, principalmente na América, pois mantinham o domínio metropolitano por meio do pacto colonial, que colaborava para a metrópole obter grandes lucros e manter sua balança comercial superavitária. Durante o período em que o mercantilismo foi hegemônico, os Estados pensavam que a riqueza das nações era a quantidade de metais preciosos que eram acumulados, característica que denominamos metalismo ou bulionismo.

4) Qual foi o principal pensador do absolutismo monárquico?

Foi Nicolau Maquiavel, autor do livro “O Príncipe”, em que discorre sobre como deve ser o comportamento do soberano para manter a unidade do Estado. É o primeiro pensador a separar a moral política da religiosa, defendendo que o rei deve, acima de tudo, manter o poder e a unidade do Estado, e que para isso pode usar qualquer meio, pois os fins de Estado justificam quaisquer meios usados para atingi-los.



5) Como podemos relacionar a formação do Estado Moderno (absolutista) com a ascensão da burguesia e a expansão do capitalismo comercial?

O Estado Moderno Absolutista foi o resultado da união da burguesia, a classe com poder econômico, com parte da nobreza e o soberano, que representam o poder político. A burguesia tinha dinheiro, mas não tinha poder. A nobreza tinha poder e terras, mas não tinha dinheiro, sendo assim, se uniram. A classe econômica passou a financiar as atividades de Estado, principalmente os exércitos nacionais, em troca o soberano estimulava as atividades comerciais e era beneficiado com os impostos do comércio. Nessa época, surgiram as moedas nacionais unificadas, com valor em todo o território do reino, a padronização das unidades de medida, como o sistema métrico dos países, e principalmente o comércio marítimo. Portugal foi o primeiro Estado Absolutista, e foi justamente isso, associado à paz interna no reino (pois tinham finalizado a expulsão dos islâmicos do seu território) que o tornou o país pioneiro na expansão marítima e no domínio do oceano Atlântico.

6) O que foi o Renascimento cultural? Quais são as suas principais características?

Foram as transformações ocorridas na Europa ao longo dos séculos XIV, XV e XVI, momento em que a mentalidade mudou completamente, saindo do pensamento teocêntrico (Deus no centro do universo), típico da idade média, para um pensamento antropocêntrico (o Homem no centro do universo), inspirado na cultura clássica (greco-romana). A mudança do pensamento e do comportamento é mais facilmente notada nas obras de arte dos artistas plásticos como os mestres Leonardo da Vinci, Rafael Sâncio e Michelangelo, e também na literatura de Luís de Camões, Miguel de Cervantes, Dante Alighieri e Willian Shakespeare. Nas pinturas, a natureza e a realidade passaram a ser valorizadas em detrimento do pensamento místico medieval.

7) Quem eram os mecenas?

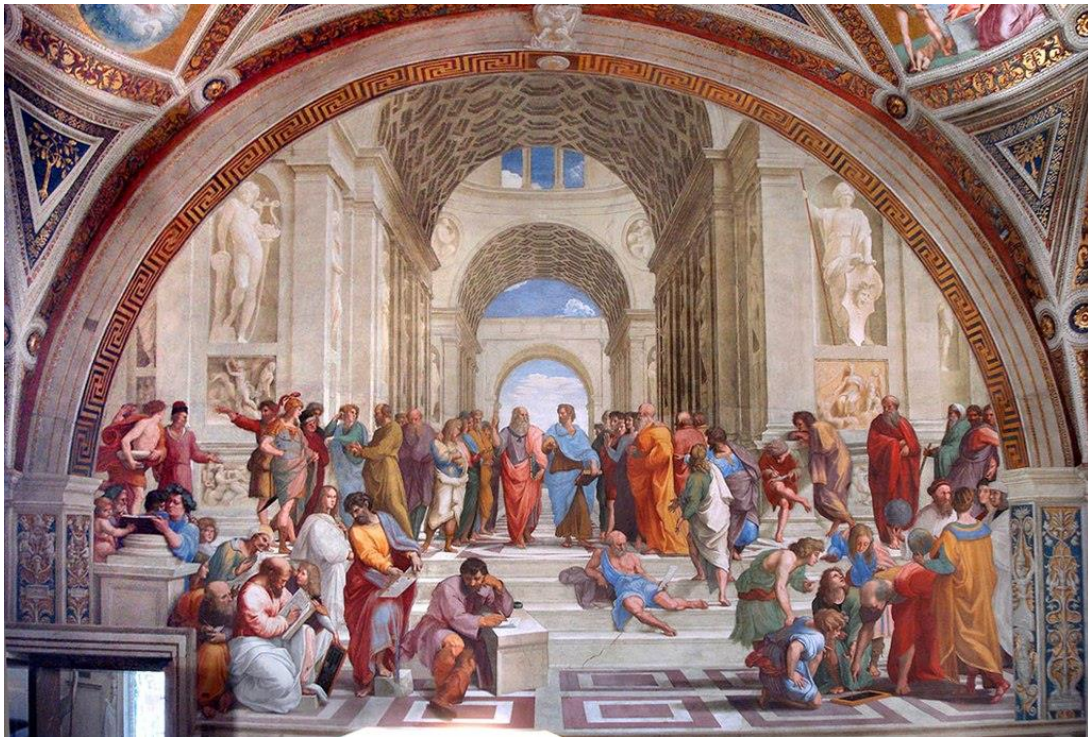
Eram os patrocinadores das obras de arte, ou seja, aqueles que investiam nos artistas plásticos para a realização das obras, que podiam ser retratos das famílias ou grandes projetos, como o teto da Capela Sistina, no Vaticano, feita por Michelangelo. Os mecenas eram, principalmente, a nobreza e o clero, mas também fazia parte a burguesia, que passou a investir em arte como forma de ganhar destaque social.

8) Qual era a visão dos renascentistas sobre a Idade Média? Aponte ao menos um argumento que desminta a visão.

Os homens do Renascimento pensavam que eram o auge do desenvolvimento do progresso humano, e que a cultura tinha renascido após a “longa noite de mil anos” que foi a Idade Média. Viam o passado como obscuro e consideravam-no como sinônimo de atraso. Apesar disso, ocorreram avanços tecnológicos na Idade Média, por exemplo, o arado mecânico, a rotação de culturas, o estribo para cavalgar, as catedrais medievais, as primeiras universidades e a filosofia de Santo Agostinho e de São Tomás de Aquino.



9) Identifique as características do Renascimento na Obra abaixo.



A obra foi pintada por Rafael Sâncio e é intitulada “A Escola de Atenas”, em uma referência clara à influência da cultura greco-romana. Também podemos ver claramente o uso da perspectiva, o que permite termos a noção de profundidade do ambiente, há também o realismo e a valorização da figura humana.

10) Quais foram as motivações de Lutero para a Reforma Religiosa?

Lutero revoltou-se, fundamentalmente, contra a venda das indulgências e com o comportamento moral do clero do Vaticano daquele período.

11) O que eram as indulgências?

A venda do perdão dos pecados e de cargos eclesiásticos, sendo esses os principais motivos da reforma Luterana.

12) Quais foram as principais mudanças introduzidas por Lutero em sua nova religião?

A primeira e principal mudança introduzida, pois é o argumento contrário às indulgências, é que a salvação só seria conquistada pela fé. Aboliu os sacramentos, exceto o casamento e o batismo, aboliu o celibato e o culto que era feito em latim e de costas para os fiéis, passando a ser realizado em língua vernácula (local), para tanto, Lutero traduziu a Bíblia para o alemão.

13) Quem foram os anabatistas?

Logo que as propostas de Lutero se espalharam entre o povo, tiveram grande adesão popular. Com isso, surgiu um grupo reformista radical e revolucionário, os anabatistas, seus participantes queriam não somente romper com o monopólio da Igreja, mas também acabar com o poder e o privilégio da nobreza, sendo contrários ao absolutismo, além disso, pregavam o fim imediato da exploração feudal, que ainda permanecia por meio dos pesados impostos pagos pelos camponeses. Fizeram várias revoltas e levantes populares pelos burgos alemães,

mas foram rapidamente sufocados e dispersados. Foi o primeiro grande movimento religioso que gerou um conflito civil.

14) Qual a posição de Lutero em relação às revoltas dos anabatistas e em relação ao absolutismo monárquico?

Lutero foi contra o movimento dos anabatistas e se posicionou favoravelmente ao absolutismo monárquico, inclusive foi protegido da onda de violência pelo príncipe Frederico da Saxônia, conseguindo, dessa forma, a empreitada de traduzir a Bíblia para o alemão.

15) Explique o título do livro do sociólogo Max Weber: A ética protestante e o espírito do capitalismo.

Calvino pregava a predestinação da alma, para ele, uma evidência de que a pessoa nasceu salva era a riqueza, que era vista como uma benção divina, do mesmo modo, acreditava que o enriquecimento por meio do trabalho também levaria à salvação. Essa visão positiva em relação à riqueza levou muitos burgueses a se converterem ao calvinismo. Max Weber, por meio de estudos quantitativos, percebeu que, no século XIX, a maior parte da burguesia era calvinista. O trabalho como um valor moral e um meio de salvação da alma estimulava a dedicação ao trabalho. A vida simples e honesta era vista como virtudes socialmente, aqueles que a praticavam possuíam muita credibilidade com os investidores da época, conseguindo financiamentos para a realização de empreendimentos e para a formação de grandes fortunas. Weber associou o desenvolvimento da mentalidade calvinista ao desenvolvimento econômico, propondo que isso foi um grande estímulo ao capitalismo.

16) Como foi a reação da Igreja Católica frente à expansão do protestantismo?

Ela realizou a contrarreforma católica. A Igreja reagiu com várias medidas para se reorganizar e combater o avanço do protestantismo, como as determinações do Concílio de Trento: abolição das indulgências, reafirmação de todos os sacramentos, criação dos seminários, todos os textos protestantes foram proibidos aos católicos e incluídos no index, reativação do tribunal de Santa Inquisição e a criação da Cia de Jesus, que tinha como objetivo enviar missionários para catequizar os nativos das novas terras descobertas e expandir a fé católica.

17) Porque Lutero e seus seguidores foram considerados hereges? Quais as implicações disso?

Heresias são quaisquer interpretação da fé cristã diferentes da teologia oficial da Igreja Católica. Eram proibidas e perseguidas desde o feudalismo pelo tribunal da Santa Inquisição, que foi reativado no Concílio de Trento. Lutero e seus seguidores foram considerados hereges por discordarem das práticas e fundamentos teológicos da Igreja Católica.

18) Explique porque a bíblia de Lutero estava no index.

O Index era a lista de livros proibidos pela Igreja Católica. A bíblia de Lutero estava no index porque era em alemão, e na época todas as bíblias eram escritas em latim. Os textos sagrados em alemão permitiam a proposta luterana de livre interpretação da bíblia, o que era um ataque ao monopólio da interpretação da Igreja.

19) Qual a importância da imprensa para a Reforma Religiosa?

Gutemberg inventou a imprensa algumas décadas antes da reforma. Essa invenção impactou bastante aquele período, pois popularizou os textos escritos, que eram uma raridade,



colaborando muito para a divulgação das ideias protestantes, uma vez que elas eram impressas em grande quantidade para serem distribuídas, buscando propagandear a nova fé.

20) Explique como a reforma ocorreu na Inglaterra.

Na Inglaterra, a reforma foi conduzida pelo próprio imperador Henrique VIII. Ele pretendia o divórcio de sua esposa Ana Bolena, e também estava interessado em integrar os bens eclesiásticos ao patrimônio da Coroa. Diante disso, ele rompeu com a Igreja Católica e fundou a Igreja Anglicana, declarou-se o seu líder por meio do Ato de Supremacia, fechou vários mosteiros e igrejas, apropriando-se dos bens da Igreja Católica.

21) O que foi o período das grandes navegações?

Foi a expansão do capitalismo comercial pelo mundo por meio de expedições comerciais que percorreram o atlântico, inicialmente em busca de rotas marítimas que levassem às Índias, culminando com a expansão do capitalismo europeu e a integração econômica da economia metropolitana europeia às áreas coloniais na América, África e Ásia. Ocorreu a mudança do eixo comercial do Mar Mediterrâneo para o Atlântico, o que, para alguns estudiosos, foi o primeiro passo para a formação da globalização.

22) Indique as razões do pioneirismo lusitano nas grandes navegações.

As duas principais razões do pioneirismo português sem dúvida foram: a paz interna no reino devido ao final da Guerra de Reconquista (expulsão dos árabes islâmicos da península Ibérica) e a formação do primeiro Estado absolutista europeu. O período de paz possibilitou a prosperidade econômica, que foi estimulada pelas políticas do Estado absolutista, impulsionando a expansão comercial. Além dessas duas principais causas, podemos citar a existência de uma grande burguesia capaz de realizar investimentos nas expedições, a posição estratégica, a tradição em navegação e as invenções tecnológicas da época, como a bússola e o astrolábio.

23) Quais foram as principais expedições portuguesas?

Podemos indicar como as principais expedições portuguesas:

1588: Bartolomeu Dias, que cruzou o cabo da boa esperança.

1498: Vasco da Gama conquistou Calicute na Índia.

1500: Pedro Alvarez Cabral chegou ao Brasil.

1519: Viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães.

24) Explique a participação da Igreja no processo de expansão marítima e na conquista da América.

“A Igreja associou-se ao Estado por meio do regime de padroado. Os estados oficializavam a religião católica e os reis podiam interferir na indicação dos bispos e arcebispos. Por onde os reinos se expandiam, aumentava também o poder e o alcance da fé católica. Os clérigos colaboravam com a colonização cultural dos nativos na demarcação de territórios para os Estados que eles representavam. Também podemos destacar a criação da Cia de Jesus, no Concílio de Trento, com a missão de expandir o catolicismo nos povos do novo mundo”.



25) O que foi o Tratado de Tordesilhas?

Foi a divisão do mundo entre as duas maiores potências marítimas da época, Portugal e Espanha. O tratado foi mediado pelo papa e previa que, a partir de 370 léguas das ilhas de Cabo Verde, as terras a leste seriam portuguesas, e à Espanha coube o Oeste. Ele foi aprovado em 1494, um ano depois de Portugal ter negado a bula intercoetera, que fazia uma divisão similar, mas o lado português seria a partir de 100 léguas de Cabo Verde. No Brasil, a linha passava entre Belém do Pará e Laguna, em Santa Catarina, aos poucos os portugueses foram colonizando as terras que foram incorporadas ao nosso território, por meio de negociações e tratados com a Espanha.



6. EXERCÍCIOS



1. (UFPR - Pref. de Curitiba-PR - Professor de História /2019)

No período em que Portugal despontou em sua expansão marítima, a Espanha se envolveu no processo da _____. O fim da chamada _____ possibilitou a inserção dos espanhóis na corrida de expansão marítima. Nesse contexto, A Espanha, atraída pelo projeto do navegador genovês Cristóvão Colombo, decidiu financiar a expedição do explorador italiano, em 1492. Para Colombo, era possível alcançar o Oriente navegando pelo Ocidente. Com essa aventura marítima, a Coroa Espanhola conquistou o continente americano.

Assinale a opção que completa corretamente as lacunas do fragmento acima:

- A) expansão dos cristãos da Península Itálica – Guerra dos “Cem anos”.
- B) expulsão dos portugueses da Península Ibérica – Reconquista Ibérica.
- C) expulsão dos Mouros da Península Ibérica – Guerra de Reconquista.
- D) Guerra do Rif – expulsão dos genoveses da Península Ibérica.
- E) Guerra dos Estados Nacionais – Revolução de Avis.

Comentários:

Ao contrário de Portugal, os espanhóis tiveram de resolver vários problemas relacionados ao processo de formação de sua monarquia nacional, para só então empreender a aventura pelos mares. Ao longo de toda a Baixa Idade Média, os reinos católicos de Aragão e Castela lutavam para estabelecer a expulsão dos muçulmanos da Península Ibérica.

No ano de 1492, a aliança matrimonial entre os herdeiros desses tronos assegurara a vitória contra os muçulmanos na chamada Guerra de Reconquista. A partir de então, o recém-formado governo espanhol decide contratar os serviços de um navegador italiano chamado Cristóvão Colombo. Na época, os reis espanhóis investem no projeto de criação de uma rota que dava acesso às Índias através da navegação do Atlântico rumo a Oeste.

Em princípio, a ideia era de que a circunavegação da Terra pudesse oferecer um novo acesso ao continente indiano. Contudo, os três navios utilizados para esse fim acabaram batendo na ilha de Guanaani, no Caribe. Após batizar a ilha de San Salvador, Colombo fez outras viagens onde encontrou as ilhas de Cuba, Bahamas e São Domingos. Ainda pensando estar nas Índias, Colombo batizou os moradores locais de “índios”.

Pouco tempo depois, outros navegadores e companheiros de viagem demonstraram que Cristóvão Colombo havia feito a descoberta de um novo continente entre a Europa e a Ásia. O navegador florentino Américo Vespúcio foi o responsável por oficializar tal constatação e, por tal razão, acabou tendo o nome usado para nomear a América, o mais novo continente do mundo.

Após essa valorosa conquista marítima, o navegador Vasco de Balboa conseguiu, em 1513, alcançar o oceano Pacífico atravessando a América Central. Em um projeto ainda mais ousado – executado entre 1519 e 1521 – a expedição de Fernão de Magalhães realizou a primeira



circunavegação ao redor do mundo. Dos quinhentos e doze tripulantes dessa corajosa viagem, apenas dezoito sobreviveram no retorno à Europa.

Durante seu processo de expansão, os espanhóis adentraram o interior das terras conquistadas em busca de metais preciosos. Nesse contexto, encontraram diversas civilizações contra as quais travaram um sangrento processo de conquista e dominação. E assim, pela cobiça e a força das armas, os espanhóis formaram um grande império colonial que fortalecia a Coroa Espanhola.

Com isso, a resposta correta é a letra C).

(SOUSA. 2020)

Gabarito: C

2. (UFPR - Pref. de Curitiba-PR - Professor de História /2019)

Os materiais que seguem referem-se à colonização da América.

1. Sentença de Morte a Tupac Amaru – Na causa criminal que perante mim pende contra José Gabriel-Tupac Amaru, cacique da aldeia de Tungasuca, na província de Tinta, pelo horrendo crime de rebelião ou levantamento geral dos índios, mestiços e outras castas [...], executado em quase todos os territórios deste vice-reinado e o de Buenos Aires, com a ideia (de que está convencido) de querer coroar-se Senhor deles e libertador das que chamava misérias destas classes de habitantes que conseguiu seduzir [...]. Considerando, pois, tudo isto, devo condenar e condeno José Gabriel-Tupac Amaru a que seja levado à praça principal e pública desta cidade, arrastado até o lugar do suplício, onde presencie a execução das sentenças que se derem à sua, mulher, Micaela Bastidas, a seus dois filhos, Hipólito e Fernando Tupac Amaru, a seu tio, Francisco Tupac Amaru, a seu cunhado, Antônio Bastidas, e a alguns dos principais capitães e auxiliares de sua iníqua e perversa intenção ou projeto [...]. E concluídas estas sentenças, se lhe cortarás, pelo carrasco, a língua e depois amarrado ou atado por cada um dos braços e pés com cordas fortes de modo que cada uma destas se possa atar ou prender [...] a quatro cavalos para que, posto deste modo, ou de sorte que cada um destes puxe de seu lado, olhando a outras quatro esquinas da praça, marchem, partam e arranquem de forma que fique seu corpo dividido em outras tantas partes, levando-se este, logo que seja hora, ao monte chamado Pichu, onde teve o atrevimento de vir intimidar, sitiar e pedir que se rendesse esta cidade, para que ali queime numa fogueira que estará preparada, lançando-se suas cinzas ao ar, em cujo lugar se porá uma lápide de pedra que expresse seus principais delitos e morte, somente para memória e escarnecimento de sua execrável ação [...].

(Sentença pronunciada pelo visitador José Antônio de Areche, em Cuzco, contra José Gabriel-Tupac Amaru, sua mulher, filhos e demais réus principais da sublevação, em 18 de maio de 1781. Traduzido de: VALCARCEL, Carlos Daniel. La rebelión de Tupac Amaru. Lima: Peisa, 1973. p. 201.)

2. Cédula emitida no Peru entre 1985 e 1991 – Banco Central de Reserva del Peru.





(Disponível em: <http://www.bcrp.gob.pe/docs/Publicaciones/librosbilletes-emitidos/billetes-emitidos-por-el-bcrp-4.pdf>. Acesso em 13/03/2019.)

Levando em consideração os materiais apresentados e os pressupostos metodológicos da área de História de acordo com o “Currículo do Ensino Fundamental – História” (SME – Curitiba, 2016), assinale a alternativa correta.

- A) A sentença de morte conferida a Tupac Amaru II e a homenagem realizada ao mesmo sujeito histórico na cédula do século XX devem ser abordados na perspectiva dos conceitos de segunda ordem e trabalhados com base em fontes históricas.
- B) As fontes evidenciam que cabe aos governos renovar as atribuições de sentido às experiências históricas, para manter e reforçar as identidades, e cabe à atividade docente na área da História dar reforço às ações governamentais.
- C) Cultura, consciência histórica e identidades são conceitos que indicam a inter-relação entre a história da América e as histórias dos sujeitos que estudam o passado atualmente, reforçando os sentimentos de exemplaridade dos grandes sujeitos da História.
- D) A impressão da imagem de Tupac Amaru II em cédulas no final do século XX representa um elemento estético da cultura histórica, com o sentido de reforçar que os revoltosos podem sofrer consequências jurídicas, mantendo assim a identidade popular peruana.
- E) Assim como as conjurações mineira e baiana no Brasil, a história de Tupac Amaru II resultou em processos de independência e foi um aspecto central na construção da identidade latino-americana.

Comentários:

A Alternativa A) é correta, pois após as crianças e os jovens expressarem suas carências e interesses em relação ao novo conteúdo da história, o (a) professor (a) seleciona os conceitos substantivos e de segunda ordem a serem trabalhados, tendo como ponto de partida essas carências temporais e interesses. Essa seleção é feita a partir de fontes primárias e secundárias que serão trabalhadas. Conceitos substantivos e de segunda ordem entendidos a partir dos estudos de Peter Lee. Para esse autor, conceitos substantivos são os conteúdos da História, como os conceitos de impostos, datas, eventos, democracia, revolução, entre outros. Conceitos de segunda ordem, também entendidos como epistemológicos da História, são os que se referem à natureza da História, como explicação, interpretação, evidência, inferência, narrativa, consciência histórica, entre outros.

A Alternativa B) é incorreta, pois, considerando que toda criança e jovem dispõe de uma consciência histórica, a partir do modo como dá sentido à sua experiência no tempo, é

fundamental investigar as carências de orientação na sua vida prática e os interesses que esses sujeitos expressam ao iniciar o trabalho com um novo conteúdo da história.

A Alternativa C) é incorreta, pois nesse sentido, a relevância dessa maneira de ensinar destaca-se pela intervenção pedagógica dos (as) professores (as), na medida em que se tornam investigadores (as) de sua prática, e a aula de história passa a ser o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer a seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente, através de um esforço e de uma atividade com a qual ele retome a atividade que edificou este conhecimento.. Assim, as crianças e os jovens passam a ter condições de participar do processo do fazer, do construir a História. Com isso, não se pretende transformar crianças e jovens em “pequenos historiadores”, mas auxiliar na compreensão de que a história está em constante transformação e que existem diferentes interpretações e explicações históricas, bem como reflexões para que consigam perceber que as interpretações históricas são construídas a partir das evidências e que “está na natureza da História haver diversas versões do passado”, mas que, apesar disso, a história não é “apenas uma questão de opinião (LEE, 2005b, p. 1-2). Desse modo, privilegiamos conteúdos que contribuem para o processo da construção do conhecimento histórico escolar, e propomos eixos que articulam esses conteúdos: cultura, consciência histórica e identidades. É importante ressaltar que estes eixos são conceitos criados e datados, que constituem-se historicamente em meio a mudanças e permanências, em diferentes tempos e em diferentes espaços, portanto também possuem uma história. A construção de conceitos faz parte dos procedimentos do ensino de história, o que possibilita às crianças e aos jovens a análise, a interpretação e a comparação entre diferentes acontecimentos históricos, bem como a construção de sua própria narrativa histórica.

A Alternativa D) é incorreta, pois na dimensão estética, as lembranças históricas se apresentam sob a forma de criações artísticas, como as novelas e os dramas históricos. A dimensão política da cultura histórica consolida o domínio político mentalmente a partir do princípio de que qualquer forma de dominação necessita da adesão/consentimento dos dominados e a memória histórica tem um papel importante nesse processo devido a necessidade de legitimação para o consentimento. Por fim, a dimensão cognitiva da cultura histórica se realiza por meio da ciência histórica e de seus processos de regulação metodológica das atividades da consciência histórica.

A Alternativa E) é incorreta, pois Tupac Amaru II conduziu a maior rebelião anticolonial da América no século XVIII - a chamada Grande Rebelião -, que teve lugar no Vice-reino do Rio da Prata e no Vice-reino do Peru, iniciada em 4 de novembro de 1780, com a captura e posterior execução do corregedor Antonio de Arriaga. Embora a revolta não tenha tido sucesso, Túpac Amaru II acabou por se tornar uma figura mítica, inspirando inúmeros movimentos pela independência do Peru, bem como a luta pelos direitos dos povos indígenas.

(SME. 2016)

Gabarito: A

3. (UFPR - Pref. de Curitiba-PR - Professor de História /2019)

Durante a primeira metade do século XV, os portugueses alimentaram projetos expansionistas que objetivavam a conquista de áreas africanas, visando estabelecer rotas alternativas para comerciar especiarias e ouro. Enquanto os esforços para descobrir uma nova rota para o comércio das especiarias estavam relacionados à expectativa de controlar o comércio desses produtos, então exercido por venezianos, florentinos e genoveses que



ocupavam feitorias espalhadas ao longo das ilhas do Mediterrâneo, a expectativa para constituir uma rota de acesso ao ouro visava:

- A) estabelecer o monopólio do comércio do ouro produzido nas minas do Novo Mundo, recém-descobertas.
- B) implementar o comércio com a produção aurífera do sul do continente africano.
- C) vencer a barreira formada por mercadores muçulmanos na via transaariana.
- D) controlar o Oceano Índico, para estabelecer monopólio do metal na costa oriental da África, principal fornecedora de ouro à Europa.
- E) estabelecer o lucrativo comércio de africanos escravizados.

Comentários:

A Alternativa A) é incorreta, pois Os historiadores geralmente referem-se à "era dos descobrimentos" como as explorações marítimas pioneiras realizadas por portugueses e espanhóis entre os séculos XV e XVI, que estabeleceram relações com a África, América e Ásia, em busca de uma rota alternativa para as "Índias", movidos pelo comércio de ouro, prata e especiarias.

A Alternativa B) é incorreta, pois, buscando uma nova rota para comércio que superasse o monopólio estabelecido no Mar Mediterrâneo, os portugueses foram responsáveis por grandes avanços tecnológicos para encarar as condições de navegação no Oceano Atlântico e grandes avanços culturais. Após muito tempo de investimento, os portugueses finalmente chegaram às Índias em 1498, firmando uma nova rota para comércio de especiarias e conquistando uma grande remessa de lucros sobre os produtos que seriam comercializados.

A Alternativa C) é correta, pois Portugal foi um país pioneiro em várias medidas entre a Idade Média e a Idade Moderna. Ainda no século XIII, tornou-se o primeiro Estado formalizado na Europa, o que lhe favoreceu em vários aspectos. Com uma unificação política garantida, a condição de primeiro país incentivou novos investimentos dentro do panorama que se tinha no Velho Mundo. Naquela época, o comércio era muito fundamentado nas negociações de produtos feitas no Mar Mediterrâneo. Entretanto, com a conquista dos turcos nessa rota, houve a necessidade de se buscar novos caminhos para se obter as especiarias oriundas do Oriente, que tanto agradava ao mercado europeu. Portugal reunia condições favoráveis para os negócios que marcavam o momento, era um país já unificado, dispunha de uma condição geográfica favorável para se lançar ao mar e contava com um grupo de investidores interessados nos negócios marítimos.

A Alternativa D) é incorreta, pois Protegida da concorrência direta espanhola pelo Tratado de Tordesilhas, a exploração portuguesa continuou a ritmo acelerado. Por duas vezes, em 1485 e em 1488, Portugal rejeitara oficialmente a proposta de Cristovão Colombo de chegar à Índia navegando para oeste. Os peritos do rei eram da opinião que a estimativa de Colombo de uma viagem de 2 400 milhas (3 860 km) estava subavaliada. Além disso pouco depois, Bartolomeu Dias regressara a Portugal a seguir a dobrar com sucesso a ponta sul da África, mostrando que o oceano Índico era acessível pelo Atlântico e, portanto, sabiam que navegando para oeste para chegar às Índias exigiria uma viagem muito mais longa. Após o contornar do Cabo da Boa Esperança por Bartolomeu Dias em 1487, e Pêro da Covilhã ter atingido a Etiópia por terra, mostrando que a riqueza do oceano Índico era acessível a partir do Atlântico, Vasco da Gama partiu rumo à descoberta do caminho marítimo para a Índia, e chegou em Calecute em 20 de maio de 1498, retornando em glória para Portugal no ano seguinte. Em 1500, na segunda expedição enviada para a Índia, Pedro Álvares Cabral avistou o litoral brasileiro. Dez anos depois, Afonso de Albuquerque



conquistou Goa, na Índia e pouco depois, em 1511, Malaca, na Malásia. Simultaneamente investiu esforços diplomáticos com os mercadores do sudeste asiático, como os chineses, na esperança de que estes fizessem eco das boas relações com os portugueses. Conhecendo as ambições siamesas sobre Malaca, imediatamente enviou Duarte Fernandes em missão diplomática ao Reino do Sião (actual Tailândia), onde foi o primeiro europeu a chegar viajando num junco chinês que retornava à China, estabelecendo relações amigáveis entre os reinos de Portugal e do Sião.

A Alternativa E) é incorreta, pois os historiadores geralmente referem-se à "era dos descobrimentos" como as explorações marítimas pioneiras realizadas por portugueses e espanhóis entre os séculos XV e XVI, que estabeleceram relações com a África, América e Ásia, em busca de uma rota alternativa para as "Índias", movidos pelo comércio de ouro, prata e especiarias. Estas explorações no Atlântico e Índico foram seguidas por outros países da Europa, como França, Inglaterra e Países Baixos, que exploraram as rotas comerciais portuguesas e espanholas até ao oceano Pacífico, chegando à Austrália em 1606 e à Nova Zelândia em 1642. A exploração europeia perdurou até realizar o mapeamento global do mundo, resultando numa nova divisão mundial, e no contacto entre civilizações distantes, alcançando as fronteiras mais remotas muito mais tarde, já no século XX.

(JUNIOR. 2020)

Gabarito: C

4. (Pref. de Juazeiro do Norte-CE - Professor de História /2019)

Assinale a opção que apresenta exemplos das principais críticas de Martin Lutero nas suas 95 teses, publicadas em...

A) Segundo Lutero, algumas pessoas estavam predeterminadas por Deus a irem para o inferno, enquanto outras estavam predeterminadas a irem para o céu, independentemente de suas ações.

B) Lutero defendia a instituição do Ato de Supremacia, documento que o declarava Chefe Supremo da Igreja e do Clero da Inglaterra rompendo as relações diplomáticas com a Igreja Católica Apostólica Romana.

C) Lutero protestava principalmente contra as reformas que não realizavam aprofundamentos e mudanças como idealizavam, sendo uma de suas principais reivindicações a proibição do batismo de crianças.

D) Martin Lutero criticava essencialmente a simonia, a venda de indulgências e a infalibilidade do Papa, além de defender a tradução da Bíblia para às línguas maternas para uma livre interpretação dos textos sagrados pelos fiéis.

E) Lutero acreditava na manutenção de todos os sacramentos clássicos e, apesar de se mostrar progressista em alguns quesitos, era um ferrenho defensor do celibato para padres católicos.

Comentários:

A Alternativa A) é incorreta, pois Lutero criticava aquilo que ele encarava como uma espécie de "negociação da salvação" por meio das indulgências. Por exemplo, algum nobre ofertava à Igreja uma determinada quantia para reforma de determinada Catedral e, em troca, era recompensado com uma carta de indulgências do Papa, que o absolvía dos pecados cometidos durante determinado período. Os que se julgavam salvos ou remidos por uma carta de indulgências, para



Lutero, corriam o risco de estarem cometendo um pecado ainda maior do que aqueles que estavam querendo ver absolvidos.

A Alternativa B) é incorreta, pois o ato de Martinho Lutero (1483-1546) consistiu em afixar 95 teses na parede do Castelo de Wittenberg desafiando autoridades em teologia para uma disputa escolástica, isto é, uma discussão típica das universidades medievais na qual os debatedores argumentavam e contra-argumentavam a respeito de um tema predefinido.

A Alternativa C) é incorreta, pois o conteúdo dos argumentos das 95 teses luteranas tinha como alvo o tema das indulgências (perdão concedido pela autoridade eclesial para absolvição de pecados), praticadas de forma iníqua por parte do clero católico da época.

A Alternativa D) é correta, pois nas Teses, Lutero afirmou que o arrependimento requerido por Cristo para que os pecados sejam perdoados envolve o arrependimento espiritual interior e não meramente uma confissão sacramental externa. Ele argumentou que as indulgências levam os cristãos a evitar o verdadeiro arrependimento e a tristeza pelo pecado, acreditando que podem renunciá-lo comprando uma indulgência. Estas também, de acordo com Lutero, desencorajam os cristãos de dar aos pobres e realizarem outros atos de misericórdia, acreditando que os certificados de indulgência eram mais valiosos espiritualmente. Apesar de Lutero ter afirmado que suas posições sobre as indulgências estavam de acordo com as do papa, as teses desafiaram uma bula pontifícia do século XIV, as quais afirmavam que o papa poderia usar o tesouro do mérito e as boas obras dos santos do passado para perdoar a punição temporal pelos pecados. As Teses são formuladas como proposições a serem discutidas em debate não representariam necessariamente as opiniões de Lutero, porém ele as esclareceu posteriormente na obra Explicações da Disputa sobre o Valor das Indulgências. As Teses foram rapidamente reimpressas, traduzidas e distribuídas por toda a Alemanha e a Europa. Iniciou-se então uma guerra panfletária com o pregador de indulgências Johann Tetzel, contribuindo para a difusão da fama de Lutero.

A Alternativa E) é incorreta, pois a controvérsia instala-se a partir do ponto acima porque, para o catolicismo, a justificação não está associada apenas à fé, mas também continua por meio dos sacramentos, sobretudo da eucaristia, e das boas obras, auxiliadas pela graça santificante, que nos é dada com o batismo e confirmada na crisma. Além disso, “Lutero diz que as boas obras não tornam um homem bom, ou obras más tornam a pessoa má, mas que o homem bom faz boas obras e o homem mau faz obras más.” O problema é que, segundo a doutrina católica, um homem não é inteiramente bom ou inteiramente mau, é ambas as coisas simultaneamente, e o exercício das boas obras pode transformar, por meio do hábito, as características más desse homem em boas características. Desde a publicação de suas teses até o ano de 1521, Lutero enfrentou uma miríade de disputas teológicas sobre o tema em questão, bem como sobre outros pontos fundamentais da doutrina da Igreja, tornando, assim, ainda mais radicais as suas críticas.

(FERNANDES. 2020)

Gabarito: D

5. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)

O estudo a seguir, feito por Leonardo da Vinci (1452-1519), mostra um feto humano dentro do útero.





da VINCI, Leonardo (1452-1519), *Tratado sobre a pintura*, século XVI.

Sobre o desenvolvimento do desenho anatômico, durante o Renascimento, é correto afirmar que Leonardo da Vinci

- A) elaborou um método preciso de representação e descrição da realidade, partindo da observação empírica.
- B) privilegiava o aspecto figurativo e a beleza do traço mais do que a fidedignidade das representações.
- C) desenvolveu uma técnica idealista, condenada pelas universidades de medicina.
- D) valeu-se dos modelos árabes, presentes na Europa após a queda de Constantinopla.
- E) seguia as normas religiosas que padronizavam a representação visual da experiência.

Comentários:

A Alternativa A) é correta, pois Leonardo da Vinci tinha especial interesse pela anatomia humana. Ele passava noites inteiras em hospitais para entender o funcionamento do corpo. Fez diversos desenhos para ilustrar seus estudos, como de embriões, olhos, músculos e tecidos.

A Alternativa B) é incorreta, pois outra de suas obras famosas é *O Homem Vitruviano* (1492), um desenho de uma figura humana com proporções perfeitas e com os braços e as pernas abertos dentro de um círculo e de um quadrado. Essa obra baseia-se em uma célebre passagem do arquiteto romano Vitruvius.

A Alternativa C) é incorreta, pois Leonardo desenhou muitos estudos sobre o esqueleto humano e suas partes, bem como os músculos e nervos, o coração e o sistema vascular, os órgãos sexuais, e outros órgãos internos. Ele fez um dos primeiros desenhos científicos de um feto no útero. Como artista, Leonardo observou e registrou cuidadosamente os efeitos da idade e da emoção humana sobre a fisiologia, estudando em particular os efeitos da raiva. Ele também desenhou muitas figuras importantes que tinham deformidades faciais ou sinais de doença. Ele também estudou e

desenhou a anatomia de animais diversos, bem como, dissecando vacas, aves, macacos, ursos e rãs, e comparava seus desenhos em sua estrutura anatômica com o dos seres humanos. Ele também fez uma série de estudos de cavalos.

A Alternativa D) é incorreta, pois Leonardo começou seu aprendizado com Verrocchio em 1466, no ano em que morreu o mestre do próprio Verrocchio, o grande escultor Donatello. O pintor Uccello, cujas experiências com a perspectiva influenciariam o desenvolvimento da pintura de paisagem, já era um homem de idade muito avançada, e os pintores Piero della Francesca e Fra Filippo Lippi, o escultor Luca della Robbia, e o arquiteto e escritor Alberti já estavam em seus sessenta anos de idade. Entre os artistas mais bem sucedidos da geração seguinte estavam, além do próprio professor de Leonardo, Verrocchio, Antonio Pollaiuolo e o escultor Mino de Fiesole, cujos bustos realistas são até hoje as evidências mais confiáveis da aparência real do pai de Lourenço de Médici, Piero, e de seu tio, Giovanni.

A Alternativa E) é incorreta, pois apesar do recente interesse e admiração por Leonardo como cientista e inventor, durante mais de quatrocentos anos a sua enorme fama apoiou-se nos seus feitos como pintor e num punhado de obras, autenticadas ou atribuídas a ele, que têm sido vistas desde então como algumas das obras-primas supremas já criadas pelo homem. Estas pinturas ficaram famosas por uma série de qualidades que foram muito imitadas por estudantes e discutidas extensivamente por conhecedores e críticos. Entre algumas destas qualidades que tornam a obra de Leonardo única estão as técnicas inovadoras que ele usou na aplicação da tinta, seu conhecimento detalhado de anatomia, luz, botânica e geologia, seu interesse na fisiognomonia e na maneira pelo qual os humanos registram emoções em suas expressões e gestos, seu uso inovador da forma humana em composições figurativas, e o uso da graduação sutil da tonalidade. Todas estas qualidades encontram-se reunidas em suas obras mais famosas, como a Mona Lisa, A Última Ceia e a Virgem dos Rochedos.

(TANCREDI, 2020)

Gabarito: A

6. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)

Leia o fragmento a seguir.

Que obra-prima é o homem! Como é nobre em sua razão! Que capacidade infinita! Como é preciso e bem-feito em forma e movimento! Um anjo na ação! Um deus no entendimento, paradigma dos animais, maravilha no mundo. Contudo, para mim, é apenas a quintessência do pó. William Shakespeare, Hamlet. A fala de Hamlet introduz um contraponto ao antropocentrismo renascentista.

Assinale a opção que apresenta a matriz filosófica desse contraponto.

- A) Humanismo.
- B) Ceticismo.
- C) Racionalismo.
- D) Teocentrismo.
- E) Niilismo.

Comentários:

O Ceticismo é a doutrina do constante questionamento. O termo Ceticismo é de origem grega e significa exame, seu fundador foi Pirro, no século IV a.C.. Pintor nascido no Peloponeso, não deixou nenhum escrito filosófico sobre o assunto, mas desenvolveu um grande interesse por filosofia que



o levou a fundar uma escola filosófica que garantiu sua reputação entre os contemporâneos. Pirro deixou como discípulo Tímon, que, por sua vez, produziu uma vasta obra escrita da qual só nos restaram alguns fragmentos. A escola cética criada por Pirro passa por um período de escuridão com a morte de seu fundador e renasce com Enesidemo, cujo período de vida não é muito bem determinado, porém sua obra é muito conhecida. A partir daí aparecem com destaque os nomes de Agripa, Sexto Empírico e Antíoco de Laodicéia. Até que chega ao fim o período do chamado Ceticismo Antigo. Como corrente doutrinária, o ceticismo argumenta que não é possível afirmar sobre a verdade absoluta de nada, é preciso estar em constante questionamento, sobretudo, em relação aos fenômenos metafísicos, religiosos e dogmáticos. Com o passar do tempo, o Ceticismo se dividiu em duas linhas, o filosófico e o científico. O Ceticismo Filosófico é exatamente esse que começa com a escola de Pirro e que se expandiu pela chamada “Nova Academia” que ampliou as perspectivas teóricas, refutando verdades absolutas e mentiras. Seus seguidores alegavam a impossibilidade de alcançar o total conhecimento e adotaram métodos empíricos para afirmar seus conhecimentos. Assim, o Ceticismo Filosófico se dedicou a examinar criticamente o conhecimento e a percepção sobre a verdade. O Ceticismo Científico tem, naturalmente, ligação com o Ceticismo Filosófico, que é a base de tudo. Porém não são idênticos e muitos dos praticantes do Ceticismo Científico não concordam as proposições da corrente filosófica. A corrente científica é a contemporânea, as pessoas que se identificam como céticas são aquelas que apresentam uma posição crítica geralmente baseando-se no pensamento crítico e nos métodos científicos para constatar a validade das coisas. Assim, ganha muita importância a evidência empírica, o que não quer dizer que os céticos façam seu uso constantemente. A necessidade de evidências científicas é mais recorrente na área da saúde, onde os experimentos não podem colocar em risco a vida das pessoas.

Com isso, a resposta correta é a letra B).

(JUNIOR, 2020)

Gabarito: B

7. (FGV - Prof. de Salvador-BA - Professor de História /2019)

Leia o texto a seguir. Merece a aprovação universal a máxima de que a verdade é um produto do tempo. A opinião mais comum sobre a antiguidade constitui uma negligência, e mal se compadece com a própria palavra. Antiguidade, a rigor, quer dizer mundo dos mais velhos ou época mais adiantada da vida. E é fato razoável que, tal como se espera do ancião maior notícia das coisas humanas e mais maduro juízo que do jovem, pela experiência e pela variedade das coisas que viu, ouviu e pensou, assim também da nossa era se deve esperar mais que dos antigos tempos, como idade do mundo cumulada e provida de sumas e infindas descobertas, experiências e observações.

Adaptado de Francis Bacon, *Cogitata et visa de interpretatione naturae* (1607-1609).

De acordo com o texto, sobre o conhecimento da época de Francis Bacon, analise as afirmativas a seguir e assinale V para a verdadeira e F para a falsa.

- I. O conhecimento é atemporal, pois os Modernos repetiam o passado ao imitar os Antigos.
- II. O conhecimento é frágil, por isso os Modernos deveriam submeter suas descobertas à autoridade dos Antigos.



III. O conhecimento é temporal, e os Modernos avançavam em acúmulo de descobertas e conhecimentos em relação aos Antigos.

As afirmativas são, na ordem apresentada, respectivamente,

- A) V – F – F.
- B) V – V – F.
- C) V – F – V.
- D) F – V – F.
- E) F – F – V.

Comentários:

O Item I é incorreto, pois o pensamento filosófico de Bacon representa a tentativa de realizar aquilo que ele mesmo chamou de Instauratio magna (Grande restauração). A realização desse plano compreendia uma série de tratados que, partindo do estado em que se encontrava a ciência da época, acabariam por apresentar um novo método que deveria superar e substituir o de Aristóteles. Esses tratados deveriam apresentar um modo específico de investigação dos fatos, passando, a seguir, para a investigação das leis e retornavam para o mundo dos fatos para nele promover as ações que se revelassem possíveis. Bacon desejava uma reforma completa do conhecimento.

O Item II é incorreto, pois a reforma do conhecimento é justificada em uma crítica à filosofia anterior (especialmente a Escolástica), considerada estéril por não apresentar nenhum resultado prático para a vida do homem. O conhecimento científico, para Bacon, tem por finalidade servir o homem e dar-lhe poder sobre a natureza. A ciência antiga, de origem aristotélica, também é criticada. Demócrito, contudo, era tido em alta conta por Bacon, que o considerava mais importante que Platão e Aristóteles. A ciência deve restabelecer o imperium hominis (império do homem) sobre as coisas. A filosofia verdadeira não é apenas a ciência das coisas divinas e humanas. É também algo prático. Saber é poder.

O Item III é correto, pois tendo em vista a definição de indução, é tácito frisar que o método indutivo é sumamente importante e inerente ao método empírico, o qual Francis Bacon adota, em sua obra “Novum Organum”, para a interpretação da natureza – em contraposição ao método enganoso, danoso, inerte e precário de se fazer ciência, os quais Bacon denomina de antecipações da mente. Segundo o filósofo moderno, praticamente toda a filosofia anterior a sua pecavam em suas teorias e se dedicavam ao método de antecipações e não ao “verdadeiro método de interpretação da natureza”.

Sendo assim, a resposta correta é a letra E).

(PEREIRA, 2020)

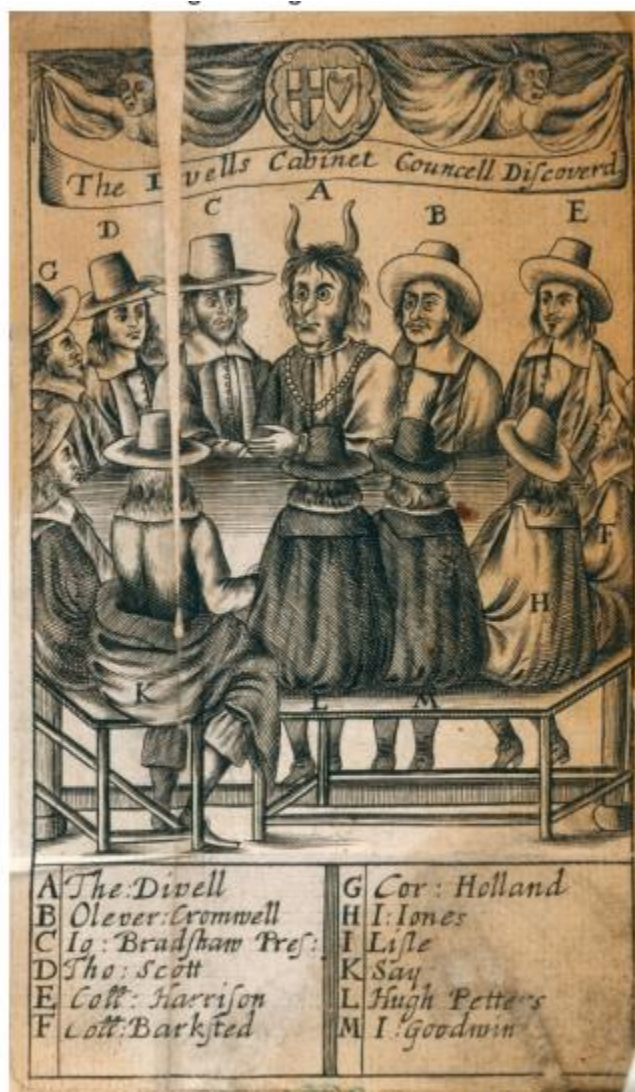
Gabarito: E

8. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)

Após a Restauração, em 1660, o líder da Revolução Puritana, Oliver Cromwell (1599-1658), teve seu corpo exumado e publicamente enforcado. Simultaneamente amado e odiado, Cromwell foi visto, por alguns, como figura revolucionária, libertador do absolutismo de Carlos I Stuart, e, por outros, como um fanático religioso, um regicida signatário da sentença



de morte do rei e, por isso, a encarnação do próprio "diabo", como representado na imagem a seguir.



O Conselho do Gabinete do Diabo descoberto, 1660

A demonização de Cromwell e da República, feita pela nobreza inglesa do período da Restauração, visava criticar

- A) o aumento dos impostos sobre os puritanos instituído pelo Parlamento republicano.
- B) o retrocesso dos direitos econômicos da burguesia durante o comando de Cromwell.
- C) a instauração do sufrágio universal para eleição do Parlamento e dos ministros no período republicano.
- D) o uso da religião como instrumento de defesa e/ou de perseguição de lideranças políticas.
- E) a aliança com outras repúblicas concorrentes, como Veneza e Holanda, durante o governo Cromwell.

Comentários:

A Alternativa A) é incorreta, pois naquela época, a Irlanda tinha uma economia dependente dos ingleses, que mantinham um sistema feudal absolutamente elitizado. No poder, Carlos I queria aumentar a taxa dos impostos, mas dependia de uma aprovação do Parlamento. Os parlamentares exigiram uma petição relacionada aos problemas com impostos, prisões, julgamentos e

convocações do exército. Revoltado, o rei acatou as medidas, mas ordenou o fechamento imediato do Parlamento, que perdeu seu direito de intervenção política por mais de 10 anos.

A Alternativa B) é incorreta, pois Carlos I resolveu restabelecer um antigo tributo: o Ship Money. Esse imposto, que antes era cobrado em algumas zonas portuárias, deveria ser cobrado em todo o território inglês. Tal lei desfavorecia a burguesia, que seria obrigada a limitar seus lucros frente ao tributo real. Forçado por uma guerra a convocar o Parlamento em 1640, o rei mais uma vez levou à tona o conflito existente entre a sua autoridade e o interesse parlamentar.

A Alternativa C) é incorreta, pois, exercendo grande hegemonia política, os exércitos decretaram o fim da monarquia inglesa e a proclamação de um governo republicano. Nesse novo governo, os moderados foram excluídos do parlamento e Oliver Cromwell foi aclamado como presidente do novo Conselho de Estado ou Commonwealth. Acumulando poderes políticos em mãos, Cromwell não atendeu às exigências do exército que o colocou no poder. Dessa maneira, implementou uma ditadura que excluiu os populares das instituições políticas.

A Alternativa D) é correta, pois o parlamento reuniu as tropas lideradas por Robert Devereux, 3º Conde de Essex, com o objetivo de defender a Escócia e impedir o regresso do monarca ao poder. Carlos I da Inglaterra escapou de Londres e reuniu tropas em Agosto em Nottingham. No início do conflito, a Marinha Real Britânica e a maioria das cidades inglesas apoiaram o parlamento, o rei encontrou partidários nas zonas rurais; porém, a maior parte do país se encontrava neutra. Cada adversário conseguiu juntar 15000 homens. Os defensores do rei combateram para uma Igreja e um poder tradicional. Os partidários do Parlamento defenderam reformas na religião, na política econômica e na repartição dos poderes.

A Alternativa E) é incorreta, pois o poder executivo seria exercido por um Conselho de Estado formado por alguns parlamentares, dentre eles Oliver Cromwell como presidente. Nessa função, Cromwell conseguiu debelar os últimos focos de resistência realista na Irlanda e na Escócia. No aspecto político-administrativo, ele aboliu uma série de taxações consideradas abusivas, além de expedir os Atos de Navegação, a partir de 1650. Com essa medida, criava-se a exclusividade do comércio marítimo nos portos da Inglaterra aos navios de bandeira inglesa, atacando, dessa forma, o monopólio que detinham os comerciantes holandeses. Cromwell criava assim as bases para o desenvolvimento do imperialismo marítimo inglês.

(PINTO, 2020; SILVA, 2020; SOUSA, 2020).

Gabarito: D

9. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)

Leia o trecho a seguir.

O que as monarquias do século XVII pretendiam não era tanto a centralização, mas o fortalecimento das suas dinastias, a imposição do princípio de autoridade sobre seus súditos considerados pouco obedientes e pouco cumpridores de suas obrigações, especialmente em matéria fiscal e na reputação na cena internacional, reputação essa considerada impossível sem um exército vitorioso e temível.

PUJOL, Xavier Gil. Centralismo e Localismo? In Penélope. Fazer e Desfazer a História, nº 06, Lisboa, 1991.



De acordo com o trecho acima, a autoridade régia das monarquias europeias do século XVII caracterizava-se pelo(a)

- A) pactuação de interesses divergentes.
- B) consulta aos parlamentos das decisões dos reis.
- C) defesa das ambições da Igreja católica.
- D) exigência de uma hierarquia social estrita.
- E) militarização dos aparatos de apoio aos monarcas.

Comentários:

A Alternativa A) é correta, pois foram monarquias absolutas a maior parte dos estados europeus ocidentais, entre os séculos XVI e XVIII, sobretudo em França, Espanha, Áustria, Saboia e Portugal, que se caracterizaram pela inexistência de qualquer outro poder político alternativo, excepto a lei e os costumes, sem prejuízo da identificação da vontade real com a lei. Luís XIV de França (1643-1715) é o representante arquétipo e a mais perfeita ilustração do absolutismo. O princípio da relação entre o monarca e Deus (o rei como representação de Deus na Terra) dá ao monarca regras morais e de direito natural que não pode transgredir. No caso de Portugal, o essencial era garantir que o rei pudesse ser a última voz que resolvesse quaisquer diferendos internos. A monarquia absoluta ocidental tinha fortes limites. Por um lado obedecia às leis fundamentais do reino (sucessão masculina, leis regionais, legitimidade, princípios de regência, etc.). Em Espanha, a monarquia absoluta nasceu com os reis católicos, os quais conseguiram a unidade religiosa e territorial. Em Portugal, a tendência para este sistema já era sensível no reinado de D. João I e tomou forma definitiva com D. João II. O seu sucessor, D. Manuel I, proveu-a de instrumentos burocráticos necessários para o seu exercício concreto.

A Alternativa B) é incorreta, pois a monarquia constitucional, surgiu na Europa nos finais do século XVII, com a Revolução Gloriosa inglesa, em 1688. A sua característica principal reside no facto do exercício da autoridade estatal do monarca estar na dependência de um Parlamento que está reunido de forma permanente. O monarca personifica a autoridade do Estado. A sucessão monárquica pode estar regulamentada pela legislação estatal ou por preceitos de ordem familiar. Desde meados do XIX, a monarquia constitucional apresenta frequentemente uma forma democrática de estado, com as regras constitucionais daí decorrentes. A sucessão pode ser electiva ou hereditária, conforme os países ou épocas.

A Alternativa C) é incorreta, pois o feudalismo é o termo que usamos para toda organização social, política, cultural, ideológica e económica que existiu na Europa durante a Idade Média. Esse conceito explica a estruturação da sociedade da Europa Ocidental, e a organização que ele representa existiu, na sua forma clássica, entre os séculos XI e XIII, aproximadamente. Do século V ao século X, o feudalismo estava em processo de estruturação, uma vez que as relações políticas características da vassalagem estavam em formação, o poder da Igreja Católica estabelecia-se aos poucos, e a ruralização e feudalização da Europa desenvolviam-se. Do século XI ao século XIII, o feudalismo estava no seu auge, sobretudo nas regiões que hoje correspondem à Alemanha, à França, e ao norte da Itália e da Inglaterra. A partir do século XIV, o sistema feudal entra em decadência, uma vez que a Europa urbanizava-se e o comércio ganhava importância.

A Alternativa D) é incorreta, pois o parlamento, e especialmente a Câmara dos Comuns que representa a nação, personifica o direito face ao monarca. As monarquias francesas de 1790 a 1792 e, em seguida, a partir de 1815 a 1848, baseiam-se neste princípio. Nestas formas de



monarquia, ao passo que o sistema parlamentar se desenvolve gradualmente, a soberania passa do rei para a nação.

A Alternativa E) é incorreta, pois o século XIV é quando os historiadores estipulam a fronteira final da Idade Média. Trata-se de um século de crise, caracterizado por guerras que causaram destruição e geraram mais fome, e isso resultou na Peste. O século XIV é marcado pela famosa Peste Negra — surto de peste bubônica responsável pela morte de 1/3 da população europeia ao longo desse período. A fome gerou grandes revoltas de camponeses, sobretudo a partir do século XIII, e o crescimento urbano colocou fim no isolamento feudal. Revoltas também aconteceram nas grandes cidades, principalmente pela falta de empregos. Novas estruturas de poder começaram a surgir, a organização política dos reinos modificou-se e, assim, surgiram os Estados nacionais. A Inglaterra, desde o século XVII, adotou este tipo de monarquia, tornando-se a mais antiga democracia do mundo e servindo de modelo a todas as democracias atuais (sejam elas monárquicas ou republicanas). A constituição deve emanar da nação e estabelecer as regras do governo.

(NEVES, 2020)

Gabarito: A

Ainda que os descobrimentos dos séculos XV e XVI tenham posto em contato povos de diferentes continentes, o que possibilitou não apenas trocas mercantis, mas também culturais e microbianas, é fato que nos séculos anteriores também houve trocas entre africanos e europeus. Acerca desse assunto, julgue os seguintes itens.

10. (CEBRASPE – Prof. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Quando da tomada de Ceuta, em 1415, os portugueses já tinham por objetivo descobrir um caminho para a Índia contornando a África.

Comentário: A questão é imprecisa, de tal modo que, a Conquista de Ceuta serviu apenas com o intuito de expansão do Império Português, no qual somente anos mais tarde o reino de Portugal terá a intenção de chegar na Índia.

Gabarito: Errado

11. (CEBRASPE – Prof. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

A escravização de pessoas era desconhecida na África até se iniciarem os contatos entre africanos e navegadores portugueses.

Comentário: A questão está inverídica, visto que, a escravidão já era uma prática usada entre os Africanos, antes das chegadas dos europeus, de tal modo que os próprios europeus aproveitaram da estrutura escravista preexistente na África para consolidar o tráfico negreiro.

Gabarito: Errado

12. (CEBRASPE – Prof. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

O comércio transaariano permitia que mercadorias europeias chegassem a sociedades africanas, como as do Golfo da Guiné, e que mercadorias africanas chegassem ao sul da Europa.

Comentário: A questão é correta, sendo que, o comércio transaariano era composto por várias rotas no qual se podia fazer comércio de escravos, ouro, sal, noz de cola, entre outros.

Gabarito: Certo

13. (CEBRASPE – Prof. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)



Ao longo de mais de quinhentos anos, houve reinos islâmicos na Península Ibérica que se relacionaram comercial, cultural e diplomaticamente com os reinos do norte da África e com reinos europeus.

Comentário: A questão está adequada, porque, o domínio muçulmano durou mais de 500 anos (até 1492, com a queda de Granada) e deixou um grande legado, no qual se destaca a introdução de novas técnicas e novas culturas, como sistemas de irrigação (azenhas e noras), introdução de plantas (limoeiro, laranjeira, alfarrobeira, amendoeira e provavelmente o arroz). No domínio da ciência são valiosos os conhecimentos transmitidos: matemática, astronomia e náutica, para além do enriquecimento que os conquistadores proporcionaram à língua peninsular, com vários novos vocábulos.

(SANTIAGO)

Gabarito: Certo

Do século V ao século XV, a maior parte dos europeus viveu no campo, praticando a agricultura, criando animais, caçando e coletando plantas nas florestas. A respeito das sociedades europeias desse período, julgue os itens a seguir.

14. (CEBRASPE – Prof. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

A Companhia de Jesus, formada na Alta Idade Média, dedicou-se à catequese dos europeus pagãos, a fim de convertê-los ao cristianismo.

Comentário: A questão está imprecisa, posto que, a companhia de Jesus foi formada na Baixa Idade Média e tinha o intento de combater a Reforma Protestante e tinham como trabalhos principais a educação e as missões missionárias.

Gabarito: Errado

A Europa passou por uma série de transformações entre os séculos XV e XVIII. Ao longo desse período, conhecido também por Idade Moderna, os Estados modernos ganharam uma nova feição. Com relação a esse período da história europeia, julgue os itens seguintes.

15. (CEBRASPE – Prof. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Entre as características encontradas nas sociedades europeias ao longo dos séculos XV e XVIII, estão o mercantilismo e o absolutismo monárquico.

Comentário: A questão está precisa, de tal modo que, o mercantilismo foi o conjunto de práticas econômicas adotado pelas nações europeias entre o século XV e o século XVIII. Essas práticas econômicas são consideradas pelos historiadores como o estágio de transição do modo de produção feudal para o modo de produção capitalista. Nesse sentido, é incorreto afirmar que o mercantilismo foi um sistema econômico, uma vez que não consistiu em um modo de produção, como o feudalismo e o capitalismo. Foi adotado pelas nações europeias durante o período das Grandes Navegações e da montagem do sistema colonial no continente americano. Por conta disso, muitas das práticas mercantilistas foram aplicadas pelos portugueses durante o período de colonização do Brasil. É importante considerar que o mercantilismo adotou características distintas de acordo com a realidade e a necessidade de cada país europeu. A Idade Moderna é marcada também pelo processo de centralização progressiva do poder dos reis. Formaram-se, em toda a Europa, os estados nacionais unificados, que reuniam em torno da ideia de nação populações que tinham as mesmas tradições, idioma e passado histórico. A centralização política e administrativa trazia vantagens para a burguesia, uma vez que unificava tributos, leis, moedas, pesos, medidas e regras alfandegárias de cada país. Com o tempo, essa



centralização evoluiu para o absolutismo monárquico, um sistema político no qual o rei detinha todo o poder. O poder absolutista criou, entre outras coisas, os exércitos nacionais permanentes, a burocracia administrativa e a diplomacia que regulava o relacionamento entre os países.

(SILVA; IDADEMODERNA)

Gabarito: Certo

16. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Na Inglaterra, o absolutismo monárquico terminou com a Revolução Gloriosa.

Comentário: A questão está adequada, em razão de que, a Revolução Gloriosa foi o evento que levou ao fim do reinado do Jaime II em 1688.

Gabarito: Certo

17. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Martinho Lutero e João Calvino foram dois dos mais importantes expoentes da Contrarreforma religiosa.

Comentário: A questão está incorreta, pois, Martinho Lutero e João Calvino foram dois dos mais importantes expoentes da Reforma Religiosa e não da Contrarreforma.

Gabarito: Errado

18. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Como medida contrária à Reforma protestante, a igreja católica convocou o Concílio de Trento, que deu início à Contrarreforma.

Comentário: A questão está verídica, posto que, a partir de 1517, com a publicação das 95 teses de Martinho Lutero contra o clero católico, a Reforma Protestante tornou-se um evento histórico de grandes proporções, desencadeando uma série de transformações em todas as esferas: política, social, cultural e econômica. À Igreja Católica, nas décadas que se seguiram após as investidas dos reformistas, coube fazer a sua própria reforma, isto é, aquela que é denominada Contrarreforma ou, como denominou o historiador Hubert Jedin, a Reforma Católica. Boa parte das resoluções da Reforma Católica foi tomada no Concílio de Trento, realizado entre os anos de 1545 e 1563.

(FERNANDES)

Gabarito: Certo

19. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Entre os séculos XV e XVIII, a Europa vivenciou o auge do liberalismo político e econômico.

Comentário: A questão está errada, já que, na Europa entre os séculos XV e XVIII a Europa apresentava características do mercantilismo e do absolutismo monárquico.

Gabarito: Errado

20. (NUCEPE/UESPI – Pref. Teresina-PI - SEMEC - Professor 2º Ciclo - História / 2019)

Que o teu trabalho seja perfeito para que, mesmo depois da tua morte, ele permaneça.

(Leonardo da Vinci) (Disponível em <http://www.fernandomachado.blog.br>. Acesso 10/11/2019)

Entre as características do Renascimento Cultural, a frase de Leonardo da Vinci suscita

A) o antropocentrismo, definindo a valorização do homem como ser racional e como a mais bela e perfeita obra da natureza.



- B) o hedonismo, compreendido como valorização dos prazeres sensoriais, carnis e materiais, contrapondo-se a ideia medieval de sofrimento e resignação.
- C) o evolucionismo, que valoriza a razão humana como base do conhecimento e o saber como fruto da observação e da experiência das leis que governam o mundo;
- D) o humanismo, que enfatizou a dignidade e independência do espírito humano, como resultado de uma ordem previamente estabelecida pela ancestralidade.
- E) o universalismo, que prega o conhecimento sobre todas as coisas e explica o surgimento de artistas que também eram cientistas e filósofos.

Comentários:

A alternativa A está correta, porque, a frase de Leonardo Da Vinci faz referência indireta ao ser humano como tal, com o objeto de estudo em si. A ideia exalta as capacidades humanas como mantedoras de certa imortalidade através das obras produzidas pelo indivíduo. É um apelo à concepção antropológica do homem não apenas como criatura, mas também como criador.

A alternativa B é incorreta, pois, o hedonismo tem como bem supremo a busca excessiva do prazer, o que ia contra os ideais propagados na idade média pela Igreja Católica.

A alternativa C está incorreta, de tal modo que, na frase não faz referência diretamente a nenhum elemento concreto da corrente do evolucionismo, sendo que a alternativa se foca em questões teóricas, enquanto o é comentado na frase citada é de um elemento mais prático.

A alternativa D é incorreta, sendo que, o humanismo teve como principal referência e influência, a civilização greco-romana. O humanismo valorizava a vida na Terra, e os humanistas queriam compreender o mundo a seu redor. Tal corrente não está sendo referenciada na citação do artista renascentista.

A alternativa E está incorreta, visto que, na frase citada não está sendo referenciada qualquer tipo de conhecimento ou elemento teórico.

(RENASCIMENTO)

Gabarito: A

21. (NUCEPE/UESPI – Prof. Teresina-PI - SEMEC - Professor 2º Ciclo - História / 2019)

A base da nova teologia de Lutero, e da crise espiritual que a precipitou, residia em sua concepção da natureza humana. Lutero vivia obcecado pela ideia da completa indignidade da natureza humana. Para um psicólogo de nosso tempo, isso pode evidenciar uma crise particularmente grave de identidade, uma “crise de integridade” na qual o paciente vem a descrever por completo do valor de sua própria existência (Erikson, 1958, p.254). Os biógrafos mais convencionais de Lutero, porém, se contentaram em explicar esse fato como “o enfrentamento de uma espécie de catolicismo contra outra, do agostinismo contra o tomismo (Bainton, 1953a, p.36). Essa convicção de Lutero levou-o a rejeitar a ideia otimista de um homem apto a intuir e seguir as leis de Deus – concepção essa essencial para os tomistas - e a retornar à insistência com que, séculos antes, Santo Agostinho tratara, com não pouco pessimismo, da natureza decaída do homem.

(SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Cia. das Letras, 1996, p. 285-286).

A proximidade do pensamento de Martinho Lutero com a teologia agostiniana trouxe implicações para a relação que o luteranismo manteve com o pensamento político de sua época. Tais implicações podem ser percebidas



- A) na discordância entre a concepção de natureza humana defendida por Lutero e a concepção de homem presente no pensamento de Jean-Jacques Rousseau, o que não impede que ambos se aproximem na concepção da relação que o indivíduo deve desenvolver com o Estado.
- B) na concordância entre a concepção de homem presente na obra luterana e a concepção de natureza humana presente no pensamento de John Locke, onde ambos constroem o entendimento de que, sendo o homem decaído por natureza, cabe ao Estado promover sua reeducação integral.
- C) na ideia de que uma servidão humana ao pecado, que não permite vislumbrar nenhuma esperança na relação entre o homem e Deus, autorizaria a atribuição ao Estado de um poder absoluto sobre a sociedade. Tal percepção aproxima a teologia luterana da filosofia política hobbesiana.
- D) no compromisso explícito entre uma concepção individualista de homem, presente em Lutero, e a defesa do direito à desobediência civil como um princípio fundamental, a ser acionado pela sociedade nas situações em que se verifica o abuso de poder da autoridade, segundo a fórmula descrita por Henri David Thoreau.
- E) na concepção de que, não estando ao alcance do homem a sondagem da natureza e da vontade divinas, os mandamentos de Deus diferem dos mandamentos do Estado. Esse pensamento aproxima Martinho Lutero de Nicolau Maquiavel na defesa da separação entre a lógica dos negócios políticos e a moral religiosa.

Comentários:

A alternativa A está incorreta, de tal modo que, Lutero e Rousseau discordam na concepção da relação que o indivíduo deve desenvolver com o Estado.

A alternativa B é incorreta, porque, Lutero não entende que cabe apenas ao Estado fazer a reeducação integral.

A alternativa C é incorreta, sendo que, Lutero criticou tal atribuição ao Estado de um poder absoluto sobre a sociedade.

A alternativa D é a resposta correta, pois o individualismo luterano era encarado no âmbito da religiosidade, de forma a garantir o direito individual na livre inspiração divina, ou seja, o livre arbítrio empregado na interpretação das escrituras, sem a necessidade de um mediador. Já o termo desobediência civil, criado pelo escritor Henry David Thoreau, nos Estados Unidos em 1846, quando Thoreau se recusou a pagar um imposto, por isso passou a noite na cadeia. Três anos mais tarde, em 1849, ele publicou um texto chamado A desobediência civil (originalmente publicado com o título de Resistência ao governo civil). O termo passou então a ser usado para se referir a formas pacíficas de resistência contra leis e políticas governamentais injustas. A desobediência civil é uma forma não violenta de tentar mudar as leis. As pessoas que praticam a desobediência civil desrespeitam de propósito uma lei que consideram injusta.

A alternativa E está incorreta, visto que, Nicolau Maquiavel não defendeu a separação entre a lógica dos negócios políticos e a moral religiosa. Na verdade, o oposto foi comentado no seu livro “Discursos sobre a primeira Década de Tito Lívio”.

(DESOBEDIÊNCIA)

Gabarito: D

22. (NUCEPE/UESPI – Prof. Teresina-PI - SEMEC - Professor 2º Ciclo - História / 2019)



[...]. Do Estado moderno, 'da geração', nas palavras de Hobbes, 'daquele grande Leviatã, ou antes daquele Deus Mortal, ao qual devemos, abaixo do Deus Imortal, nossa paz e defesa', ousaria dizer, concluindo, que os italianos o criaram, os franceses e ingleses o desenvolveram e aos alemães restou o consolo de o interpretarem.

(FLORENZANO, Modesto. Sobre as Origens e o Desenvolvimento do Estado Moderno no Ocidente.p.37. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n71/01.pdf>. Acesso em 06/11/2019.)

No processo de formação do Estado Moderno,

A) as concepções políticas que lhes deram fundamento apareceram em obras absolutistas de autores como Nicolau Maquiavel, Barão de Montesquieu, Thomas Hobbes e Jean Bodin.

B) a filosofia das luzes apresentou reforço às ideias presentes no absolutismo monárquico, fundamento da formação do Estado moderno.

C) os teóricos John Locke, Denis Diderot, D'Alembert, Voltaire e Rousseau reforçaram as ideias absolutistas do Estado moderno.

D) as bases foram dadas pelas transformações socioeconômicas e culturais, que tiveram como núcleo fundamental o desenvolvimento das atividades comerciais.

E) a centralização do poder foi afirmando-se no absolutismo monárquico, com o rei identificado como o Estado, tendo como instituição basilar desse processo o parlamento.

Comentários:

A alternativa A é incorreta, visto que, o Barão de Montesquieu não foi um teórico absolutista.

A alternativa B está incorreta, sendo que, a filosofia das luzes não só não reforçou esses ideais, como também foi contra eles.

A alternativa C é incorreta, pois, nenhum desses teóricos reforçou os ideais do absolutismo, sendo Thomas Hobbes o principal teórico absolutista, com a sua obra "Leviatã".

A alternativa D está incorreta, de tal modo que, o núcleo fundamental foi o fortalecimento das monarquias europeias.

A alternativa E é a correta, porque, o Absolutismo Inglês iniciou-se com a dinastia Tudor (1485-1603) e encerrou com o fim do governo de Jaime II em 1688, quando Guilherme de Orange invadiu a Inglaterra, jurou o Bill of Rights (Declaração dos Direitos) e instaurou a monarquia parlamentar em substituição à monarquia absolutista. Nesses duzentos anos de história inglesa, a disputa pelo poder esteve relacionada com as influências religiosas sobre os monarcas e as consequências na organização do Estado inglês. Além disso, as condições estruturais da sociedade foram consolidadas para que o desenvolvimento capitalista industrial se verificasse a partir do século XVII. Durante a dinastia Tudor podemos destacar os governos dos reis Henrique VIII e de Elisabeth I como os mais importantes. Henrique VIII conseguiu sujeitar o parlamento da nobreza ao poder do rei dando as características do absolutismo à monarquia inglesa, além de fundar a Reforma Protestante no país com o Ato de Supremacia, que em 1534 fundou a Igreja Anglicana e tomou as terras da Igreja Católica.

(PINTO)

Gabarito: E

23. (IBADE - SEMED-Porto Velho-RO – Professor Nível II - História / 2019)

Em seu diário Colombo registrou ao chegar em uma das ilhas do Caribe: "Estou convencido de que isto é uma terra firme, imensa, sobre a qual até hoje nada se soube. E o que me reforça a



opinião é o fato deste rio tão grande, e do mar que é doce; em seguida, são as palavras de Esdras em seu livro IV, capítulo 6, onde ele diz que seis partes do mundo são de terra seca e uma de água, este livro tendo sido aprovado por Santo Ambrósio em seu Hexamerone por Santo Agostinho (...) Além disso, asseguraram-me as palavras de muitos índios canibais que eu tinha apresado em outras ocasiões, os quais diziam que ao sul de seu país estava a terra firme".

(Historia, 1, 138, Apud: TODOROV, A conquista da América. P. 64).

As argumentações de Colombo expressam, em parte, os seguintes impulsos essenciais às Grandes Navegações:

- A) a busca por rotas para o Oriente; a conquista de terras; e a catequização de povos pagãos.
- B) o humano; o Divino; e a apreciação dos fenômenos naturais.
- C) o metalismo; a conversão de almas; e a ciência cartesiana.
- D) o absolutismo real; a ascensão da burguesia comercial; e os interesses da nobreza por terras.
- E) o fanatismo religioso; avanços científicos; e a consolidação do conhecimento e cultura letrada.

Comentários:

Três argumentos vêm apoiar a convicção de Colombo: a abundância de água doce, a autoridade dos livros santos e a opinião de outros homens encontrados. É claro que estes três argumentos não devem ser postos no mesmo plano, mas revelam a existência de três esferas que dividem o mundo de Colombo: uma é natural, a outra divina, a terceira humana. Então talvez não seja por acaso que encontramos também três impulsos para a conquista: o primeiro humano (a riqueza), o segundo divino, e o terceiro ligado à apreciação da natureza. E, em sua comunicação com o mundo. Colombo se comporta de maneira diferente segundo se dirige a (ou se dirigem a ele) a natureza, Deus e os homens. Voltando ao exemplo da terra firme, se Colombo tem razão, é unicamente em função do primeiro argumento (e podemos ver, em seu diário, que este só toma forma aos poucos, no contato com a realidade). Observando que a água é doce longe no mar, ele deduz, de modo clarividente, a potência do rio, e daí a distância por ele percorrida, de modo que se trata de um continente. Por outro lado, é bem provável que ele não tenha entendido nada do que diziam os "índios canibais". Anteriormente, na mesma viagem, ele relatava suas entrevistas assim: "Ele (Colombo) diz ter certeza de que é uma ilha, pois é o que diziam os índios".

Quanto a Deus...efetivamente, não podemos pôr no mesmo plano estas três esferas, como devia acontecer com Colombo. Para nós existem apenas dois intercâmbios reais: com a natureza e com os homens. A relação com Deus não implica a comunicação, embora possa influenciar, e até predeterminar, toda forma de comunicação. Este é justamente o caso de Colombo: há, sem dúvida, relação entre a forma de sua fé em Deus e a estratégia de umas interpretações. Quando dizemos que Colombo tem fé, o objeto é menos importante do que a ação: sua fé é cristã, mas tem-se a impressão de que, se fosse muçulmana, ou judaica, ele teria agido do mesmo modo, O importante é a força da crença em si.

Além disso, Colombo não acredita unicamente no dogma cristão: acredita também (e não é o único na época) em ciclopes e sereias, em amazonas e homens com caudas, e sua crença, tão forte quanto a de São Pedro, permite que ele os encontre. A crença mais surpreendente de Colombo é



de origem cristã: refere-se ao Paraíso terrestre. Ele leu no Imago mundi de Pierre d'Ailly que o Paraíso terrestre devia estar localizado numa região temperada além do equador.

Assim, a resposta correta é a letra B).

(TODOROV. 2010)

Gabarito: B

24. (Pref. do Rio de Janeiro - SME-RJ - Professor de Ensino Fundamental – História / 2019)

“O conceito de Estado – sua natureza, seus poderes, seu direito de exigir obediência – passara a ser considerado o mais importante objeto de análise no pensamento político europeu”.

SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político Moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

De acordo com o historiador citado, as afirmações abaixo, sobre as teorias do poder monárquico, podem ser relacionadas, respectivamente, aos seguintes pensadores:

I. A educação de um príncipe só pode ser concebida se pautada em uma ética dos valores cristãos.

II. Assim como a soberania divina é exercida por um só Deus, apenas o governo de um só homem é capaz de manter a unidade política.

A) I. Martinho Lutero; II. Jacques Bossuet

B) I. Giovanni Botero; II. Thomas Hobbes

C) I. Erasmo de Roterdã; II. Jean Bodin

D) I. Francisco Suárez; II. Maquiavel

Comentários:

A alternativa C é a resposta correta.

O Item I é respectivo a Erasmo de Roterdã, pois os seus escritos mais sérios começaram cedo com a "Enchiridion Militis Christiani", o "Manual (ou adaga) do cavaleiro cristão" (1503). Nesta breve obra, Erasmo esquematiza as perspectivas da vida cristã normal, uma tarefa que se lhe tornaria constante na sua vida. O principal mal dos seus dias, diz ele, é o formalismo, um respeito por tradições sem consideração pelo verdadeiro ensinamento de Cristo. O remédio é que cada homem se pergunte a cada ponto "Qual a coisa essencial?", fazendo-o sem receio. Formas podem esconder ou sufocar o espírito. Na sua examinação dos perigos do formalismo, Erasmo discute a vida monástica, a veneração dos santos, a guerra, o espírito de classe e as fraquezas da "sociedade", mas o "Enchiridion" é mais um sermão do que uma sátira. O seu texto acompanhante, o "Institutio Principis Christiani" (Basileia, 1516), foi escrito como conselho ao jovem Rei Carlos de Espanha, mais tarde Carlos V, Sacro-Imperador Romano. Erasmo aplica os princípios gerais de honra e de sinceridade às especiais funções do Príncipe, quem ele apresenta como um servidor do povo.

O Item II é respectivo a Jean Bodin, pois Jean apresentou o poder soberano como a condição indispensável para a instituição de uma sociedade política, já que os outros elementos não seriam suficientes para assegurar um Estado soberano. Mas todas essas características fundamentais seriam insuficientes se não houvesse entre elas algo que assegurasse a união. Para isso era



necessário o reconhecimento de uma só autoridade que exerceria o poder, a qual todos estivessem submetidos e que não fosse comandada por ninguém. Esse poder poderia residir em uma pessoa, em algumas ou em todo o povo, o que resulta nos seguintes modelos: monarquia, aristocracia e democracia. Bodin rejeitava a existência de um quarto modelo que viria da mistura dos outros três por meio da partilha da soberania, ele argumenta que isso levaria a destruição da soberania, já que a unidade de comando desapareceria.
(MARCONATTO, 2020; SOUSA, 2020)

Gabarito: C

25. (Pref. do Rio de Janeiro - SME-RJ - Professor de Ensino Fundamental – História / 2019)

Ao preparar uma aula sobre as dimensões da intolerância religiosa na época Moderna, o professor faz uso dessa citação:

“Todas as inquisições sofreram críticas ao seus procedimentos, à sua jurisdição e à sua existência. No caso da inquisição portuguesa, diversas foram as frentes que essa instituição teve de encarar no grande século XVII. Embora existissem eclesiásticos que criticassem o Tribunal, o clero secular foi amiúde partidário da Inquisição [...]. A crítica, neste caso, fez-se apenas por uma ordem: os jesuítas. Nesse sentido, percebe-se que até o episódio da suspensão da Inquisição - que alguns se empenharam bastante para conseguir -, já na década de 1670, os inicianos pelejaram com o Santo Ofício. [...]

Nos pedidos de perdão-geral de 1605 e 1674, os cristãos-novos utilizar um se dia estratégias semelhantes, porém, com resultados bem diferentes. Nota-se, em seus memoriais e opúsculos, a mudança do discurso utilizado: deixa-se a misericórdia para adotar uma postura mais ligada à política do direito. Os escritos ganhavam, assim, uma linguagem fundamentada juridicamente, na qual condenavam os estilos do Tribunal, sobretudo o segredo no processo, a infâmia e o uso de testemunhas singulares ou mesmo falsas. Politicamente, declaravam que os inquisidores eram completamente parciais ao julgarem os cristãos novos, imputando a injustiça dessa “mácula de sangue”. Os descendentes dos judeus portugueses foram em casáveis nessa luta e causaram muita dor de cabeça aos inquisidores. Eles resistiram e criaram sua estratégia para - nessa ordem - amenizar, desqualificar e dilapidar o Tribunal”.

MATTOS, Yllan de. A Inquisição contestada: críticos e críticas ao Santo Ofício Português. Rio de Janeiro: Mauad-x/FAPERJ, 2014. (Adaptado).

A leitura do trecho selecionado permite corretamente concluir que:

- A) A tolerância religiosa foi uma ideia forjada na época Moderna a partir das guerras de religião na França e contou com milhões de ativistas nos países católicos.
- B) A Inquisição agia com o conceito de justiça da época em que fora criado (século XVI) e, por isso, não houve quem lhe fizesse críticas ou duvidasse de suas ações.
- C) No século XVII, a intolerância, ainda que majoritária, não foi unânime, encontrando focos de resistência e protestos em diversas camadas da sociedade.
- D) Não houve qualquer tipo de resistência à inquisição nos séculos XVI e XVII; apenas o Iluminismo, já no século XVIII, produziu críticas a essa forma de intolerância.

Comentários:



A Alternativa A) é incorreta, pois na Idade Moderna, a religião predominante era a da igreja católica romana que não dava espaço para outras religiões. Além do papel religioso na sociedade, a igreja tinha grande influência política sobre muitos países, que na época tinham formato de monarquia. França, Inglaterra, Itália e muitas outras monarquias tinham que levar em consideração a opinião do papa, por consequência da igreja. As práticas da igreja católica, como missas serem ministradas de costas para o público e em latim ou as indulgências (vendiam-se, por altos preços, “terrenos no paraíso”- quem era rico, poderia comprá-las e ter espaço garantido, para si e seus familiares, no céu) eram comuns naquela época. Até que começou a acontecer o movimento de reforma religiosa.

A Alternativa B) é incorreta, pois o Tribunal da Santa Inquisição, mais conhecido apenas como Inquisição, constitui um dos temas da história humana que mais geram discussões acaloradas. Essas discussões, por vezes, furtam-se a estabelecer critérios mínimos para uma compreensão correta do contexto em que surgiu essa instituição e, frequentemente, confundem a inquisição católica medieval com a inquisição católica moderna (atuante sobretudo em Portugal, Espanha e em suas respectivas colônias), bem como a inquisição de corte protestante, também em vigor na Idade Moderna. Para compreendermos estritamente como foi criada e de que forma atuava a inquisição na Idade Média, é necessário entender a crise espiritual e social provocada pelas heresias dos séculos XII e XIII, sobretudo o catarismo. O papa Inocêncio III, cujo pontificado teve início em 1189, tomou as primeiras medidas nesse sentido, como a exclusão dos hereges das funções públicas e confisco de seus bens. Além disso, deu ordem aos cruzados para combater os cátaros, que, dada a sua numerosa organização, também possuíam um exército. As guerras entre cruzados e cátaros ocorreram entre 1208 e 1211, gerando inúmeros cenários de carnificina.

A Alternativa C) é correta, pois o poder do Estado estava intimamente relacionado com as ações da Igreja, e a instituição inquisitorial era uma ala forte da igreja nesse papel com o Estado. Vários clérigos que exerciam função na inquisição, frequentemente, exerciam algum cargo político de grande relevância. Como foi o caso do cardeal Dom Henrique, que se tornou rei de Portugal, sucedendo Dom Sebastião no trono português; o arquiduque Alberto, que foi vice-rei e inquisidor-mor de Portugal; Dom Jorge de Almeida, arcebispo de Lisboa e inquisidor-mor, foi um dos cinco governadores do reino português após a morte de Dom Henrique; Dom Pedro de Castilho, inquisidor-mor que ordenou o regimento de 1613, foi duas vezes nomeado vice-rei; o cardeal Nuno da Cunha, inquisidor-geral por quarenta e três anos e membro do Conselho do Estado, funções idênticas foram acumuladas por Dom Inácio de São Caetano.

A Alternativa D) é incorreta, pois vê-se aqui a razão de Pombal ter extraído do novo corpo de regras do Tribunal a culpa de feitiçaria. Não há, no preâmbulo, uma História real, há os fatos reais recriados à luz de uma versão fantástica e absurda que abarca todos os fatos, explicando a História de forma total. Em contraposição aos jesuítas e suas ações negativas, tudo de bom que se passara em Portugal teria ocorrido apesar dos seguidores de Loyola. A brava resistência dos monarcas teria dado a Portugal alguns anos de crescimento e prosperidade, mas a situação de atraso em que o Reino estava mergulhado no final do século XVIII era consequência da ação nefasta dos jesuítas. Era preciso, então, apagar o passado e redirecionar o futuro. Para isso, tornou-se urgente reformular as instituições portuguesas. A Inquisição, neste contexto, deixaria de ter no cristão-novo seu alvo principal. Pombal considerava que a perseguição aos cristãos-novos tinha provocado a fuga de capital e que não fora razoável perseguir e processar conversos. Foi só no século XVIII



que o Iluminismo se configurou como um movimento político e cultural. Em resumo, os iluministas contestavam o sistema político da monarquia e uma tradição baseada nos dogmas religiosos. (CAVALCANTE; JÁCOME, 2011; FERNANDES, 2020)

Gabarito: C

26. (IDECAN - SEARH / 2016)

Texto I

“Segundo o historiador francês Fernand Braudel, ‘[...] essa política reagrupa comodamente uma série de atos e atitudes, de projetos e ideias, de experiências que marcam, entre os séculos XV e o século XVIII, a primeira afirmação do Estado Moderno em relação aos problemas concretos que ele tinha que enfrentar’.” (Braudel, 1979.)

Texto II



(Disponível em:

<https://iw=1920&bih=979&site=webhp&+charges&imgrc=h0QBxoU2s9qx9M%3A.>)

Os textos relacionam-se ao:

- A) Liberalismo.
- B) Bulionismo.
- C) Capitalismo.
- D) Mercantilismo.

Comentários

A alternativa A falsa, pois o liberalismo é antagônico ao que está representado no texto, especialmente no texto II, pois a filosofia ou ideologia do liberalismo é fundada sobre as ideias de liberdade individual e da igualdade de direitos.

A alternativa B também é falsa, uma vez que o bulionismo é uma política econômica baseada no uso de metais preciosos, principalmente ouro e prata, que eram usados como moeda de compra e venda de diversos itens. O valor da moeda correspondia à quantidade de metal que ela possuía, ou seja, quanto mais pesada ou maior, mais valia.



A alternativa C também é falsa, de tal modo que o sistema econômico capitalista é uma fenômeno que tem seu desenvolvimento propriamente dito junto com as Revoluções Industriais, isto é, durante os séculos XVIII e XIX.

A alternativa D é a resposta certa. O mercantilismo foi uma política econômica vigente nos reinos europeus absolutistas, que tinham como principais características a intervenção do Estado, o metalismo e o colonialismo. A intervenção econômica do Estado visava fortalecer e regulamentar a estrutura financeira do reino, possibilitando assim a constituição de exércitos e marinhas, que eram fundamentais na estrutura do Estado Moderno, sendo que uma das suas características era a garantia de segurança. Já o metalismo consistia em manter um equilíbrio favorável ao reino entre a saída e a entrada de metais preciosos, uma vez que se acreditava que a riqueza de um país media-se pela quantidade de metais preciosos dentro de suas fronteiras. Também era utilizado o protecionismo, para garantir uma balança comercial favorável, com altas taxas alfandegárias, fazendo com que a mercadoria estrangeira se tornasse tão cara que era mais vantajoso adquirir um produto nacional. Por último, havia a fundamental necessidade de manter colônias, ou seja, explorar e dominar novas terras além da Europa. A função das colônias era fornecer valiosos produtos para suas metrópoles, que seriam depois vendidas no mercado europeu. Por outro lado, as próprias colônias eram obrigadas a comprar as manufaturas da metrópole por preços elevados, o que foi chamado de pacto colonial.

(LIMA; PEDRO, 2005).

Gabarito: D

27. (IF-TO - IF-TO / 2016)

“As teorias e práticas mercantilistas estão inseridas no contexto da transição do Feudalismo para o Capitalismo, possuindo ainda características marcantes das estruturas econômicas feudais e já diversos fatores que serão mais tarde identificados com características capitalistas, não sendo nenhum dos dois sistemas, no entanto. O termo mercantilismo define os aspectos econômicos desse processo de transição. Se o mercantilismo tem sua contraparte política no Estado absoluto, no campo social tem relação com a estrutura social comumente conhecida como sociedade do Antigo Regime.”

(SILVA, Kalina V. & SILVA, Maciel Henrique. “Dicionário de conceitos históricos”. São Paulo : Contexto, 2009, p. 283-284).

Das práticas apresentadas abaixo, qual não pode ser identificada como pertencente ao mercantilismo:

- A) Metalismo.
- B) Protecionismo alfandegário.
- C) Incentivo às manufaturas.
- D) Balança comercial favorável.
- E) Liberalismo econômico.



Comentários

A alternativa A é incorreta, pois o metalismo foi uma característica importante do mercantilismo, que usava os metais preciosos extraídos principalmente das colônias como moeda comercial.

A alternativa B também é incorreta, pois o protecionismo alfandegário consistia no aumento das taxas alfandegárias, de tal maneira que os produtos importados ficavam mais caros. Isso ocorria para estimular o comércio de produtos internos.

A alternativa C também é incorreta, uma vez que o incentivo às manufaturas ocorria, mas apenas nas metrópoles dos Estados Absolutistas, que impediam a criação de manufaturas nas colônias, de tal modo a centralizar o comércio e fortalecer o poder do Estado.

A alternativa D também é incorreta, pois a balança comercial favorável era a estratégia utilizada pelos Estados Absolutistas com a implantação do protecionismo alfandegário, na medida em que a balança comercial de um determinado país só está favorável quando este exporta mais do que importa.

A alternativa E é a resposta correta, de tal modo que o liberalismo econômico é antagônico ao mercantilismo, além de ser contrário ao Antigo Regime, pois pregava a liberdade individual e a igualdade de direitos.

(AS GRANDES DOUTRINAS ECONÔMICAS, 2018).

Gabarito: E

28. (NUCEPE - SEDUC-PI - Professor / 2015)

“[...] devemos obedecer sempre a esta regra: vender mais aos estrangeiros em valor do que consumirmos deles.”

(MUN, Thomas. In: FREITAS, Gustavo de. 900 textos e documentos de história. Lisboa: Plátano, 1976.vol. II, p.223).

O pensamento contido nesta frase expressa um dos princípios do mercantilismo, que é o da balança comercial favorável.

Assinale a alternativa CORRETA na qual conste a denominação dada ao mercantilismo na França e Espanha, respectivamente.

- A) Colbertismo e Bulionismo.
- B) Industrialismo e Colbertismo.
- C) Colbertismo e Exclusivo Colonial.
- D) Industrialismo e Bulionismo.
- E) Comercialismo e Colbertismo.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa. O colbertismo é a forma como também é conhecida a política mercantilista de Jean-Baptiste Colbert (1619-1683), que se baseava na teoria da balança comercial



favorável e no pacto colonial. O pacto colonial obrigava as colônias a ter relações comerciais apenas com a metrópole, de modo que a intervenção do Estado era muito forte, limitando a iniciativa privada. Já o bulionismo é o nome da doutrina que considerava a acumulação de metais preciosos como o principal e mais garantido meio de conservar e acumular riquezas. Fernando e Isabel de Castela, os Reis Católicos, proibiam a saída de metais preciosos e atraíram as moedas estrangeiras elevando a taxa de juros. Os vícios desta política foram o contrabando, a estagnação das forças políticas e o atraso do crescimento industrial e comercial.

As alternativas B e D são falsas, pois o industrialismo não é nem um nome dado ao mercantilismo e nem uma característica sua. Ao passo que o mercantilismo, especialmente por sua economia metalista, isto é, baseada no acúmulo de metais preciosos, acabou freando o crescimento industrial e comercial, pois a riqueza era baseada no que se acumulava, descartando os investimentos na produção e alimentando a falsa ideia de que tudo poderia ser comprado e que o estoque de metais preciosos seria sempre suficiente.

A alternativa C também é falsa, uma vez que exclusivo colonial não é um nome dado ao mercantilismo nem na Espanha e nem na França, ao passo que a colonização no mercantilismo era uma ação estruturante que garantia as explorações e o acúmulo de metais preciosos.

A alternativa E também é falsa, pois o comercialismo não é um nome dado ao mercantilismo nem na Espanha e nem na França, ao passo que o comércio mercantilista tinha por característica a balança comercial favorável, visando exportar mais do que importar.

(AS GRANDES DOUTRINAS ECONÔMICAS, 2018).

Gabarito: A

29. (IFC - IFC-SC - Professor / 2010)

Durante a fase de transição do feudalismo para o capitalismo foi colocada em prática a política econômica mercantilista. As grandes monarquias européias do século XVI, com maior ou menor êxito, enveredaram pela via do intervencionismo econômico. Avalie as sentenças abaixo sobre as características gerais do mercantilismo europeu.

I – entesouramento de metais como o ouro e prata advindos tanto do comércio externo como dos territórios conquistados.

II – o desenvolvimento da manufatura para suprir tanto o mercado interno como para exportação.

III – esforço para exportar mais e importar menos, deixando a balança comercial favorável.

Assim:

- A) Nenhuma alternativa está correta.
- B) Todas as alternativas estão corretas.
- C) Somente I e II estão corretas.
- D) Somente II e III estão corretas.



E) Somente I e III estão corretas.

Comentários

A alternativa B é a resposta certa, pois todas as sentenças estão corretas. As doutrinas mercantilistas apareceram em meados do século XV e tiveram maior expressão no século XVII e XVIII. Nesta época os descobrimentos marítimos eram proeminentes, aliados ao consequente fluxo de metais preciosos para os cofres das metrópoles europeias. O volume de ouro e prata aumentava de forma expressiva, forçando a substituição de uma sociedade rural e artesanal para uma sociedade comercial e manufatureira. Surge um novo tipo de homem: o mercador audacioso ou aventureiro. A produção manufaturada visava suprir o mercado interno e a exportação, de tal modo que deveria se exportar mais do que importar, para garantir uma balança comercial favorável. Para tanto, foi desenvolvido um sistema de protecionismo alfandegário, que aumentava as taxas alfandegárias dos produtos importados, forçando o comércio interno, pois os produtos estrangeiros ficavam bem mais caros.

(AS GRANDES DOUTRINAS ECONÔMICAS, 2018).

Gabarito: B

30. (ACAFE - PC-SC / 2008)

O mercantilismo do Estado Moderno evidenciou a íntima relação entre o Estado e a economia. Relacionadas ao mercantilismo, todas as alternativas estão corretas, exceto a:

- A) A expansão marítima europeia dos séculos XIV e XV e o consequente domínio de colônias foram incentivados pelo Estado Nacional como forma de ampliar as práticas mercantilistas.
- B) Defendia o liberalismo econômico e a livre concorrência, conforme pregava Adam Smith, conhecido economista mercantil.
- C) O mercantilismo defendia uma balança comercial favorável, ou seja, que as exportações fossem maiores que as importações.
- D) Uma das características do mercantilismo foi o metalismo, que identifica o poder e a riqueza de um Estado com a quantidade de metais preciosos que ele possui.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois é fato que as expansões marítimas europeias dos séculos XIV e XV favoreceram as práticas mercantilistas, de tal modo que a colonização advinda das grandes navegações resultou na exploração e acúmulo de metais preciosos, bem como na política comercial centrada no enriquecimento das metrópoles, nos pactos coloniais e no protecionismo.

A alternativa B está correta, uma vez que o liberalismo econômico e a livre concorrência eram contrários ao mercantilismo, uma vez que este era intervencionista e centralizador, enquanto que os ideais liberais, aliados à burguesia ascendente, apostavam em um Estado mínimo e no mercado alto-regulatório.

A alternativa C também é incorreta, pois de fato a balança comercial favorável era um dos principais pontos do sistema mercantilista. A exportação da produção manufaturada e a limitação



do consumo interno de produtos estrangeiros, por meio do protecionismo alfandegário, garantiam que o Estado exportasse mais do que importasse.

A alternativa D também é incorreta, ao passo que o metalismo era de fato uma característica central do mercantilismo, resumindo o poder nacional na acumulação de metais preciosos como principal e mais garantido meio de conservar e acumular riquezas.

(AS GRANDES DOUTRINAS ECONÔMICAS, 2018).

Gabarito: B

31. (FUNCAB - SEDUC-RO - Professor / 2013)

“A França apresenta-se como o país típico do mercantilismo em sua forma clássica. Suas lutas contra a Espanha, contra a Holanda e, por último, contra a Inglaterra, traem facilmente as preocupações mercantis e coloniais da monarquia francesa” No governo de Luís XIV, a adoção de uma política protecionista e manufatureira de grande amplitude caracteriza o mercantilismo na França. Denominamos o mercantilismo francês nessa época de:

(FALCON, Francisco J.C. Mercantilismo e Transição. São Paulo: Brasiliense, Coleção, 1981. p. 75).

No governo de Luís XIV, a adoção de uma política protecionista e manufatureira de grande amplitude caracteriza o mercantilismo na França. Denominamos o mercantilismo francês nessa época de:

- A) bulionismo.
- B) metalismo.
- C) fisiocratismo.
- D) colbertismo.
- E) pragmatismo.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois o bulionismo é o nome dado ao modelo mercantilista empregado pelo reino de Espanha, que se baseava no metalismo, isto é, considerava a acumulação de metais preciosos como o principal meio de enriquecer o Estado Absolutista.

A alternativa B é incorreta, pois o metalismo é uma prática no interior do sistema mercantilista, que considerava a acumulação de metais preciosos como o principal e mais garantido meio de conservar e acumular a riqueza do Estado Absolutista.

A alternativa C também é falsa. Apesar do fisiocratismo ser uma prática política econômica desenvolvida por economistas franceses do século XVIII, a sua concepção era contrária ao mercantilismo. Ao passo que os fisiocratas expunham de uma forma clara, ordenada e sistemática uma concepção particular do mercado, segundo a qual este dependia apenas dos movimentos econômicos e não do Estado.



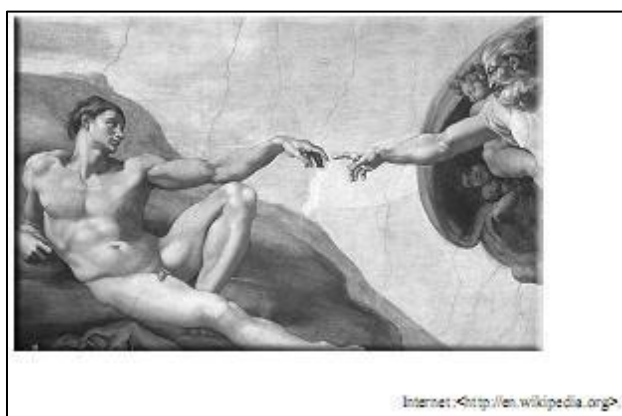
A alternativa D está correta. A França era um dos países que não exploravam diretamente minas de ouro ou de prata, de tal maneira que não se punha o problema de conservar os metais preciosos, mas o de os atrair e acumular. Ao contrário do mercantilismo espanhol ou bulionismo, designa-se o mercantilismo francês por industrialista ou estatista. A finalidade mantinha-se em aumentar os estoques monetários. Mas o meio era a exportação da produção manufaturada e a limitação do consumo interno e do salário dos trabalhadores. Esse modelo mercantilista é conhecido também como colbertismo, pois foi pensado por Jean-Baptiste Colbert (1619-1683) e baseava-se na teoria da balança comercial e no pacto colonial.

A alternativa E também é falsa, pois o pragmatismo é uma corrente de ideias que se baseia na proposta de que a validade de uma doutrina é determinada pelo seu bom êxito prático. É especialmente aplicado ao movimento filosófico norte-americano inspirado nas ideias de Charles Sanders Peirce (1839-1914) e William James (1842-1910).

(AS GRANDES DOUTRINAS ECONÔMICAS, 2018).

Gabarito: D

32. (CESPE - SAEB-BA - Professor / 2011)



A imagem acima é um fragmento da pintura do teto da Capela Sistina, pintada por Michelangelo, entre 1508 e 1512. Esse pintor, juntamente com outros artistas e pensadores, faz parte de um período a que a História chamou Humanismo. De acordo com a imagem e as características do Humanismo, é correto concluir que

- A) o homem é entendido como ser especial da criação divina, que age e reflete sobre sua existência, mas sob os desígnios da divindade.
- B) a igreja católica entrou em decadência, em razão da dificuldade de ceder às exigências dos segmentos laicos em favor de uma postura mais caritativa.
- C) a concorrência entre a religião católica e a protestante levou a igreja de Roma a decorar seus templos com figuras humanas apelativas para atrair mais fiéis.
- D) o homem passou a ocupar o centro das atenções, movimento conhecido como antropocentrismo, negando-se Deus e a religião.

Comentários



A alternativa A é a resposta correta. Pode-se dizer que do ponto de vista do Humanismo, como ideal e cosmovisão, o homem passou a ser o centro das indagações da sociedade. Em todos os movimentos da época, literatos, artistas e pensadores acharam sempre que o paradigma do homem e de tudo quanto lhe diz respeito está consubstanciado no legado dos antigos helênicos e latinos. Até mesmo a visão acerca da divindade, que era representada sob os traços humanos, de tal modo a sustentar que o homem era uma criação divina, sendo a sua imagem e semelhança.

A alternativa B é falsa, pois a Igreja Católica, em razão do secularismo motivado por algumas vertentes humanistas, acirrou e fortificou as suas relações de poder e prestígio, bem como a aceitação repressiva por meio da Inquisição.

A alternativa C também é falsa, uma vez que as 95 Teses de Martinho Lutero, que demarcaram simbolicamente a Reforma Protestante, só foram pregadas na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg em 1517. Ao passo que as representações dos templos católicos com figuras humanas já eram feitas desde a Idade Média.

A alternativa D está incorreta, pois apesar de ter havido um Humanismo de inspiração laica, não se pode afirmar que Deus e a religião eram completamente negados, pois a estrutura dominante na época tinha a Igreja Católica como pilar central, definindo e determinando as disputas e relações de poder.

(MENDES, 1995).

Gabarito: A

33. (IBADE - SEE -PB / 2017)

Leia o texto.

“A arte, até então eclesiástica, sob o controle dos padres-pedreiros, torna-se laica; ela passa às mãos dos pedreiros livres, servidores casados da Igreja cujas humildes colônias, postas sob sua proteção constroem, mesmo em formas independentes, esses edifícios grandiosos, onde o peito do homem encontra finalmente respiração, com a vaguidão do sonho e a liberdade dos suspiros.”

MICHELET, Jules. A agonia da Idade Média. São Paulo: Educ, 1992, p. 23.

O extrato acima se refere à(ao):

- A) arte românica.
- B) período neoclássico.
- C) início do renascimento
- D) alta idade média,
- E) idade moderna.

Comentários



A alternativa A é incorreta, uma vez que a arte românica é datada do período de expansão do cristianismo pela Europa, entre os séculos XI e XIII, e foi o primeiro depois da queda do Império Romano a apresentar características comuns em várias regiões. Até então a arte tinha se fragmentado em vários estilos, sendo o românico o primeiro a trazer uma unidade nesse panorama.

A alternativa B também é incorreta, pois a arte neoclássica ocorreu já em um período onde a arquitetura se manifestava especialmente de forma laica, tendo seu início as últimas décadas do século XVIII e se estendendo pelo século XIX, sob a inspiração da arquitetura greco-romana.

A alternativa C é a resposta certa. O movimento artístico chamado de Renascimento, nasceu na Itália, em Florença, nas primeiras décadas do século XV. E na primeira metade do século seguinte, quando Roma se sobrepunha a Florença como principal centro artístico, tinha alcançado os resultados mais clássicos, difundindo-se pelo resto da Europa, iniciando uma completa revolução artística, cujos efeitos perdurariam, com constantes acontecimentos, durante séculos, até quase o limiar da nossa época. Este movimento estabeleceu princípios, métodos e, sobretudo, formas originais. Tais formas provêm de duas principais fontes: a reutilização, após um intervalo de quase um milênio, das formas características da arte clássica – arte grega e arte romana; e a aplicação de uma nova descoberta técnica: a perspectiva, conjunto de regras matemáticas e de desenho que permitem reproduzir sobre uma folha de papel ou sobre qualquer superfície plana, o aspecto real dos objetos. Nesse período ocorreram muitos progressos e incontáveis realizações no campo das artes, da literatura e das ciências, que superaram a herança clássica. O ideal do humanismo foi, sem dúvida, o mote desse progresso e tornou-se o próprio espírito do Renascimento. Num sentido amplo, esse ideal pode ser entendido como a valorização do homem e da natureza, em oposição ao divino e ao sobrenatural, conceitos que haviam impregnado a cultura da Idade Média. Agora os arquitetos não eram mais os pedreiros orgânicos da Igreja, mas leigos. Destaca-se, pois, Michelangelo (1475-1564) que em seus últimos anos dedicou-se à arquitetura, supervisionando a reconstrução da Basílica de São Pedro, em Roma. Ele acreditava que “os membros da arquitetura são derivados dos membros humanos”. As unidades arquitetônicas deveriam cercar simetricamente um eixo central vertical, assim com braços e pernas flanqueiam o tronco humano.

A alternativa D) também é incorreta. Na Idade Média a arte tem suas raízes na época conhecida como Paleocristã, trazendo modificações no comportamento humano e com o Cristianismo a arte se voltou para a valorização do espírito. Os valores da religião cristã vão impregnar todos os aspectos da vida medieval.

A alternativa E) também é incorreta, apesar do período em questão se referir à idade moderna, em termos concretos se trata do movimento artístico, filosófico e cultural que é o renascimento.

(MARTINS; IMBROISI, 2019).

Gabarito: C

(CESPE - SEDUC-AL - Professor / 2018)

A respeito das transformações da sociedade europeia entre os séculos XV e XVIII, julgue os próximos itens.



34.

O antropocentrismo é um dos elementos caracterizadores do Renascimento.

Comentários

Talvez a mais marcante característica do Renascimento tenha sido a valorização do ser humano. O humanismo (ou antropocentrismo, como é chamado com frequência) colocou a pessoa humana no centro das reflexões. Não se trata de opor o homem a Deus e medir forças. Deus continuou soberano diante do ser humano. Tratava-se, na verdade, de valorizar as pessoas em si e encontrar nelas as qualidades e virtudes negadas pelo pensamento católico medieval. O homem era valorizado como a mais bela e perfeita obra da natureza. Os renascentistas acreditavam que uma pessoa poderia vir a aprender e a saber tudo o que se conhece. Seu ideal de ser humano era, portanto, aquele que conhecia todas as artes e todas as ciências. Leonardo da Vinci foi considerado, por essa razão, o modelo do homem renascentista, pois dominava várias ciências e artes plásticas.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: Certo

35.

O fenômeno cultural do Renascimento ocorreu predominantemente no leste europeu.

Comentários

A afirmação é errada, pois o Renascimento ocorreu, em maior ou menor grau, em várias regiões da Europa. Começou na Itália e expandiu-se para a França, Alemanha, Inglaterra, Espanha, Portugal e Holanda. Apesar das diversidades regionais, observamos características comuns e fundamentais do Renascimento, como: retomada da cultura clássica, o antropocentrismo, o ideal de universalidade, a valorização da razão e da natureza.

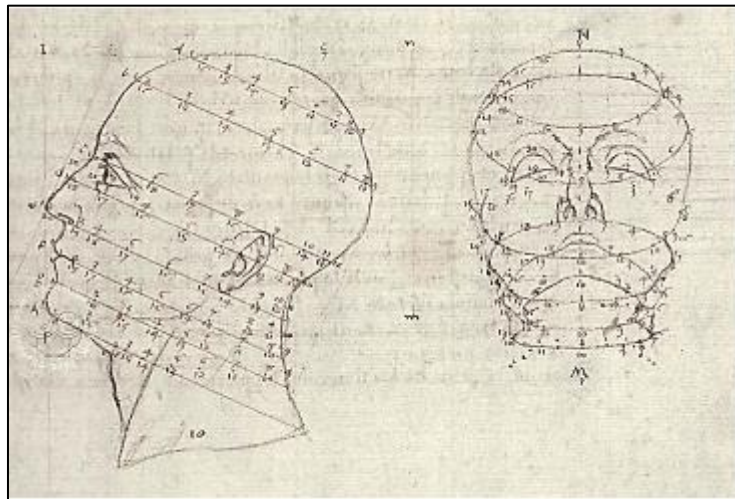
(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: Errado

36. (FGV - SME - SP / 2016)

Um professor de história inspira-se nas observações metodológicas de Leandro Karnal a respeito do uso de obras de arte no ensino da História para tratar da cultura do Renascimento: “Não se deve estabelecer na análise artística uma leitura de ‘reflexo’ da sociedade, pois significaria negar o estatuto da própria arte. A arte não é um reflexo, mas constitui também a maneira de perceber o mundo e passa a constituir este mesmo mundo”.





(Piero della Francesca, Perspectiva de uma cabeça, desenho a bico de pena, in Sobre a perspectiva do pintar, 1474.)

As opções a seguir interpretam corretamente o documento iconográfico no contexto da cultura renascentista, sem reduzir a arte a um reflexo da sociedade, à exceção de uma. Assinale-a.

- A) Os estudos de perspectiva do artista, ao tomar o corpo humano como modelo, espelham a ideologia antropocêntrica própria da sociedade burguesados centros urbanos renascentistas.
- B) A perspectiva do artista se baseia na arte da medida, entendida como projeção matemática dos corpos sobre a superfície da pintura.
- C) As grandezas sofrem uma diminuição proporcional à distância do observador, como demonstrado na representação frontal da cabeça inclinada.
- D) O artista transforma o corpo natural em sólido geométrico para torná-lo mensurável, seccionando a cabeça por planos meridianos e paralelos.
- E) O artista produziu um manual técnico sobre as regras do desenho, fornecendo imagens explicativas para o cálculo da projeção geométrica.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, uma vez que a afirmação está reduzindo os estudos de perspectiva do artista como um reflexo do antropocentrismo, por se tratar de uma face humana. Mas o fato é que o desenho se trata de um estudo baseado na arte da medida, na proporção, na mensuração, em regras e no cálculo: características definidoras da arte renascentista.

A alternativa B é incorreta, pois a perspectiva matemática era uma característica fundamental da arte renascentista, que percebia o mundo como algo a ser traduzido através da linguagem matemática que antecipava as obras de arte.

A alternativa C também é incorreta, pois a proporcionalidade era uma característica da arte renascentista, demarcando a sua condição harmônica e voltada para a busca da perfeição na representação.

A alternativa D também é incorreta, pois a mensuração e a geometria na arte renascentista eram estruturantes na proposta de representarem da melhor maneira a realidade das coisas, seja a natureza, as obras humanas ou os próprios seres humanos.

A alternativa E também é incorreta, pois os manuais e tratados foram amplamente desenvolvidos na arte renascentista, de tal modo a consolidar um movimento autêntico.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: A

37. (UFMT - IF-MT - Professor / 2015)

A imagem abaixo é uma reprodução da célebre obra de Rafael Sanzio, A Escola de Atenas, encomendada pelo Vaticano e pintada entre os anos de 1509 e 1510, e pode ser considerada uma síntese perfeita do espírito renascentista em termos artísticos e intelectuais.



[Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=rafael+sanzio+escola+de+atenas> . Acesso em 01/07/2015.]

A partir da imagem, pode-se afirmar que os ideais estéticos e filosóficos do Renascimento são:

- A) A valorização do pensamento filosófico da Antiguidade clássica e a criação da perspectiva do ponto de fuga.
- B) A defesa da escolástica e a adoção dos princípios pictóricos sistematizados pela obra de Giotto.
- C) A hegemonia das concepções teológicas agostinianas e a preservação dos preceitos do gótico flamejante.
- D) O abandono da filosofia aristotélica e a utilização da técnica do chiaroscuro.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa. O Renascimento foi um movimento que buscou reviver as capacidades do homem em um novo despertar da consciência de si próprio e do universo, buscando inspiração na antiguidade clássica greco-romana. Na pintura renascentista, os planos serviram para dar a ideia de profundidade. Na *Escola de Atenas*, afresco de Rafael, representando os principais pensadores gregos, nota-se que o espaço da obra de arte é todo construído a partir de um único ponto de vista, o que necessitou o emprego de complexos cálculos matemáticos, empregando uma técnica chamada de perspectiva.

A alternativa B é falsa, pois a escolástica foi o movimento teológico-filosófico que ocorreu durante a Idade Média, baseados fundamentalmente em Aristóteles e nas interpretações deste filósofo advindas de pensadores árabes. A escolástica teve grandes expoentes, dentre os quais citamos Tomas de Aquino, que fundou a filosofia tomista e foi conclamado como doutor da Igreja. Além disso, as obras de Giotto são marcadamente góticas.

A alternativa C também é falsa, pois a partir da imagem é possível constatar certa laicidade, quando se evidencia a presença dos filósofos gregos e não as representações de figuras divinas.

A alternativa D também é falsa, uma vez que no período renascentista, apesar da filosofia aristotélica começar a passar por algumas revisões interpretativas, principalmente no que tange aos seus postulados acerca da natureza física, não é correto deduzir que houve um abandono da filosofia de Aristóteles.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: A

38. (Prefeitura de Betim-MG / 2015)

Os séculos XV e XVI constituem a época dos desbravamentos e das descobertas. É quando surge também uma nova mentalidade, que mais tarde será o Renascimento. São características desse período na Europa, EXCETO:

- A) Teocentrismo.
- B) Antropocentrismo.
- C) Período de grandes navegações.
- D) Renovação cultural.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, uma vez que é incorreto afirmar que o teocentrismo foi uma característica do Renascimento europeu. Teocentrismo é a crença que considera Deus como o centro de tudo, uma doutrina que foi amplamente sustentada durante a Idade Média e que se não saiu de cena pelo menos entrou em declínio considerável durante o Renascimento, pois o homem passou a ocupar o lugar de Deus, isto é, sendo o centro do universo como a mais bela e perfeita obra criada pela natureza.



A alternativa B é falsa, pois o antropocentrismo de fato foi uma das características principais do movimento renascentista europeu, colocando o homem como o centro de tudo, principalmente por causa da proposta de fazer reviver as capacidades humanas e a valorizar a razão.

A alternativa C também é falsa, de tal modo que o período das grandes navegações foi muito importante no interior do renascimento europeu, pois a descoberta de outros continentes, de outros povos e de outras formas de vida natural diferentes da europeia, sobrevalorizou as capacidades do homem europeu, levando-o a crer que o tempo e a natureza o pertenciam e que ele deve usá-lo em benefício próprio.

A alternativa D também é falsa, ao passo que o Renascimento de fato promoveu uma revolução cultural na Europa. Realizando um paralelo entre o período anterior podemos perceber que os valores medievais, como a crença de que Deus está no centro do universo ou que o corpo é fonte puramente de pecado, são contrário aos valores renascentistas, que colocavam o homem como o centro das atenções e o corpo humano era valorizado como fonte de beleza e de prazer.

(BOULOS JÚNIOR, 2009).

Gabarito: A

39. (CESPE - SEE-AL - Professor / 2013)

No que se refere à história da cultura, das linguagens, das artes, das ciências, da técnica e da filosofia no mundo ocidental, julgue o próximo item.

O Renascimento promoveu a revalorização da cultura clássica antiga, cujos desdobramentos marcaram as artes, a literatura, a arquitetura, a historiografia e as ciências na Europa, entre o final da Idade Média e o começo da era moderna.

Comentários

O Renascimento cultural teve sua origem nas mudanças políticas, econômicas e sociais ocorridas a partir da Baixa Idade Média. Foram transformações dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, dos valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e que atingiram a alta burguesia e a nobreza, excluindo os demais segmentos da sociedade. Alterações na mentalidade humana, bem como no gosto, na arte, na filosofia, na teologia, na economia e na política fizeram parte de um processo lento. Foram os próprios renascentistas (escritores, pintores e cientistas) que chamaram sua época de Renascimento. Os renascentistas acreditavam que ao desconsiderar a Idade Média e se inspirar nas obras dos gregos e romanos, eles estavam fazendo renascer a cultura.

(MOTA; BRAICK, 2005; BOULOS JÚNIOR, 2009).

Gabarito: Certo

40. (FUNCAB - SEDUC-RO - Professor / 2013)

“A reflexão humanista colocou o homem no centro do mundo e, como ele passou a ter consciência de seus feitos no mundo, era necessário que esses feitos no mundo, era necessário que esses feitos fossem relatados como realizações humanas.”



(COLLINGWOOD. R. G. A ideia de história . Lisboa: Presença, [s.d.], p. 98.)

A partir da citação acima, com relação ao humanismo e ao renascimento, é correto dizer que:

- A) a inspiração na cultura medieval permitiu que os humanistas valorizassem o homem e as suas ações.
- B) as ações humanas eram expressões únicas da vontade divina, daí o seu caráter teocêntrico.
- C) a valorização do teocentrismo existiu como forma de oposição ao antropocentrismo medieval.
- D) as ideias socialistas desse movimento cultural inspiramos movimentos sociais da modernidade.
- E) a inspiração em ideais humanistas clássicos revalorizava a condição humana.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois foi diante de uma postura de ruptura que os renascentistas se relacionavam com a Idade Média, acreditando que deviam buscar inspiração na Antiguidade Clássica da Grécia e Roma.

As alternativas B e C também são falsas, uma vez que os renascentistas se distanciaram do teocentrismo medieval, substituindo o lugar de Deus pelo do homem, que passou a ser encarado como a criatura mais bela e perfeita da natureza.

A alternativa D também é falsa, de tal modo que o Renascimento é um movimento que ocorreu entre o século XIV e o século XVI, ao passo que as ideias socialistas só surgem no século XIX.

A alternativa E é a resposta certa. Os humanistas surgiram nesse ambiente próprio do Renascimento, com a renovação de ideias. Eram homens que queriam melhorar o ensino nas universidades, introduzindo estudos baseados na razão, no cálculo e na experiência. Seu principal objetivo era o conhecimento do homem, de seu corpo, sua história, ideias e emoções. O homem passou a construir as coisas à sua imagem e semelhança, escolheu seu próprio passado e teve a capacidade de deixar um testemunho da sua existência a partir da sua excelência e imortalidade.

(MOTA; BRAICK, 2005; BOULOS JÚNIOR, 2009).

Gabarito: E

41. (CESPE - Prefeitura de São Luís-MA / 2017)

Acerca da Reforma Protestante do século XVI, assinale a opção correta.

- A) O sucesso da Reforma Protestante do século XVI deveu-se, essencialmente, às disputas políticas entre o papado e os governos locais.
- B) A iniciativa de Lutero estimulou a criação de diversas igrejas nacionais, que tinham nos príncipes as maiores autoridades políticas e teológicas.



C) A Igreja Católica reagiu ao movimento reformista com a Contrarreforma, que se caracterizou pela reafirmação dos princípios criticados pelos reformadores e pela criação da Inquisição.

D) A contestação enfrentada pela Igreja Católica no século XVI foi um fato inédito, haja vista a plena aceitação de seus dogmas e de suas decisões ao longo de toda a Idade Média.

E) O princípio da salvação pela fé era uma das bases da reforma proposta por Martinho Lutero em oposição à doutrina católica, marcada pela confissão, pelo arrependimento e pela penitência.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois o sucesso da Reforma Protestante do século XVI deveu-se, essencialmente, aos abusos da Igreja Católica, que era a instituição mais rica e poderosa da face da Terra, deixando muitas pessoas insatisfeitas, querendo uma religião mais simples e mais próxima dos ensinamentos de Jesus.

A alternativa B também é falsa, pois o termo protestantismo não designa uma Igreja ou seita específica, mas o movimento de reforma religiosa iniciado na Alemanha, no século XVI, por Martinho Lutero, que deu origem a diversos grupamentos evangélicos.

A alternativa C também é falsa, uma vez que a Contrarreforma se caracterizou, na verdade, pela reafirmação do poder papal, propôs a criação de seminários para a formação de padres, organizou o Index, isto é, a relação de livros que os católicos estavam proibidos de ler, reativou a Inquisição com o objetivo de vigiar, julgar e punir qualquer pessoa acusada de heresia.

A alternativa D também é falsa, pois na Idade Média a Igreja Católica era rica e poderosa. Os bispos possuíam feudos enormes e muitos servos. O papa tinha muita força política: convocava pessoas para participar das cruzadas, celebrava acordos entre países, interferia na escolha dos reis, etc. Além disso, os líderes da Igreja praticavam um comércio fraudulento de artigos religiosos. Vendiam objetos dizendo ser pedaços de ossos do jumento montado por Jesus; pedaços de pano qualquer dizendo ser do manto de Maria e várias outras “reliquias”. E mais: bispos e padres vendiam também as indulgências, isto é, o perdão dos pecados. Entre os primeiros reformadores estão John Wycliffe (1320-1384), acusado de heresia, e John Huss (1369-1415) acusado de heresia e queimado vivo.

A alternativa E é a resposta certa. No início do século XVI, um monge alemão, de nome Martinho Lutero, revoltou-se contra o escândalo da venda de indulgências e com isso deu início ao maior abalo já ocorrido no interior da Igreja Católica: a Reforma Protestante. A doutrina luterana criticava, sobretudo, a venda de indulgências e a postura poderosa do papa. Essa doutrina defendia que somente a fé em Deus salva as pessoas, que a Bíblia é a única fonte realmente confiável (por isso a traduziu para o alemão), que o batismo e a eucaristia são os dois únicos sacramentos, que o culto aos santos e à infalibilidade do papa não tem fundamento e que qualquer membro da Igreja pode se casar.

(BOULOS JÚNIOR, 2009).

Gabarito: E



42. (Quadrix - SEDF - Professor / 2017)

Alguns dos mais importantes fundamentos da civilização ocidental foram lançados na Antiguidade Clássica (Grécia e Roma). Esse legado apresenta-se em múltiplos aspectos, entre os quais podem ser citados as artes, a filosofia, a política e o direito. Nos mil anos que se seguem à queda de Roma, a Europa se ruraliza, a economia mercantil sofre grande refluxo e verifica-se a ascendência, não apenas religiosa, de uma instituição centralizada e de extrema capilaridade – a Igreja Católica. A Baixa Idade Média anuncia profundas transformações que atingem a culminância no início da Idade Moderna. Entre os séculos XVI e XVIII, o Ocidente se reinventa geográfica, política e culturalmente. Em fins do século XVIII, a partir da Inglaterra, a Revolução Industrial inaugura uma nova era para uma história crescentemente globalizada.

Tendo as informações acima como referência inicial, julgue o item, relativo à história do mundo ocidental.

Renascimento, Reforma religiosa e Estados nacionais assinalaram o início dos tempos modernos; a expansão comercial e marítima dos séculos XV e XVI alargou os horizontes do homem europeu, levando-o à Ásia, à África e à América.

Comentários

A divisão clássica da História indica que a Idade Moderna se inicia com o fim da Idade Média, no século XV, quando ocorreu a tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos, e se estende até o século XVIII, com as Revoluções Industrial e Francesa. Nesse período, o mundo ocidental vivenciou uma série de episódios que transformaram a sua História, dos quais destacam-se: a consolidação das monarquias na Europa moderna, o absolutismo, o Renascimento cultural e científico, a descentralização de Deus, a descentralização da Terra, a expansão ultramarina europeia, o encontro com culturas de outros continentes, a Reforma Protestante, a Reforma Católica, a Reforma Anglicana, as práticas mercantilistas, a colonização da América, a escravidão indígena e africana, o primeiro livro impresso na prensa de Gutenberg, a volta ao mundo por Fernão de Magalhães, etc. A Idade Moderna, sem dúvida, é marcada pela abertura dos horizontes da civilização europeia, considerando aí as conquistas materiais e as barbaridades movidas pelo pensamento euro-centrista dominador.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: Certo

43. (IDECAN - SEARH-RN /2016)

“Voltemo-nos pois, em primeiro lugar, ‘a pessoa interior’, para ver o que faz com que ela se torne justa, livre e verdadeiramente cristão, isto é, pessoa espiritual, nova, interior. É evidente que em absoluto nenhuma coisa externa, qualquer que seja o nome que se lhe dê, tem qualquer significado para a aquisição da justiça ou da liberdade cristã [...]”

(Lutero. Obras Escolhidas, vol. II, p. 437, apud Toledo.)



Martinho Lutero liderou a reforma protestante no século XVI na Europa, suas ideias que eram consideradas até então absurdas pela igreja católica viriam desafiar a mesma, que era naquela época quem ditava as regras. Essa nova forma de pensar de Lutero foi se espalhando primeiro pela Alemanha e, posteriormente, por toda a Europa. A característica do mundo moderno, também presente na doutrina Luterana, mesmo que com restrições, expressa na citação anterior é:

- A) A laicização do estado.
- B) A afirmação do individualismo.
- C) A ética protestante e o espírito capitalista.
- D) A crescente afirmação do profano sobre o sagrado.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois entre as propostas luteranas estava a existência de uma Igreja nacional, sem as hierarquias religiosas como a que existia na Igreja Católica, em que o papado estava acima de todos os cargos eclesiásticos.

A alternativa B está correta, uma vez que a Reforma Protestante rompeu com um estrutura enrijecida, relativizando as concepções do mundo europeu e fortalecendo o sujeito individual, especialmente ao afirmar que a fé (algo que é individual por excelência) constituía a única e verdadeira fonte de salvação e que o dogma absoluto da religião reformada seria o texto das Escrituras.

A alternativa C é falsa, de tal modo que “A ética protestante e o espírito do capitalismo” é o nome de um livro escrito pelo sociólogo Max Weber em 1904-1905, que traz uma reflexão fundamental acerca da organização capitalista e a consolidação advindo do espírito protestante, que valoriza a ação humana. Em todo caso, não convém considerar que essa obra aposta em uma consequência direta entre o protestantismo e o capitalismo, uma vez que o sociólogo reflete sobre as conjunções que favoreceram no avanço de um e na consolidação do outro.

A alternativa D também é falsa, pois no interior das famosas 95 Teses de Lutero estava explícito o combate à profanação da fé que vinha sendo realizada pelo papa, especialmente no que diz respeito a venda de indulgências.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: B

44. (NUCEPE - SEDUC-PI - Professor / 2015)

De forma contraditória, a Reforma Católica do século XVI teve entre seus líderes muitos cardeais humanistas que sustentavam ideais progressistas em relação aos problemas enfrentados pela Igreja, ideais estes sufocados durante o Concílio de Trento. Acerca da Reforma Católica ou Contrarreforma Protestante, é CORRETO afirmar:



- A) Com a Reforma Católica, a Igreja passou a adotar uma postura mais próxima aos ideais renascentistas, com atitudes mais tolerantes com os fiéis, e dessa forma, procurava atrair de volta aqueles que haviam aderido ao protestantismo.
- B) Iniciada a Reforma Católica pelo Papa Paulo III, a Igreja Católica procurou a reconciliação com o luteranismo e a adoção de alguns de seus princípios como forma de enfraquecer o protestantismo.
- C) O dogmatismo e a intolerância religiosa foram fortemente criticados e combatidos pela Reforma Católica, demonstrados pela extinção do Tribunal do Santo Ofício.
- D) O Concílio de Trento criou uma Igreja mais rígida e que reafirmou seus dogmas, negados pelo protestantismo.
- E) Com a introdução do Index, a Igreja Católica procurava aproximar-se das proposições protestantes, ao direcionar as leituras de seus seguidores.

Comentários

A alternativa A está incorreta, ao passo que uma das principais medidas da Reforma Católica foi a reorganização do Tribunal do Santo Ofício, que atuava na Europa desde a Idade Média, julgando e punindo aqueles que fossem suspeitos de difundir ideias e práticas religiosas em desacordo com a Igreja.

A alternativa B também está incorreta, uma vez que a iniciativa do papa Paulo III de realizar o Concílio de Trento (1545-1563), um dos encontros mais importantes da história milenar da Igreja, teve como objetivo principal se posicionar frente às críticas protestantes, reafirmando o que foi negado pelo protestantismo.

A alternativa C também está incorreta, pois os dogmas católicos foram, que eram criticados pelos protestantes, foram reafirmados de maneira a fortalecer a Igreja, assim como a intolerância religiosa aumentou com o reestabelecimento do Tribunal do Santo Ofício.

A alternativa D é a resposta certa. O Concílio de Trento reafirmou os dogmas católicos, a manutenção dos sacramentos, a confirmação da transubstanciação, da hierarquia do clero e do celibato clerical. O Concílio de Trento, contudo, também formulou normas para coibir abusos, como a venda de indulgências e aprovou propostas para a fundação de seminários de teologia, destinados a melhorar a formação do clero.

A alternativa E é falsa, pois o *Index Librorum Proibitorum*, como era chamado, era uma lista dos livros cuja leitura era proibida aos católicos. Obras como “O elogio da loucura”, do humanista católico Erasmo de Roterdã, edições de textos originais da Sagrada Escritura, traduzidos por teólogos protestantes, textos de Calvino e Lutero que falavam de heresias e cismas, etc., constavam na lista proibitiva. O *Index*, constantemente revisto, foi abandonado apenas em 1966.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: D



45. (IFC - IFC-SC - Professor / 2010)

De acordo com seus conhecimentos a respeito da Reforma Protestante, ocorrida na Europa durante o século XVI, relacione a COLUNA A com a COLUNA B e, em seguida, marque a alternativa correta, de cima para baixo.

COLUNA A

- 1 – Henrique VIII
- 2 – João Calvino
- 3 – Martinho Lutero

COLUNA B

() Criou uma igreja inicialmente sem grandes modificações em termos de doutrina e culto comparativamente à católica, mas a idéia de igreja nacional e de catolicismo sem Roma teve em sua ação maior expressão que nos demais países – tornou-se chefe supremo desta igreja através da aprovação pelo Parlamento do “Ato de Supremacia” (1534).

() Condenou a venda de indulgências (perdão dos pecados), pois acreditava que a salvação da alma resultava da fé e que as boas obras em nada influíam para a salvação.

() Pregava o rigor da disciplina, a valorização moral do trabalho e da poupança, oferecendo aos setores burgueses uma justificativa religiosa sólida a suas atividades.

() Negou o ato da transubstanciação (transformação do pão e do vinho em corpo e sangue de Cristo), sugerindo que a mesma fosse vista apenas como a bênção sagrada do pão e do vinho, que ele chamou de consubstanciação.

() Se mostrou favorável a livre interpretação da Bíblia, a uma igreja nacional livre da hierarquia romana, o celibato dos padres desapareceria, haveria apenas dois sacramentos: o batismo e a eucaristia.

- A) 2, 3, 2, 1, 3
- B) 2, 1, 3, 2, 1
- C) 3, 2, 1, 1, 2
- D) 1, 3, 2, 3, 3
- E) 1, 3, 1, 2, 3

Comentários

A alternativa D é a resposta certa, pois a sequência das duas colunas está exata.

Na Inglaterra, o movimento reformista foi conduzido pelo próprio Rei. Ele vinha querendo se livrar da interferência do papa e dos impostos cobrados pela Igreja Católica em seu país. Tudo começou quando o Rei inglês Henrique VIII pediu ao papa que anulasse seu casamento com Catarina de Aragão (filha dos reis da Espanha) alegando que ela não conseguiria lhe dar um filho homem para



ser seu herdeiro. Ao ter seu pedido negado pelo papa, Henrique VIII decidiu romper com a Igreja de Roma em 1531 e se casou novamente, desta vez com Ana Bolena, uma dama da corte. O Parlamento inglês, em comum acordo com Henrique VIII, reagiu aprovando o Ato de Supremacia em 1534, que declarava o Rei como o novo chefe da Igreja da Inglaterra, chamada de Igreja Anglicana.

João Calvino acreditava que só a fé salva, assim como Lutero, rejeitava o culto às imagens e admitia apenas dois sacramentos: o batismo e a eucaristia. Diferentemente de Lutero, poré, Calvino acreditava na predestinação absoluta, ou seja, que as pessoas nada podiam fazer para mudar seu destino. Alguns são predestinados por Deus à morte eterna; outros, à vida eterna. Em 1541, Calvino tornou-se a principal figura do governo da cidade de Genebra, na Suíça, e a comandou com mão de ferro, proibindo o teatro, a dança e o jogo de cartas. Além disso, Calvino valorizava a moral do trabalho, dizendo que se uma pessoa enriquecia por meio do próprio trabalho e de uma vida puritana, era sinal de que tinha sido eleita por Deus. Vida puritana para ele era acordar cedo, dormir cedo, poupar, não ingerir bebida alcoólica e dedicar-se inteiramente à oração e ao trabalho. Era a valorização do estilo de vida burguês, o que contribuiu para a rápida difusão do calvinismo pela Europa.

O monge alemão Martinho Lutero, no início do século XVI, revoltou-se contra o escândalo da venda de indulgências e com isso deu início a Reforma Protestante. Por insistir na defesa de suas ideias, Lutero acabou sendo excomungado pelo papa. Perseguido, Lutero refugiou-se na torre de um castelo e traduziu a Bíblia para o alemão, possibilitando que muitas pessoas tivessem acesso a ela. A sua doutrina dizia: que somente a fé em Deus salva as pessoas; que a Bíblia, por meio da qual Deus se revela, é a única fonte realmente confiável; o batismo e a eucaristia são os dois únicos sacramentos; o culto aos santos e a infalibilidade do papa não têm fundamento; e que qualquer membro da Igreja pode se casar. As ideias de Lutero espalharam-se com velocidade. Para isso muito contribuiu o aperfeiçoamento da imprensa.

(BOULOS JÚNIOR, 2009).

Gabarito: D

46. (FUNCAB - SEDUC-RO - Professor / 2013)

Durante a reforma protestante, surge um movimento em que a maioria dos convertidos era recrutada nas massas camponesas e nos trabalhadores urbanos, cujas dificuldades materiais e inquietações religiosas não foram levadas em conta por outros reformadores, identificados com as classes dominantes. Identifique a qual corrente do movimento reformista o enunciado faz referência.

- A) Luteranismo.
- B) Zwinglianismo.
- C) Anabatista.
- D) Calvinismo.
- E) Anglicanismo.



Comentários

A alternativa A está incorreta, pois o que está sendo tratado no enunciado da questão diz respeito ao movimento que foi dissidente do luteranismo, por este privilegiar os interesses da aristocracia.

A alternativa B também é falsa, uma vez que o zwinglianismo foi a doutrina baseada na Segunda Confissão Helvética, promulgada por Ulrico Zuínglio (Huldrych Zwingli, em alemão) na década de 1560. Zuínglio acreditava que o Estado governava com sanção divina, que tanto a Igreja como o Estado são colocados sob o governo soberano de Deus. Em sua doutrina, os cristãos são obrigados a obedecer ao governo. Ele descreveu preferência por uma aristocracia sobre regra monárquica ou democrático.

A alternativa C é a resposta certa. Lutero tinha expectativas de que a nobreza alemã abraçasse a religião reformada e pusesse em prática suas concepções. Havia, porém, outros setores comprometidos com a Reforma, mais radicais do que os príncipes: os cavaleiros e as massas camponesas reunidas em torno da seita dos anabatistas. Este grupo admitia apenas o batismo dos adultos, pois as crianças não tinham maturidade para optar. Sua proposta de maior apelo popular era o retorno ao igualitarismo do tempo dos apóstolos, com a partilha das riquezas e especialmente da terra. A radicalização desses grupos não tardou. Percebendo que as propostas luteranas beneficiavam prioritariamente a aristocracia, um dos líderes camponeses, Thomas Münzer, rompeu com Lutero e estabeleceu sua própria doutrina, que pregava o fim da propriedade privada. Lutero manifestou-se contrário ao movimento, condenando Thomas Müzer publicamente. O movimento foi reprimido, terminando com a morte de mais de 100 pessoas e a decapitação do líder.

A alternativa D também é falsa, pois o calvinismo foi uma doutrina que teve grande apoio principalmente dos burgueses, por causa das suas ideias de vocação para o trabalho e de puritanismo.

A alternativa E também é falsa, pois o anglicanismo foi a reforma religiosa realizada pelo Rei inglês Henrique VIII, que rompeu com a Igreja de Roma e fundou a Igreja Anglicana na Inglaterra.

(BOULOS JÚNIOR, 2009).

Gabarito: C

47. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Artistas reinventaram a arte com novas noções de dimensão espacial, emprego das cores e valorização dos planos e contrastes, como luz e sombra, ornamentação detalhada e equilíbrio geométrico. Na escrita, autores detalhavam desejos, medos, qualidades e defeitos do ser humano e de sua moral. Descreviam a utopia de um homem novo e do mundo perfeito, num tempo em que sonhar era arriscado.

(Angelo Adriano Faria Assis. A razão brilha para todos. Revista de História da Biblioteca Nacional, 2013. Adaptado).

O trecho faz referência:

A) à Antiguidade Clássica.



- B) ao Gótico.
- C) ao Renascimento.
- D) ao Barroco.
- E) ao Realismo.

Comentários

O historiador brasileiro Angelo Faria Assis nos apresenta, em seu texto, aspectos de um período fundamental para a compreensão da História, o qual é marcado pela transição da Idade Média para a Época Moderna, a saber, o período que ficou conhecido como o **Renascimento Cultural**.

Situado entre meados do século XIV e o século XVI, o Renascimento é marcado por uma ampla valorização do homem (sobretudo com o desenvolvimento do **humanismo**) e do pensamento científico, os quais moldaram as concepções artísticas e intelectuais. Com o incentivo de uma classe social emergente, a **burguesia**, as artes, através daquilo que ficou conhecido como o **mecenato** (comerciantes e membros de tal camada social que financiavam as produções artísticas, seja através de pinturas e esculturas), ganharam amplo domínio em meio ao cenário europeu, sendo amplamente difundidas no período.

Como expoentes dessa época extremamente produtiva, tanto nas artes quanto nos escritos teórico-filosóficos, podemos destacar Michelangelo, Rafael, Donatello, Leonardo da Vinci, Giordano Bruno, Thomas Morus, dentre outros, os quais se destacaram em virtude de sua ampla técnica e habilidade com as artes e as letras.

No caso das artes, por exemplo, temos a valorização dos contrastes **claro-escuro** (ou **luz e sombra**) e do **equilíbrio geométrico**. Na filosofia, a valorização dos escritos sobre o homem e sua racionalidade também ganham corpo neste período, evidenciando um novo tempo no qual o **antropocentrismo** ganhava extrema relevância.

Gabarito: C

48. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Se existe uma evolução na descoberta do indivíduo nesse contexto, ela se deve aos procedimentos de análise do real, aos instrumentos e ao vocabulário: a prática da dissecação, o hábito da frequente confissão, o uso da correspondência privada, a difusão do espelho, a técnica da pintura a óleo. A Europa do período povoou-se de retratos, de início nas igrejas e nas capelas familiares, onde os doadores e suas famílias conquistaram seu lugar ao lado da Virgem com o Filho ou dos santos que os apresentam e os protegem.

(Georges Duby (org.), História da vida privada. Adaptado).

O texto refere-se ao período:

- A) da expansão muçulmana na Península Ibérica.
- B) do início da Idade Média.
- C) da Renascença.



D) do Iluminismo.

E) do Império Napoleônico.

Comentários

Georges Duby, importante historiador francês, traz uma breve descrição de um período que ficou marcado pela produção artística na Europa, sendo que grande parte desta produção era financiada por comerciantes e banqueiros, os quais ficaram conhecidos pelo nome de **mecenas**.

Tanto a literatura quanto as esculturas, pinturas e arquitetura passaram a ser representadas, para além das Igrejas e capelas familiares, como o autor bem destaca, nas casas, sendo que tal difusão representa um aspecto essencial da sociedade europeia entre o final do século XIV e o século XVI: a produção de temáticas que remetessem à tradição clássica (greco-romana) e a valorização do homem enquanto centro do universo, no que ficou conhecido como o **antropocentrismo**.

Ademais, a valorização do **humanismo** e da criação artística são aspectos essenciais deste período ao qual o texto se refere e que chamamos de **Renascimento Cultural** (ou apenas **Renascença**), em que tivemos grandes expoentes em sua produção artística, a saber: Michelângelo, Leonardo da Vinci, Leonardo Bruni e Erasmo de Rotterdan, alguns dos exemplos mais conhecidos e que contribuíram, essencialmente, para a difusão das artes no período.

Gabarito: C

49. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

Se o homem moderno não consegue viver sem dinheiro, o homem medieval mal conhecia seu significado, afirma Jacques Le Goff (um dos maiores medievalistas vivos). O historiador francês demonstra como, numa sociedade dominada pelo cristianismo, a Igreja doutrinou a atitude que um cristão deveria ter perante o dinheiro, tendo em vista as obras de teólogos e as várias passagens bíblicas que o condenam. Para ele, a moeda começa a se desenvolver na Europa medieval apenas nos séculos XII e XIII.

(Carolina Ferro, A Idade Média e o dinheiro. Disponível em: <http://goo.gl/UG45So>. Adaptado).

O que explica esse desenvolvimento é:

A) a Reforma Protestante.

B) a Contrarreforma.

C) o Renascimento Urbano.

D) o Mercantilismo.

E) o Absolutismo.

Comentários

Jacques Le Goff, historiador francês que faleceu em 2014, nos deixou inúmeros trabalhos sobre a Idade Média, os quais são referências mundiais desde as décadas de 1970 até os dias atuais. No



trecho apresentado, Carolina Ferro traz a visão de Le Goff acerca da interpretação histórica sobre o dinheiro, que não existia como o conhecemos na contemporaneidade.

O dinheiro, enquanto forma de se obter produtos, superou uma consciência e moral teológicas e se transformou em moeda de troca somente a partir dos séculos XII e XIII, no período que conhecemos como o **Renascimento Urbano**. O Renascimento Urbano está diretamente associado ao Renascimento Comercial, uma vez que o crescimento dos **burgos** ganhou corpo quando o comércio passou a se expandir. Assim sendo, o sistema feudal, o qual era baseado nas trocas de mercadorias, foi substituído pelas relações comerciais (venda dos produtos excedentes), fortalecidos no desenvolvimento das cidades e do sistema econômico (o surgimento das moedas).

Gabarito: C

50. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

As palavras de Lutero não foram ao encontro apenas das angústias espirituais de uma Alemanha dividida, mas, também, revelaram-se interessantes às controvérsias humanas. Cavaleiros, nobres, mercadores, muitos nutriam desconfianças por Roma, e, ao mesmo tempo, mostravam-se ávidos por incorporarem suas riquezas. A defesa que Lutero fazia da dependência exclusiva de Deus atraiu esses indivíduos.

(Patrícia Woolley, Um destino. Revista de História da Biblioteca Nacional, 08.01.2013. Adaptado).

Entre outros fatores, as desconfianças de que trata o texto estavam relacionadas

- A) às críticas feitas pelos protestantes à aproximação dos católicos com os pobres.
- B) ao excessivo poder eclesiástico e ao vasto patrimônio territorial da Igreja.
- C) ao discurso da Igreja que questionava a escravidão e a exploração do trabalho.
- D) ao questionamento que os católicos faziam ao modo de vida da nobreza.
- E) à oposição de Roma ao movimento anabatista, ala radical dos reformadores.

Comentários

O excerto abordado traz uma temática fundamental para os estudos do período da História Moderna: a chamada **Reforma Protestante**, ocorrida sob a liderança de Martinho Lutero, em 31 de outubro de 1517, na Alemanha.

Lutero afixou uma série de questões que acreditava serem contrárias a determinadas práticas da Igreja Católica, popularmente conhecidas como as suas **"95 Teses"**. Elas diziam respeito à venda de indulgências (ou seja, o perdão dos pecados), ao luxo excessivo, dentre outras práticas existentes no Catolicismo.

Ademais, procurava **reduzir** a influência que determinados eclesiásticos possuíam sobre a sociedade, muitas vezes tendo maior poder de decisão do que aquilo que o próprio livro sagrado (a Bíblia) defendia, sem contar as críticas de Lutero às **grandes propriedades** de terras que a Igreja



Católica detinha, as quais não deveriam ser acumuladas pela Igreja diante dos problemas sociais pelos quais a sociedade, no presente caso alemã, passava.

Gabarito: B

51. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

Observe a imagem para responder à questão.



A obra O banqueiro e sua mulher (1514), de Quentin Matsys, retrata o casal:

- A) como membros da nobreza europeia, característica evidenciada pelos trajes, pelo espaço em que se encontram e pela atividade que estão desenvolvendo.
- B) de forma elogiosa, refletindo a mudança de mentalidade europeia em relação às finanças devido às revoluções burguesas ocorridas no início do século XVI.
- C) como representante da avareza, fruto de um contexto em que o empréstimo a juros, o lucro e a usura eram duramente criticados pela Igreja Católica.
- D) de forma crítica, ressaltando o vínculo existente à época entre os banqueiros e os operários, o que levou à luta radical contra o Antigo Regime e a monarquia.
- E) como pessoas simples e pobres, com poucos recursos, em um contexto histórico em que burgueses e camponeses tinham a mesma situação econômica.

Comentários

A obra acima, pintada no ano de 1514, é fruto de uma mentalidade da época conhecida como a **Idade Moderna**. Como um dos marcos fundamentais deste período, podemos elucidar a defesa da Igreja Católica em oposição à avareza das pessoas, que buscavam sempre o lucro excessivo e os ganhos materiais.

O Catolicismo, desde o período medieval, defendia o fim da usura e da avareza, uma vez que isto contribuía para o crescimento de propriedades privadas em detrimento do coletivo.

Assim, o quadro apresentado critica o ganho de lucros por parte da população, sob a figura do banqueiro e de sua esposa, que desprezam as leituras sagradas (na imagem da **Bíblia** em suas mãos), sendo ignoradas pelo casal. Criticam-se, assim, as vaidades humanas e a busca pelo lucro.

Gabarito: C

52. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

A crise da monarquia absolutista na França, às vésperas da Revolução Francesa, esteve relacionada:

- A) às lutas de camponeses e trabalhadores contra o Terceiro Estado.
- B) à crítica iluminista, que defendia a manutenção do poder do monarca.
- C) às intenções da burguesia de usufruir dos mesmos privilégios que a nobreza.
- D) à proposta da monarquia francesa de ampliar os privilégios da nobreza.
- E) à tentativa da monarquia de propor a cobrança de impostos à nobreza e ao clero.

Comentários

A Monarquia Francesa, no século XVII, necessitava de quantias muito elevadas para sustentar os seus gastos e luxos. Diante disso, para que tal situação se mantivesse, e diante de um quadro de **crise econômica** em decorrência da baixa arrecadação de impostos, decidiu-se propor a cobrança de tributos e realizar uma **reforma fiscal**. A partir de então, o Primeiro e o Segundo Estados (Clero e Nobreza, respectivamente) também seriam taxados.

Tal medida não agradou as ordens sociais mais elevadas, visto que isto implicaria na **redução de seus lucros** e, conseqüentemente, na redução das propriedades particulares. A situação se agravou, sendo que tais características contribuíram para a **redução** da força da Monarquia Absolutista, culminando com a Revolução Francesa, em 1789.

Gabarito: E

53. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

O termo Idade Média foi empregado pela primeira vez por humanistas italianos para caracterizar um período intermediário entre a Antiguidade e o Renascimento dos antigos. Tais humanistas queriam se descolar da Idade Média, afirmando ser esta um período de trevas. O termo Renascimento foi criado por Giorgio Vassari (1511-1574), artista italiano, para designar uma redescoberta da Antiguidade, uma volta ao passado.

(Flavio de Campos, A Escrita da História).

Para muitos historiadores, o Renascimento representa a ruptura com o mundo medieval e o início da Idade Moderna, pois marca:

- A) a transformação do rural agrário para o urbano industrializado.
- B) a retomada dos mitos e deuses antigos em detrimento do cristianismo.



- C) a queda das monarquias absolutistas e a chegada da burguesia ao poder.
- D) a passagem do teocentrismo medieval para o antropocentrismo moderno.
- E) o fim da servidão e a generalização do trabalho assalariado.

Comentários

O **Renascimento** ocorreu na Europa entre os séculos XIV e XVI, sendo que as suas principais marcas dizem respeito a uma **retomada** dos valores da Antiguidade Clássica (Grécia e Roma), além do **rompimento** com o período Medieval.

Neste sentido, aspectos culturais e sociais se modificaram, ainda que a sociedade tenha levado alguns séculos para se industrializar (isto somente ocorreria a partir do século XVII), ou seja, ainda era **essencialmente agrícola**.

Como religião predominante, o **cristianismo** permaneceu muito influente, sendo inclusive retratado em obras de artistas da época. Um exemplo claro disso é visto na Capela Sistina, cujo teto foi concebido com um afresco pintado por **Michelangelo** no século XVI, a pedido do Papa Júlio II.

Diante disso, podemos notar que se alterou o foco das discussões filosóficas do período, sendo a **racionalidade** o elemento fundamental delas, com base na compreensão dos problemas sociais por meio da valorização do homem (**antropocentrismo**), em oposição às explicações unicamente religiosas (**teocentrismo**).

Gabarito: D

54. (Espcex (Aman) 2018)

No início da Era Moderna, a Igreja Católica foi abalada por uma série de acontecimentos que levaram a significativas mudanças internas e ao surgimento de novas religiões na Europa. Entre as ideias dos principais reformadores e contrarreformadores, podemos encontrar a(o):

- I. Criação do Index.
- II. Predestinação.
- III. Criação da Companhia de Jesus.
- IV. Uso da língua inglesa.
- V. A Bíblia como fonte de fé e livre exame.
- VI. Extinção da hierarquia eclesiástica.

Assinale, abaixo, a alternativa que apresenta ideias relacionadas com a Igreja Calvinista.

- A) III, V e VI.
- B) I, II e VI.
- C) II, V e VI.
- D) I, II e V.



E) II, IV e V.

Comentários

A alternativa C é a resposta certa. A ideia de predestinação é um dos pontos definidores do calvinismo. A ideia é que o desejo de Deus é a salvação de todos os homens, mas aquele que é delituoso e pecador não será salvo. Contudo, se depender dessas condições, ninguém será salvo, pois todos são pecadores. Por isso, Deus, movido por seu amor à humanidade, incluiu no seu plano celestial a salvação daqueles que aceitarem que só Ele salva, chamando isso de predestinação: Jesus chama os salvos de elites ou escolhidos. Além disso, outra base do movimento protestante, de onde vem o calvinismo, era a livre interpretação e tradução da Bíblia, que foi proibida a leitura por leigos em 1229 pela Igreja Católica, em uma época que só era divulgada em latim. A livre interpretação e tradução da Bíblia revolucionou as bases do cristianismo, de tal forma que desestruturou os alicerces da hierarquia eclesiástica. Como só os membros da Igreja podiam ler, interpretar e pregar a Bíblia, era formada uma hierarquia que os dava o poder soberano da verdade, pois a livre interpretação e tradução retirou o poder absoluto da Igreja Católica do “dom” da verdade divina.

(REV. ADÃO CARLOS NASCIMENTO, [S.D.]).

Gabarito: C

55. (Espcex (Aman) 2017)

As reformas religiosas ocorridas na Europa no século XVI devem ser analisadas como parte integrante do processo de transição do feudalismo para o capitalismo. Desta forma, implicaram conflitos entre a doutrina religiosa que vigorava e as novas práticas relacionadas à nova ordem econômica.

Assinale a alternativa que se refere aos conflitos apresentados.

- A) Tomismo
- B) Teologia Agostiniana
- C) Ato de Supremacia
- D) Predestinação Absoluta
- E) Prática da usura

Comentários

A alternativa A não está correta, pois o Tomismo era uma doutrina teológica difundida pelas obras de Tomás de Aquino, o Doutor Angélico, que sustentou os ensinamentos da Igreja Católica sobre as bases da filosofia aristotélica. O Tomismo parte da realidade das coisas, e não de ideias imaginadas pelo filósofo que delas conclui todo um sistema coordenado de teses. Origina-se o Tomismo da percepção sensível do mundo, para, após, dela tirar, no plano abstrativo da inteligência, todo um conjunto consequente e harmonioso de teses (a Suma Teológica foi composta por XXIV teses).



A alternativa B também não é correta, pois o que é relevante ser destacado é que na teologia de Agostinho é colocada a realização plena da felicidade e da vida humana na contemplação beatífica do Criador, não implicando em uma prática econômica.

A alternativa C também não é correta, uma vez que o Ato de Supremacia (em inglês: Act of Supremacy) foi criado pelo rei Henrique VIII da Inglaterra, no séc. XVI, concedendo Real Supremacia à autoridade legal do Monarca do Reino Unido. A Real Supremacia é especificamente utilizada para descrever a soberania jurídica das leis civis sobre as leis da Igreja na Inglaterra. Não se tratava, pois, de uma postura frente à uma nova ordem econômica, mas sim à uma nova ordem jurídica.

A alternativa D também não é correta, de tal modo que a ideia da predestinação é que o desejo de Deus é a salvação de todos os homens, mas aquele que é delituoso e pecador não será salvo. Mas, se depender dessas condições ninguém será salvo, pois todos são pecadores. Por isso, Deus, movido por seu amor à humanidade, incluiu no seu plano celestial a salvação daqueles que aceitarem que só Ele salva, chamando isso de predestinação: Jesus chama os salvos de elitos ou escolhidos.

A alternativa E é a resposta certa. A usura pode ser considerada um dos grandes problemas enfrentados pela Igreja, que mudou a forma de encará-lo. O fato é que a irrupção e difusão da economia monetária ameaçava os velhos valores cristãos. Um novo sistema econômico estava a ponto de se formar. Para sua arrancada inicial, era necessário o intenso uso de práticas até então condenadas pela Igreja. A religião católica opunha tradicionalmente Deus e o dinheiro. A mentalidade neste período da história é fortemente ligada aos valores pregados pela Igreja, por isto, o ato de usura era tão condenável. Contudo houve um tempo em que ela passou a justificar a riqueza. Tal justificativa, numa perspectiva de longa duração, é possível ser entendida ao reconhecer no usurário a qualidade de precursor de um novo sistema econômico: o capitalismo. Os iniciadores do capitalismo são os usurários, mercadores do futuro, mercadores do tempo, segundo Le Goff.

(PIRES; COSTA, 2013; MATTOS, 2011).

Gabarito: E

56. (Espcex (Aman) 2016)

Com relação às Reformas Religiosas ocorridas na Europa no século XVI, podemos afirmar que

- A) foram reflexo de disputas políticas entre os jesuítas e o papa.
- B) tinham o objetivo de estabelecer a venda de indulgências para os pecadores.
- C) permitiram à Igreja Católica uma total hegemonia religiosa na Alemanha.
- D) só foram possíveis graças às decisões adotadas no Concílio de Trento.
- E) na Inglaterra foram promovidas pelo rei Henrique VIII.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois a Companhia de Jesus foi fundada justamente no contexto da reforma protestante, com o intuito de promover a centralização racionalizada do poder da Igreja Católica,



no processo conhecido como Contrarreforma. A *Ratio Studiorum* atestava tal intuito dos jesuítas, que visava à formação integral do homem cristão católico sobre bases “racionais” e universalistas.

A alternativa B também é falsa, uma vez que um dos motivos da Reforma era o protesto contra a venda de indulgências, isto é, o comércio do perdão dos pecados, uma espécie de compra de um terreno no reino dos céus.

A alternativa C também é falsa, pois o contexto do séc. XVI na Alemanha foi quando Martinho Lutero começou a questionar as medidas da Igreja Católica. Naquele período, a Igreja recebia doações de vários países para se organizar. No caso de países com monarquia consolidada, como ocorria na França, as taxas eram menores como uma forma de protecionismo. A Alemanha, que se encontrava dividida, colaborava com a Igreja romana. Com os sermões de Martinho Lutero, contrários às práticas da Igreja Católica, os alemães começam a entender que sua fortuna estava sendo apropriada por Roma. Em outubro de 1517, Martinho Lutero afixou 95 teses em latim na porta da igreja de Winttenberg. Todas elas eram contrárias às atitudes da Igreja.

A alternativa D também é falsa, uma vez que o Concílio de Trento, realizado de 1545 a 1563, foi convocado pelo Papa Paulo III para assegurar a unidade da fé e a disciplina eclesiástica, no contexto da Reforma da Igreja Católica e da reação à divisão então vivida na Europa devido à Reforma Protestante, razão pela qual é denominado também de Concílio da Contrarreforma.

A alternativa E é a resposta certa. Enquanto em outras regiões da Europa a Reforma Protestante foi comandada por indivíduos extremamente religiosos, na Inglaterra ela foi iniciada pelo próprio rei. O monarca em questão era Henrique VIII (1491- 1547), da dinastia Tudor. Tudo começou quando o rei Henrique VIII pediu o divórcio de sua esposa, Catarina de Aragão, para casar-se com outra mulher. A alegação de Henrique era que sua esposa Catarina não havia lhe dado um filho homem para sucedê-lo no trono. Henrique decidiu a casar-se com a amante, a cortesã Ana Bolena, enviou ao Papa uma carta de solicitação de divórcio. Entretanto, o divórcio não poderia ser autorizado pela Igreja, pois para os católicos a dissolução do casamento era um pecado gravíssimo. Aproveitando-se do impasse, Henrique VIII rompeu com a Igreja Católica, declarando-se o novo chefe supremo da Igreja na Inglaterra. Em consequência, todos os bens e as terras pertencentes à Igreja passam para as mãos do soberano. A nova Igreja fundada por Henrique foi denominada de Igreja Anglicana.

(ARAÚJO, 2018; FABER, 2018).

Gabarito: E

57. (Espcex (Aman) 2014)

“A partir do século XI, a Europa Ocidental foi palco de uma série de mudanças: crescimento da população, avanço técnico, aumento da produtividade agrícola, intensificação do comércio entre o Ocidente e o Oriente e ascensão da burguesia (mercadores, armadores, banqueiros). Todas essas mudanças inspiraram uma nova visão do mundo, da arte e do conhecimento, impulsionando, assim, um movimento de grande renovação cultural, único na história do Ocidente: o Renascimento.”

(BOULOS JR, 2011)



São características do Renascimento:

- A) antropocentrismo e misticismo.
- B) hedonismo e antropocentrismo.
- C) teocentrismo e individualismo.
- D) teocentrismo e nacionalismo.
- E) misticismo e hedonismo.

Comentários

A alternativa B está certa, de tal modo que uma das ideias basilares do Renascimento foi o antropocentrismo, descentrando Deus e focalizando o homem. A principal característica do movimento renascentista foi sua busca por compreender a humanidade como um todo através da investigação individual, postulando leis gerais e estabelecendo padrões universais. Essa preocupação orientou o desenvolvimento das ciências, da política, das artes e até da religião que passaram a colocar o ser humano no centro de suas pesquisas. Neste sentido também, o hedonismo passou a vigorar com força, uma vez que a centralidade do homem deu lugar à afirmação dos prazeres da vida como úteis à experiência humana, no sentido que procurava fundamentar-se numa concepção mais ampla de prazer entendida como felicidade para o maior número de pessoas.

As alternativas A, C, D e E estão incorretas pelo mesmo motivo, uma vez que nem o misticismo e nem o teocentrismo podem ser identificados como uma característica do Renascimento. Os renascentistas acreditavam estar vivendo um novo momento na história humana, denominando a si mesmos como modernos, ao passo que aqueles que viveram antes deles eram os medievos ou medievais, vistos como atrasados, pois eram apegados demasiadamente à religião e ao misticismo, em detrimento do uso da razão, por isso denominada de forma pejorativa como Idade das Trevas (termo que vem sendo desconstruído pelos historiadores). Para os modernos a razão deveria tomar o lugar do misticismo e a ciência o lugar da religião.

(FABER, 2018).

Gabarito: B

58. (Espcex (Aman) 2013)

A Reforma protestante foi um movimento ocorrido no século XVI que causou uma grande ruptura no mundo cristão e deu origem a novas doutrinas religiosas. Dentre os fatores que levaram a esse movimento, está(estão) o(a)(s):

- A) apoio da Igreja católica à prática da usura e ao lucro.
- B) críticas de alguns membros da Igreja a práticas promovidas pela instituição, como a venda de indulgências (perdão dos pecados).
- C) reação à decisão da Igreja de restabelecer e reorganizar a Inquisição.
- D) valorização do racionalismo e do cientificismo, além dos ideais iluministas.



E) estímulo à leitura e à livre interpretação da Bíblia, promovido pelo Vaticano.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois a prática da usura e o lucro eram condenados pela Igreja, baseados em princípios bíblicos, de tal modo que o ato da usura era considerado mais do que um crime, um pecado. Em um primeiro momento, o usurário continuou a ser excluído e discriminado como pecador. Em seguida, anos à frente, nota-se que a usura passa a ser vista mais brandamente e o usurário não seria, em todos os casos, mandado diretamente ao Inferno. Isso indica que a usura não era por completo pecaminosa, o que era considerado pecado era a taxa que ultrapassava a taxa de juros determinada. Com isso chegamos a ideia de Purgatório, criado em um período em que a Igreja já não mais podia sustentar a ideia que havia apenas o Paraíso e o Inferno. No contexto da Reforma Protestante a prática da usura já era justificável.

A alternativa B está correta, pois a venda de indulgências foi um dos principais motivos de protesto inscrito nas 95 Teses de Martinho Lutero, que foi provocado pela oferta do Papa Leão X, em 1517, que ofereceu o perdão dos pecados àqueles cristãos que dessem esmolas para a reconstrução da Basílica de São Pedro, em Roma.

A alternativa C é falsa, uma vez que a decisão da Igreja de restabelecer e reorganizar a Inquisição se deu após a Reforma Protestante, no intuito de enrijecer seu poder e demonstrar sua força contra os hereges.

A alternativa D também é falsa, de tal modo que a valorização do racionalismo e do cientificismo, por mais que entremeou os ideais reformistas, não foram, destarte, culminantes nos desdobramentos do processo histórico. Além disso, não é certo dizer que os ideais iluministas influenciaram a Reforma Protestante, pois o Iluminismo é uma corrente política-filosófica datada dos dois séculos posteriores à Reforma.

A alternativa E também é falsa, pois o Vaticano era avesso ao estímulo da leitura e da livre interpretação da Bíblia, prática proibida em 1229 pela Igreja Católica, em uma época que só era divulgada em latim. De outro lado, porém, uma das bases do movimento Protestante era a livre interpretação e tradução da Bíblia. A livre interpretação e tradução da Bíblia revolucionou as bases do cristianismo. De tal forma que desestruturou os alicerces da hierarquia eclesiástica.

(PIRES; COSTA, 2013; REV. ADÃO CARLOS NASCIMENTO, [S.D.]).

Gabarito: B

59. (Espcex (Aman) 2011)

As transformações culturais ocorridas na Europa dos séculos XIV a XVI ficaram conhecidas como Renascimento. Foram características deste movimento:

- A) Misticismo e tentativas de reinterpretar o cristianismo.
- B) Teocentrismo e recuperação de línguas clássicas (latim e grego).
- C) Individualismo e utilização de novos recursos como a perspectiva no desenho e na pintura.
- D) Racionalismo e críticas ao período conhecido como Antiguidade Clássica.
- E) Antropocentrismo e rejeição de temas religiosos nas produções artísticas.



Comentários

A alternativa A é falsa, pois os renascentistas acreditavam estar vivendo um novo momento na história humana, denominando a si mesmos como modernos, ao passo que aqueles que viveram antes deles eram os medievos ou medievais, que eram vistos como atrasados, apegados demasiadamente à religião e ao misticismo, em detrimento do uso da razão, por isso denominada de forma pejorativa como Idade das Trevas (termo que vem sendo desconstruído pelos historiadores). Para os modernos a razão deveria tomar o lugar do misticismo e a ciência o lugar da religião.

A alternativa B também é falsa, uma vez que uma das ideias basilares do Renascimento foi o antropocentrismo, descentrando Deus e focalizando o homem. Quanto às línguas clássicas, deve se ter em vista que o latim era a língua franca difundida pela Igreja Católica desde a Alta Idade Média, então não se trata de uma recuperação, apesar do grego ter ocupado uma posição marginal. Na verdade, mais do que as línguas clássicas, os renascentistas tinham grande interesse na cultura, na ciência, na filosofia, na arquitetura, etc., que foi produzida pelos antigos gregos e latinos.

A alternativa C está correta. O Renascimento foi um movimento intelectual e cultural que iniciou na Itália, por volta do século XIV, se espalhando para toda Europa. O Renascimento recebeu esse nome porque seus integrantes buscavam na cultura da Antiguidade Clássica greco-romana os ideais para sua época, pois acreditavam que a antiguidade havia representado a era de ouro da história da civilização ocidental. Quando entraram em contato com o racionalismo grego, os renascentistas romperam com a visão de mundo religiosa e supersticiosa da Idade Média. Assim, a principal característica do movimento renascentista foi sua busca por compreender a humanidade como um todo através da investigação individual, postulando leis gerais e estabelecendo padrões universais. Essa preocupação orientou o desenvolvimento das ciências, da política, das artes e até da religião que passaram a colocar o ser humano no centro de suas pesquisas (antropocentrismo). Por isso, a ideologia surgida no centro do movimento ser chamada de Humanista. Quanto à arte, o renascimento teve por características principais: o desenvolvimento das técnicas de perspectiva e profundidade, o impressionante realismo das obras e a ampliação das técnicas de sombreamento com luz e sombra.

A alternativa D está incorreta, pois o racionalismo foi sim uma característica central do Renascimento, mas as críticas ao período conhecido como Antiguidade Clássica não. Na verdade a Antiguidade Clássica foi inspiradora para os renascentistas, que buscavam reviver a ciência, a arte, a filosofia, a arquitetura, etc. que era produzida pelos antigos, daí o nome Renascimento.

A alternativa E também está incorreta, pois o antropocentrismo era de fato um dos pontos centrais defendidos pelos renascentistas, mas a rejeição de temas religiosos nas produções artísticas é uma afirmação falsa. Apesar dos renascentistas rejeitarem o misticismo religioso eles não deixavam de pintar, desenhar e esculpir temas religiosos, pois aquele era o universo vigente. Sobre este ponto, é preciso que fique claro que a proposta renascentista não apaga definitivamente o pensamento e as práticas medievais. Por isso eles não deixam de representar os temas religiosos por causa da lógica prática do momento em que viviam. Contudo, suas técnicas são inovadoras e as representações da figura humana adquiriram solidez, majestade e poder, refletindo o sentimento de autoconfiança de uma sociedade que se tornava muito rica e complexa, com vários níveis e



classes sociais. Representando, desta forma, a superação da cultura burguesa sobre a cultura medieval em decadência.

(FABER, 2018).

Gabarito: C

60. (Espcex (Aman) 2011)

A Reforma foi um movimento religioso ocorrido no século XVI, marcado pelo surgimento de novas religiões cristãs. Dentre suas consequências, observamos

- A) uma grande ruptura na Igreja Católica, levando ao retrocesso de práticas, como a usura e os juros nas regiões onde foi adotado o luteranismo.
- B) o aumento da interferência da Igreja Católica em questões políticas, nos países que se tornaram calvinistas.
- C) o surgimento da Igreja Anglicana na Inglaterra, que adotou o calvinismo e criou um novo papa, para se tornar o chefe da nova igreja.
- D) a reação da Igreja Católica, para tentar acabar com o avanço do movimento, promovendo guerras religiosas contra os países protestantes e revendo alguns de seus dogmas.
- E) a tentativa da Igreja Católica de se fortalecer novamente, promovendo uma reorganização da Instituição e reafirmando princípios tradicionais.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois dizer que a usura e os juros são um retrocesso da Reforma é fazer um juízo de valor seguido de um anacronismo, uma vez que a usura e os juros podem ser considerados um dos grandes problemas do século XIII, e foram se abrandando com o tempo, resolvendo as questões teológicas com a ideia do purgatório. No contexto da Reforma, no séc. XVIII, as questões acerca dos juros e da usura.

A alternativa B também está incorreta, uma vez que o aumento da interferência da Igreja Católica em questões políticas, nos países que se tornaram calvinistas, não foi uma consequência da Reforma. Ao passo que houve, na verdade, a diminuição, mediante as transformações políticas, hierárquicas e as relações de poder.

A alternativa C é falsa. A Igreja Anglicana define sua origem entre os antigos celtas, e que no século VI teve sua Igreja incorporada à Igreja Católica Romana pelas missões gregorianas do século VI, lideradas por Agostinho da Cantuária. A igreja inglesa renunciou a autoridade papal e voltou a ser independente de Roma quando Henrique VIII de Inglaterra buscou a anulação de seu casamento com Catarina de Aragão em meados do século XVI, iniciando uma grande disputa entre os líderes e polarizando o cristianismo inglês. Nos primórdios da Reforma Inglesa, inspirada na Reforma Protestante de Martinho Lutero, havia uma grande quantidade de mártires católicos, porém protestantes radicais foram igualmente perseguidos em determinados períodos.

A alternativa D também está incorreta. Por mais que tenha havido o fortalecimento da Inquisição e conflitos religiosos internos nos Estados Nacionais, não se pode afirmar houve uma reação bélica



da Igreja Católica para tentar acabar com o avanço do movimento, promovendo guerras religiosas contra os países protestantes.

A alternativa E é a resposta certa. Dentre as consequências da Reforma Protestante e seu impacto, a Contrarreforma Católica foi uma resposta àquela, a partir de 1545. Em 1545, a Igreja Católica Romana convocou o Concílio de Trento (na cidade italiana de Trento) estabelecendo entre outras medidas, a retomada do Tribunal do Santo Ofício, a criação do *Index Librorum Prohibitorum*, com uma relação de livros proibidos pela Igreja e o incentivo à catequese dos povos do Novo Mundo, com a criação de novas ordens religiosas, dentre elas a Companhia de Jesus.

Gabarito: E

61. (Fgv 2017)

Leia trechos do *Manifesto dos camponeses*, documento de 1525.

(...) nos sejam dados poder e autoridade, para que cada comunidade possa eleger o seu pastor e, da mesma forma, possa demiti-lo, caso se porte indevidamente.

(...) somos prejudicados ainda pelos nossos senhores, que se apoderaram de todas as florestas. Se o pobre precisa de lenha ou madeira tem que pagar o dobro por ela.

(...) preocupam-nos os serviços que somos obrigados a prestar e que aumentam dia a dia(...)

In *Antologia humanística alemã*, apud Marques e outros. *História moderna através de textos*, 2010.

A partir do documento, é correto afirmar que, no território da atual Alemanha,

A) os movimentos camponeses foram liderados por Lutero contra a exploração feita pelos nobres que, de forma ilegal, apropriavam-se das florestas e reprimiam violentamente os movimentos trabalhistas.

B) os movimentos dos trabalhadores em favor das mudanças propostas por Lutero baseavam-se na solidariedade entre os homens e em contraposição ao individualismo tão característico da Idade Média.

C) a liderança dos movimentos camponeses defendeu a exploração dos trabalhadores, na Alemanha, apoiada por Lutero, e, juntos, receberam proteção dos nobres locais contra a perseguição feita pela Igreja Católica.

D) as revoltas camponesas irromperam exigindo reformas sociais e religiosas que prejudicariam parte da nobreza apoiada por Lutero, o qual se colocou abertamente contra os movimentos.

E) as experiências dos camponeses contra os nobres, apoiados por Lutero, restringiram-se aos aspectos religiosos, isto é, de domínio da Igreja Católica, pois a cooperação entre os trabalhadores e os proprietários marcava a sociedade alemã.



Comentários

A alternativa A está incorreta, pois a revolta dos camponeses alemães foi liderada não por Lutero, mas por Thomas Müntzer, um pastor da Saxônia. A revolta camponesa alastrou-se pelos campos e cidades da Alemanha. Os revoltosos baseavam-se na Bíblia para afirmar que os camponeses nasceram livres e reivindicavam a livre escolha dos líderes espirituais, a abolição da servidão, a diminuição dos impostos sobre a terra e a liberdade para caçar nas florestas pertencentes à nobreza. Lutero condenou o movimento dos camponeses, apoiando os príncipes e nobres.

A alternativa B também está incorreta. Apesar de Thomas Müntzer ter tido contato com os ensinamentos de Lutero em 1514 e como pregador na paróquia de Zwickau, no leste do país, ter divulgado as teorias da Reforma, ao contrário de Lutero, ele acreditava que as pessoas simples entendiam muito melhor sua pregação que os nobres e ricos. Sua conclusão de que a Igreja sempre estava ao lado dos ricos e poderosos levou ao conflito com Lutero e seus seguidores, sendo afastado da paróquia em 1521.

A alternativa C também está incorreta, pois o líder Thomas Müntzer os camponeses alemães se revoltaram contra os senhores feudais, para os quais eram obrigados a trabalhar. A crise do sistema feudal havia modificado a situação da população rural.

A alternativa D está correta. A Revolta dos Camponeses alemães foi uma revolta popular generalizada nos países da língua alemã na Europa Central, entre 1524-1525. A revolta incorporou alguns princípios e retórica na emergente Reforma Protestante, através do qual os camponeses buscavam a liberdade e influência. Contudo, Lutero foi frente de combate às ideias e ao carisma de Thomas Müntzer. A Revolta dos Camponeses falhou por causa da intensa oposição da aristocracia, que abateu até 100 mil dos 300 mil camponeses e agricultores mal armados e mal conduzidos. Os sobreviventes foram multados e obtiveram poucos ou nenhum de seus objetivos.

A alternativa E é falsa, pois a Revolta dos Camponeses não se restringiu apenas aos aspectos religiosos (que tampouco diziam respeito à Igreja Católica nesta época, mas à Igreja Luterana).

(DW, 2012).

Gabarito: D

62. (Fgv 2016)

“Só para mim nasceu Dom Quixote, e eu para ele: ele para praticar as ações e eu para as escrever (...) a contar com pena de avestruz, grosseira e mal aparada, as façanhas do meu valoroso cavaleiro, porque não é carga para os seus ombros, nem assunto para o seu frio engenho; e a esse advertirás, se acaso chegares a conhecê-lo, que deixe descansar na sepultura os cansados e já apodrecidos ossos de Dom Quixote (...), pois não foi outro o meu intento, senão o de tornar aborrecidas dos homens as fingidas e disparatadas histórias dos livros de cavalarias, que vão já tropeçando com as do meu verdadeiro Dom Quixote, e ainda hão de cair de todo, sem dúvida.”

(Miguel de Cervantes Saavedra, *Dom Quixote de la Mancha*, 1991)

Sobre a obra em questão, é correto afirmar que



A) Dom Quixote é um homem de valores de cavalaria, instituição típica da modernidade ocidental, com suas aventuras tragicômicas, fruto de suas leituras, que vão do heroísmo à ingenuidade, caracterizando a sensibilidade do homem moderno, mais ligado à ciência e à experiência, em oposição ao primado da fé.

B) o homem medieval, representado por Dom Quixote, considera a cavalaria, instituição típica do período, o símbolo dos valores cristãos, como a fé, a honra e a justiça, e vê, na guerra santa, forma de propagar esses valores, em defesa do mundo que crê nas lições dos livros sagrados, sem duvidar das verdades tradicionais.

C) a figura trágica de Dom Quixote é a representação do homem do mundo antigo, ou seja, aquele que considera a guerra como missão a fim de louvar os deuses e transformar as ações em mitos, condenando a injustiça e as civilizações frágeis, o que possibilita localizar o texto no final da Antiguidade.

D) Cervantes cria Dom Quixote, o cavaleiro andante, um fidalgo cujas proezas o tornam inadequado à época moderna, marcando o limite entre o heroísmo e a fantasia, pois não só aspira a uma missão purificadora do mundo como acredita nela, e revela que, na passagem do homem medieval para o moderno, a cavalaria era algo ultrapassado.

E) o texto de Cervantes nos conta a aventura de um fidalgo que, por meio de leituras de livros de cavalaria, torna-se um cavaleiro, uma personagem identificada com os valores medievais, de guerra, honra e justiça, mostrando como, na Idade Moderna, esses valores são importantes, ainda têm lugar e guiam a ação e a consciência do homem moderno.

Comentários

A alternativa D é a resposta correta.

A obra de Miguel de Cervantes tem um aspecto que faz de Dom Quixote o precursor da literatura moderna, ressaltando as ideias modernas. A essência da modernidade pode ser condensada na seguinte ideia: o homem descobre a perspectiva antropocêntrica e faz de si próprio o centro do cosmo. Ora, nesse antropocentrismo prometeico e iconoclasta, o homem “ousa” representar Deus à sua imagem e semelhança. Cervantes apropria-se dessa perspectiva antropocêntrica e ergue um ideal ético para o homem moderno: o da pessoa-amor, que ama incondicionalmente e que, ao redor desse amor-doação constrói o seu mundo, ou melhor, faz evanescer o mundo real na névoa da metáfora continuada da loucura quixotesca. Dom Quixote não era o cavaleiro ideal das prosas militares. Nesse ato prometeico de criar um novo homem a partir da vontade de amar, Cervantes, com a sua ética do dever, emerge das profundezas subjetivas da liberdade transcendental. Em uma das passagens do livro, Dom Quixote e Sancho Pança chegaram a um local onde havia trinta ou quarenta moinhos de vento. Dom Quixote disse a Sancho Pança que havia dezenas de míseros gigantes que ele ia combater. Sancho pediu para Dom Quixote observar melhor, pois não eram gigantes e simplesmente moinhos de vento. Dom Quixote aproximou dos moinhos e com pensamento em sua deusa, Dulcinéia de Toboso, à qual dedicava sua aventura, arremeteu, de lança em riste, contra o primeiro moinho. O vento ficou mais forte e lançou o cavaleiro para longe. Sancho socorreu-o e reafirmou que eram apenas moinhos. Dom Quixote, respondeu que era Frestão quem tinha transformado os gigantes em moinhos. Interpretando a passagem, podemos dizer que Cervantes via a Nobreza como “caduca”, criando falsas aventuras e guerras. Vale dizer



também da oposição simbólica de La Mancha e Castela. De um lado La Mancha, o lugar que forneceu o cenário da pátria do Fidalgo, seria os horizontes irreais, os campos desertos, as vendas incômodas e sem luxos, os sonhos exaltados, a figura humaníssima do tosco e visionário Sancho. De outro lado Castela, rimava com a hora de melancolia da Espanha declinante, que ainda era tudo, mas que começava a não sê-lo, que se recolhia e se trancafiava em si mesma.

(BUSSUNDA, 2018; RODRÍGUEZ, 2005).

Gabarito: D

63. (Fgv 2016)

Cresce entre muitos o erro perniciosíssimo de que o valor da Escritura decorre da vontade da Igreja, como se dependesse do arbítrio humano a eternal e inviolável verdade de Deus, pois, com grande desprezo pelo Espírito Santo, perguntam: quem nos fará crer que provém de Deus? Como nos certificamos de que chegou salva e intacta aos nossos dias? Quem pode nos persuadir de que este livro deve ser recebido com reverência e outro expurgado? Exceto que, acerca disso, a regra seja prescrita pela Igreja?

CALVINO, J. *A instituição da religião cristã*. Trad.: Editora Unesp, São Paulo:2007, tomo I, p. 71.

O texto acima refere-se

- A) à perspectiva reformista de salvação humana pelo conjunto das obras e pelo conhecimento da Bíblia.
- B) à afirmação do papel da Igreja como orientador do conhecimento divino e como base para a salvação.
- C) ao livre arbítrio como guia para o conhecimento de Deus e como validação dos escritos sagrados.
- D) à valorização da verdade inserida nas Sagradas Escrituras e à crítica à intermediação da Igreja.
- E) ao culto aos santos e ao Espírito Santo como caminho para a compreensão dos desígnios de Deus.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois não se trata da salvação através do conhecimento da Bíblia. Entre os cinco pontos do calvinismo (conhecidos pelo acróstico TULIP, referente às iniciais dos pontos em inglês) a natureza da graça de Deus na salvação da criatura humana tem como eixo a afirmação de que Deus é perfeitamente capaz de salvar cada pessoa que Ele tenha a intenção de tornar objeto de sua graça salvadora e que seu trabalho não pode ser frustrado por algo ou alguém que fique no caminho, na tentativa de impedir sua conclusão.

A alternativa B também é falsa, de tal modo que a perspectiva calvinista relativizava a afirmação do papel da Igreja como orientadora do conhecimento divino, defendendo que as próprias escrituras tinha a verdade em si, não necessitando, portanto, do intermédio institucional da Igreja.



A alternativa C também é falsa, uma vez que os teólogos reformadores acreditavam que Deus comunicava o conhecimento de si mesmo para as pessoas através da Palavra de Deus. As pessoas não são capazes de saber nada sobre Deus, exceto através desta autorrevelação. A especulação sobre qualquer coisa que Deus não revelou através de sua Palavra não se justifica. Todavia, os calvinistas entendem que Deus é infinito, e as pessoas finitas são incapazes de compreender um ser infinito. Enquanto o conhecimento revelado por Deus nunca está incorreto, ele também nunca é completo.

A alternativa D é a resposta certa, pois o calvinismo se baseava nas doutrinas luteranas que defendiam a livre interpretação das Escrituras Sagradas, sem a necessidade do intermédio da Igreja Católica que, segundo eles, desvirtuava as verdades eternas em razão dos interesses dos homens eclesiásticos.

A alternativa E também é falsa, pois entre os reformadores, incluindo os calvinistas, as imagens, as relíquias e a eucaristia não eram aceitas, fundamentando tal posicionamento em textos bíblicos. O uso das imagens de santos é questionado pelo calvinismo, que afirmava ser idolatria (pecado mortal para Igreja Católica) a veneração de imagens de barros que não tinham vida. Eles também negavam o culto à Virgem Maria e questionavam a autoridade papal.

Gabarito: D

64. (Fgv 2013)

Em 1939, atendendo ao apelo do Papa Pio XII, o Conselho de Imigração e Colonização do Ministério das Relações Exteriores do Brasil resolveu autorizar a entrada de 3 000 imigrantes de origem “semita”. Condição *sine qua non* para obter “o visto da salvação”: *a conversão ao catolicismo*. Pressionados pelos acontecimentos que marcavam a história do III Reich, os judeus, mais uma vez, foram obrigados a abandonar seus valores culturais em troca do título de cristão.

[Maria Luiza Tucci Carneiro, *O antissemitismo na Era Vargas (1930-1945)*]

A situação apresentada tem semelhança com o processo histórico da

- A) permissão apenas do culto católico no Brasil, conforme preceito presente na primeira Constituição, de 1891.
- B) repressão ao arraial de Canudos, no sertão baiano, pois recaiu sobre os sertanejos a acusação de ateísmo.
- C) obrigatoriedade, conforme costume colonial, dos negros alforriados de conversão ao catolicismo para a obtenção da efetiva liberdade.
- D) conversão obrigatória dos judeus na Espanha e em Portugal, a partir do final do século XV, o que gerou a denominação cristão-novo.
- E) separação entre Estado e Igreja no Brasil, determinada pelo Governo Provisório da República, comandada por Deodoro da Fonseca.



Comentários

A alternativa A é falsa, pois foi na primeira Constituição do Império Brasileiro, datada de 1824, que a Religião Católica Apostólica Romana foi oficializada no Brasil independente, sendo as outras religiões proibidas de fazerem cultos exteriores, mas apenas cultos domésticos.

A alternativa B também é falsa, pois o arraial de Canudos tinha como religião “oficial” o catolicismo, sob orientação do líder Antônio Conselheiro.

A alternativa C também é falsa, uma vez que a conversão dos negros era obrigatória antes mesmo de uma possível alforria, de tal modo que seus cultos de religiões de matrizes africanas eram realizados às escondidas ou sob a apropriação de símbolos católicos que se relacionassem às suas crenças.

A alternativa D está correta, uma vez que uma das condições de apoio da Igreja Católica aos reinóis de Espanha e Portugal era a expulsão dos judeus de seus reinos ou a conversão forçada ao catolicismo, se quisessem permanecer no território. Em Portugal, o édito de 5 de dezembro de 1496 marca o surgimento dos cristãos-novos, que eram os judeus forçados à conversão, inclusive devendo trocar os nomes e sobrenomes de batismo.

A alternativa E também é falsa, pois ao ser considerado o Brasil como Estado laico, em 1890, não forçou nenhuma crença religiosa à conversão, mas o contrário, pelo menos em tese, respeitando as diferentes manifestações.

(BRASIL, 1824; PINHEIRO, 2015).

Gabarito: D

65. (Fgv 2009)

A ligação entre os reformadores com o poder político pode ser verificada por meio:

- A) da defesa que o duque Frederico da Saxônia fez de Martinho Lutero e da adesão dos príncipes alemães às teses luteranas.
- B) da ação de Henrique VIII que, pautado pela doutrina da predestinação divina, funda a igreja nacional na Inglaterra, mas ainda ligada a Roma.
- C) do decisivo apoio político de Martinho Lutero e dos seus seguidores à revolta dos camponeses alemães, em 1524.
- D) da efetivação da aliança, a partir de 1533, entre João Calvino e a monarquia francesa, ambos interessados em reforçar o poder da Igreja católica.
- E) da interferência da nobreza alemã para que os luteranos e calvinistas se mantivessem fiéis ao papa.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa. Frederico III, também conhecido como Frederico, o Sábio, (1463 - 1525) foi um membro do Sacro Império Romano-Germânico, Príncipe-eleitor da Saxônia entre 1486 e 1525. Ele protegeu Lutero do imperador e do papa ao ordenar que o abrigassem no castelo de Wartburg após a Assembleia de Worms. Frederico, contudo, teve pouco contato pessoal com



Lutero, tendo permanecido católico romano. Lutero também era protegido pela nobreza da Alemanha, a qual apoiou durante a Revolta dos Camponeses.

A alternativa B é falsa. A ação de Henrique VIII não era pautada pela doutrina da predestinação divina e nem estava ligada a Roma, uma vez que a fundação da Igreja Anglicana declarava justamente o rompimento com o papa.

A alternativa C também é falsa, pois Martinho Lutero não apoiou a Revolta dos Camponeses Alemães, apesar deles terem sido inspirados pelos preceitos difundidos por ele. Lutero, de seu lado, apoiou a nobreza da Alemanha, numa espécie de retribuição de favores.

A alternativa D também é falsa, uma vez que João Calvino não tinha interesse algum em reforçar o poder da Igreja Católica, de tal modo que fazia várias críticas ao papa e ao clero no geral.

A alternativa E também é falsa, pois luteranos e calvinistas romperam com o papa e a Igreja Católica.

(ARAÚJO, 2018).

Gabarito: A

66. (Fgv 2005)

Foram elementos da Reforma Católica no século XVI:

- A) A tradução da Bíblia para as diversas línguas nacionais, a defesa do princípio da infalibilidade da Igreja e a proibição do casamento dos clérigos.
- B) A afirmação da doutrina da predestinação, a condenação das indulgências como instrumento para a salvação e a manutenção do celibato dos clérigos.
- C) A manutenção do latim como língua litúrgica, a reafirmação do livre-arbítrio e a eliminação do batismo como um dos sacramentos.
- D) A tradução da Bíblia para as diversas línguas nacionais, a abolição da confissão e a crítica ao culto das imagens.
- E) A manutenção do latim como língua litúrgica, o estabelecimento do Tribunal do Santo Ofício e a criação da Companhia de Jesus.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois a tradução da Bíblia para as diversas línguas nacionais, chamadas vulgatas, foi uma das bandeiras levantadas pela Reforma Protestante, contra a hegemonia Católica que proibia a tradução da Bíblia em outra língua senão o latim.

A alternativa B está incorreta, pois a afirmação da doutrina da predestinação e a condenação das indulgências como instrumento para a salvação não eram defendidos pela Contrarreforma Católica, mas sim pela Reforma Protestante.

A alternativa C também está incorreta, uma vez que a eliminação do batismo como um dos sacramentos não era defendido pela Contrarreforma, de tal modo que esse é o primeiro sacramento da Igreja Católica.



A alternativa D também está incorreta, pois a tradução da Bíblia para as diversas línguas nacionais, a abolição da confissão e a crítica ao culto das imagens foram reivindicações da Reforma Protestante e não da Contrarreforma.

A alternativa E é a resposta certa. De fato, a Contrarreforma, que tem como marco inicial o Concílio de Trento convocado em 1545, reforçava as tradições e doutrinas da Igreja Católica, como a manutenção do latim como língua litúrgica e franca, o estabelecimento do Tribunal do Santo Ofício e a criação da Companhia de Jesus.

Gabarito: E

67. (Fgv 2005)

É comum referir-se ao calvinismo como a religião do capitalismo, pois essa crença

- A) defendia que o trabalho deveria ser valorizado, que o comércio não deveria ser condenado, além de concordar com a cobrança de juros.
- B) acreditava que o comércio das coisas sagradas, como os cargos eclesiásticos e as indulgências, traria benefícios para os fiéis e para a sociedade.
- C) apresentava doutrina que relacionava a salvação eterna do fiel com a frequência aos cultos, com a presença da fé e das obras de caridade.
- D) preconizava o comércio como uma atividade voltada para o sagrado; assim, grande parte do lucro obtido deveria ser doado para os templos religiosos.
- E) praticava a cobrança de todos os sacramentos, especialmente do batismo e da confissão, além do pagamento do dízimo eclesiástico.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa. Na análise que fez Max Weber do protestantismo ele partiu da constatação de que em certos países da Europa um número desproporcional de protestantes estavam envolvidos com ocupações ligadas ao capital, à indústria e ao comércio. Além disso, algumas regiões de fé calvinista ou reformada estavam entre aquelas onde mais floresceu o capitalismo. Na sua pesquisa, ele baseou-se principalmente nos puritanos e em grupos influenciados por eles. Ao analisar os dados, Weber concluiu que entre os puritanos surgiu um "espírito capitalista" que fez do lucro e do ganho um dever. Ele argumenta que esse espírito resultou do sentido cristão de vocação dado pelos protestantes ao trabalho e do conceito de predestinação, tido como central na teologia calvinista. Isso gerou o individualismo e um novo tipo de ascetismo "no mundo" caracterizado por uma vida disciplinada, apego ao trabalho e valorização da poupança. Finalmente, a secularização do espírito protestante gerou a mentalidade burguesa e as realidades cruéis do mundo dos negócios. Calvino de fato interessou-se vivamente por questões econômicas e existem elementos na sua teologia que certamente contribuíram para uma nova atitude em relação ao trabalho e aos bens materiais. A sua aceitação da posse de riquezas e da propriedade privada, a sua doutrina da vocação e a sua insistência no trabalho e na frugalidade foram alguns dos fatores que colaboraram para o eventual surgimento do capitalismo.



A alternativa B é falsa, pois, seguindo os princípios protestantes, o calvinismo era contra o comércio religioso, especialmente as indulgências.

A alternativa C também é falsa, pois no calvinismo Deus graciosamente oferece a salvação da morte sob a condição de fé em Jesus Cristo. O calvinista acredita que Deus é Soberano em todas as coisas e, portanto, o homem não tem participação alguma na própria salvação, logo, Deus predestinou os seus escolhidos para a salvação, uma vez que a humanidade após o pecado não teria condições de se voltar ao Criador por estarem mortos em seus pecados e delitos.

A alternativa D também é falsa, pois afirmar que o calvinismo preconizava o comércio como uma atividade voltada para o sagrado, de modo que parte do lucro obtido deveria ser doado para os templos religiosos, é associa-lo à prática de indulgências, que era combatida pelos protestantes.

A alternativa E está incorreta. O calvinismo, na verdade, defendia o sacramento da Santa Ceia e do Batismo, incluindo o batismo infantil. Portanto, não praticava a cobrança de todos os sacramentos.

(MATOS, 2018).

Gabarito: A

68. (Fgv 2001)

"(...) João Calvino (...) dinamizou o movimento reformista através de novos princípios, completando e ampliando a doutrina luterana.

(AQUINO, Rubim Leão (et al.). "História das Sociedades: das sociedades modernas às sociedades contemporâneas")

Entre as mudanças propostas por Calvino à doutrina luterana, NÃO estão a:

- A) a separação da Igreja do Estado e a livre interpretação da Bíblia;
- B) aceitação do livre-arbítrio e o reforço da autoridade papal;
- C) negação da autoridade do Papa e o repúdio ao livre-arbítrio;
- D) justificativa para as atividades econômicas, anteriormente condenadas pela Igreja, e a livre interpretação da Bíblia;
- E) separação da Igreja do Estado e a aceitação do livre-arbítrio.

Comentários

A alternativa A não é a resposta certa, pois de fato nas propostas calvinistas, diferentemente nos luteranos e anglicanos, a separação da Igreja e do Estado é defendida. Além disso, a livre interpretação da Bíblia também é pregada pelos calvinistas.

A alternativa B é a resposta certa, uma vez que a autoridade papal é contestada e não reafirmada. Além disso, o livre-arbítrio era negado, em razão da doutrina da predestinação. Nas palavras de Calvino, "quando se atribui ao homem o livre-arbítrio, quantos não haverá que incontinenti se julgarão mestres e senhores do seu juízo e da sua vontade, e capazes de fazer girar a virtude de um e de outro lado?" Portanto o que se afirma não condiz com as propostas de Calvino.



A alternativa C também não é a resposta certa, pois Calvino, assim como Lutero, negava a autoridade do Papa e o livre arbítrio.

A alternativa D também não é a resposta certa, de tal modo que o calvinismo realmente justificava as atividades econômicas através da graça de Deus, exaltando o trabalho e os frutos vindos dele. Além disso, a livre interpretação da Bíblia realmente era defendida.

A alternativa E também não é a resposta certa. Essa alternativa traz uma proposição que condiz com a doutrina calvinista (separação da Igreja do Estado), fazendo a alternativa ser falsa; e outra que não condiz com a doutrina calvinista (a aceitação do livre-arbítrio), fazendo da alternativa a resposta certa. Mas, pela lógica, se uma das proposições é falsa, logo a conclusão também é falsa. Portanto, essa alternativa também não é a resposta certa.

(CASTRO, 2011).

Gabarito: B

69. (Fgv 2000)

"Postulados

1. (...); 2. O centro da terra não é o centro do universo, mas tão somente da gravidade e da esfera lunar; 3. Todas as esferas giram ao redor do sol como de seu ponto médio, e, portanto, o sol é o centro do universo; 4. (...); 5. Todo movimento aparente que se percebe nos céus provém do movimento da terra, e não de algum movimento do firmamento, qualquer que seja; 6. O que nos parece movimento deste, mas do movimento da terra e de nossa esfera, junto com a qual giramos em redor do sol, o que acontece com qualquer outro planeta; 7. (...)."

(séc. XVI) (citado em Berutti et al)."

O documento refere-se à:

- A) ruptura com o heliocentrismo, conduzida pelas investigações de Kepler.
- B) ruptura com o antropocentrismo, conduzida pelas investigações de Galileu Galilei;
- C) concepção de universo, que recupera o pensamento de Ptolomeu, recusado pela Igreja durante a Idade Média;
- D) concepção de universo, que recupera as preocupações de Heráclito ("tudo está em movimento"), apresentada por Isaac Newton;
- E) ruptura com o geocentrismo, conduzida pelas investigações de Copérnico.

Comentários

A alternativa A está incorreta, pois o heliocentrismo é justamente o que se afirma na passagem quando se lê: "Todas as esferas giram ao redor do sol como de seu ponto médio, e, portanto, o sol é o centro do universo".

A alternativa B também está incorreta, uma vez que as considerações elencadas no trecho em nada tem a ver com uma ruptura com o antropocentrismo.



A alternativa C também está incorreta, ao passo que a Teoria Ptolomaica, aceita pela Igreja, tinha como premissa a Terra ser o centro do Universo.

A alternativa D também está incorreta, uma vez o trecho citado é datado do séc. XVI, enquanto Isaac Newton nasceu no séc. XVII e morreu no princípio do séc. XVIII (1643-1727).

A alternativa E é a resposta certa. O polonês Nicolau Copérnico (1473-1543) foi um dos pais da astronomia moderna. A sua teoria heliocêntrica, segundo a qual o Sol é o centro do sistema solar, refutava e rompia com a teoria geocêntrica, segundo a qual a Terra é o centro do sistema solar. Até então, a Igreja Católica – que controlava o poder religioso, político e econômico na Idade Média – adotava a Teoria Geocêntrica, em que a Terra era o centro do universo. Em sua obra, Copérnico afirma que a Terra não está fixa no centro do universo, e sim girando em uma órbita circular ao redor do Sol, assim como os demais planetas. Apesar do erro com relação à órbita circular dos planetas, a sua teoria heliocêntrica abriu caminho para a busca de uma maior compreensão do universo. Deduziu, após sucessivos cálculos matemáticos, que é a Terra o corpo celeste que executa um movimento completo em torno do próprio eixo, explicando o porquê do dia e da noite. Copérnico também ordenou os planetas por suas distâncias em relação ao Sol e concluiu que quanto menor a órbita, maior a velocidade orbital.

(GOUVEIA, 2018).

Gabarito: E

70. (Fgv 1999)

"Votos da Companhia de Jesus.

Que os membros consagrarão suas vidas ao constante serviço de Cristo e do Papa, lutarão sob a bandeira da cruz e servirão ao Senhor e ao Pontífice romano como vigário de Deus na Terra, de tal forma que executarão imediatamente e sem vacilação ou escusa tudo que o Pontífice reinante ou seus sucessores puderem ordenar-lhes para proveito das almas ou para a propagação da fé, e assim agirão em toda a província aonde forem enviados, entre os turcos ou quaisquer outros infiéis, na Índia distante, assim como na região dos hereges cismáticos ou indivíduo de qualquer tipo."

O texto acima está diretamente vinculado à(s):

- A) Querela das Investiduras, disputa entre a Igreja e os Imperadores Alemães (XI);
- B) radicalização da Igreja frente à ameaça do Cisma do Oriente e à criação da Ordem Jesuítica.
- C) decisões do Papa Inocêncio III (XIII) em constituir os Tribunais de Inquisição;
- D) Cruzadas e a imposição da fé cristã aos infiéis (XI - XIII);
- E) decisões do Concílio de Trento após as Reformas Protestantes (XVI).



Comentários

A alternativa A, C e D são falsas, uma vez que a Ordem dos Jesuítas ou Companhia de Jesus é datada do séc. XVI.

A alternativa B está incorreta, pois a Ordem dos Jesuítas esteve ligada ao movimento da Contrarreforma, que foi uma resposta às Reformas Protestantes.

A alternativa E é a resposta certa. O Concílio de Trento, entre 1545 a 1563, é o marco da chamada Contrarreforma, investida da Igreja Católica em resposta às Reformas Protestantes. A fundação da Companhia de Jesus em 1534, reconhecida pelo Papa em 1540, esteve diretamente ligada à Contrarreforma. Os primeiros jesuítas participaram ativamente da Contrarreforma Católica e do esforço de renovação teológica da Igreja Católica. No Concílio de Trento, destacaram-se dois companheiros do fundador da companhia, Santo Inácio (Laínez e Salmerón). Desejando levar a fé a todos os campos do saber, os jesuítas dedicaram-se às mais diversas ciências e artes: Matemática, Física, Astronomia. Entre os nomes de crateras da Lua há mais de 30 nomes de jesuítas. No campo do Direito, Suarez e seus discípulos desenvolveram a doutrina da origem popular do poder. Na Arquitetura, destacaram-se muitos irmãos jesuítas, combinando o estilo barroco da época com um estilo mais funcional. Os jesuítas exerceram papel importante na colonização ultramarina dos Estados europeus e na catequese religiosa.

Gabarito: E

71. (Fgv 1996)

Acerca do Renascimento:

I - As características do homem no Renascimento são: racionalismo, individualismo, naturalismo e antropocentrismo, em oposição aos valores medievais baseados no teocentrismo.

II - O Renascimento não foi um processo homogêneo. Seu desenvolvimento foi muito desigual e as manifestações mais expressivas se deram nos campos das artes e das ciências, sendo que no campo artístico, a literatura e as artes plásticas ocupavam lugar de destaque.

III - A arte renascentista tornou-se predominantemente religiosa, retratando a vida de santos, de clérigos e o cotidiano cristão da época.

IV - A Itália foi o centro do Renascimento porque era o centro do pré-capitalismo e do desenvolvimento comercial e urbano, que gerava os excedentes de capital mercantil para o investimento em obras de arte.

V - A ascensão do clero foi fundamental para que se desenvolvesse nos Estados italianos um poderoso mecenato, plenamente identificado com as concepções terrenas dominantes entre os eclesiásticos.

É correto apenas o afirmado em:

A) I, II, III.

B) I, II, IV.



C) I, II, V.

D) I, III, V.

E) II, IV, V.

Comentários

A alternativa B) é a resposta certa, pois apenas o que se afirma em I, II e IV é verdadeiro.

I – O Renascimento foi um movimento artístico-cultural ocorrido na Europa nos séculos XIV, XV e XVI, tendo como principal causa o desenvolvimento econômico e a formação de uma nova visão de mundo, baseada no individualismo, no racionalismo, no naturalismo e no antropocentrismo.

II – O desenvolvimento renascentista não foi homogêneo em todas as regiões. Variou de um lugar para o outro, mas seu maior esplendor aconteceu na Itália, em especial na cidade de Florença, mas também na região de Flandres e na Alemanha. De modo geral, eram localidades em que o comércio fez surgir uma burguesia rica, que se dispôs a financiar a produção artística e intelectual da época. De modo geral, pode-se dizer que o Renascimento ocasionou uma imensa renovação nos mais variados campos do conhecimento e produziu artistas, pensadores, cientistas cujos trabalhos influenciaram toda a produção intelectual dos séculos seguintes.

III – Na verdade, o Renascimento procurou fazer o resgate da cultura clássica de Grécia e Roma, ao passo que criticava a cultura católica medieval. Obviamente não foi possível simplesmente apagar mil anos de influência religiosa e o Renascimento ficou marcado por obras de arte que eram humanistas, porém com apelos religiosos, como são exemplos David e Pietá, ambas obras de Michelangelo.

IV – Devido a diversos aspectos a Itália serviu de berço para o movimento renascentista que depois iria se espalhar pelo Velho Mundo (de forma não homogênea). Os principais motivos de o Renascimento ter surgido na península itálica: desenvolvimento comercial; contato comercial com Árabes, que difundiam a cultura antiga; influência dos bizantinos, que preservavam parte da cultura greco-romana; desenvolvimento da burguesia e surgimento dos “mecenas” (patrocinadores de artistas).

V – Na verdade, o Renascimento era um movimento leigo (desvinculado da Igreja, apesar de se servir dela) e burguês, de renovação cultural, que transformava o Homem no centro dos acontecimentos. O Renascimento foi protegido e impulsionado pela burguesia e setores da realeza, que possuíam recursos suficientes para patrocinar as atividades artísticas. Em suas obras, os artistas renascentistas acabavam por interpretar as aspirações e a visão de mundo da burguesia. Famílias de mercadores-banqueiros, os próprios reis, ou então a Igreja, contratavam os melhores artistas para fazerem em suas cidades suntuosos edifícios, palácios, igrejas, estátuas, pinturas ou até mesmo para produzirem obras de arte em suas residências. Conhecidos como mecenas (referência a um patrocinador das artes na Roma antiga), essas pessoas tornaram-se protetoras da produção cultural renascentista, garantindo o sustento desses artistas.

(RENASCIMENTO; BUSSUNDA, 2018).

Gabarito: B



72. (Ufrgs 2018)

Sobre o desenvolvimento do pensamento moderno no Ocidente, entre os séculos XIV e XVIII, é correto afirmar que

- A) os estudos empíricos sobre a natureza, realizados no Renascimento, contribuíram para o desenvolvimento da ciência europeia.
- B) o abandono do dogma cristão pelo pensamento humanista motivou a criação dos tribunais do Santo Ofício para combater as heresias.
- C) a filosofia foi marcada por uma completa ruptura em relação à visão de mundo, elaborada durante a antiguidade.
- D) a Reforma Protestante caracterizou-se pela reafirmação dos valores institucionais da Igreja e pela defesa do papado.
- E) a rígida separação social entre a elite letrada e a população camponesa impedia o desenvolvimento de práticas culturais populares.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa. Durante o Renascimento, observamos que a troca de conhecimento não possibilitou somente o desenvolvimento de novas formas de arte. De fato, uma considerável parcela dos nomes dessa época esteve envolvida no desenvolvimento de estudos relacionados ao homem e à natureza. Podemos assim ver, que esse período também fora marcado por um “renascimento científico”, onde vários campos do conhecimento como a astronomia, a matemática, a física e a medicina avançaram. Em geral, os cientistas dessa época organizavam suas pesquisas através de observações e experimentos capazes de suscitar novas questões científicas e elaborar outras formas de conhecimento. Historicamente, essa nova atitude com relação ao mundo estabelecia um grande marco na produção do saber. Afinal, através da razão, os homens desse tempo rompiam com o monopólio de conhecimento exercido pela Igreja ao longo da Idade Média.

A alternativa B é falsa, uma vez que o combate as heresias é bem anterior ao Renascimento, de tal modo que a Inquisição começou a funcionar sistematicamente no séc. XII na França para combater a propagação do sectarismo religioso, em particular, em relação aos cátaros e valdenses.

A alternativa C também é falsa, pois no âmbito filosófico o Renascimento e as correntes de pensamento subsequentes influenciaram justamente na revalorização das obras antigas, principalmente gregas e latinas. Vale dizer que Aristóteles foi sem dúvida a grande inspiração de toda a Idade Média, mas no Renascimento muitas das concepções e mundividências aristotélicas foram contestadas e deram lugar a outras perspectivas.

A alternativa D também é falsa, uma vez que a Reforma Protestante não foi a reafirmação dos valores institucionais da Igreja e do papado, mas o contrário. A Reforma Protestante agiu contra a soberania da Igreja e do papa.

A alternativa E também é falsa, uma vez que a “cultura das classes subalternas” ou cultura popular na Idade Moderna vem sendo muito estudada pelos historiadores, por mais difícil que seja, devido às poucas fontes. Haja vista, todavia, os estudos de Carlo Ginzburg e Peter Burke, para citar dois



grandes e influentes historiadores. Não se trata, portanto, de afirmar que a separação entre elite letrada e a população camponesa impedia o desenvolvimento de práticas culturais populares, vindo a crer que havia, na verdade, uma riqueza cultural movimentada por festas e ritos, como o carnaval, por exemplo.

(BURKE, 2009; SOUSA, 2018).

Gabarito: A

73. (Vunesp 2016)

As reformas protestantes do princípio do século XVI, entre outros fatores, reagem contra:

- A) a venda de indulgências e a autoridade do Papa, líder supremo da Igreja Católica.
- B) a valorização, pela Igreja Católica, das atividades mercantis, do lucro e da ascensão da burguesia.
- C) o pensamento humanista e permitiram uma ampla revisão administrativa e doutrinária da Igreja Católica.
- D) as missões evangelizadoras, desenvolvidas pela Igreja Católica na América e na Ásia.
- E) o princípio do livre-arbítrio, defendido pelo Santo Ofício, órgão diretor da Igreja Católica

Comentários

Dentre os questionamentos promovidos pelos protestantes religiosos estavam: (1) a corrupção da Igreja (venda de indulgências e simonia), (2) a intromissão da Igreja em assuntos políticos e (3) o excesso de poder do Papa.

Gabarito: A

74. (Vunesp 2014)

O comércio foi de fato o nervo da colonização do Antigo Regime, isto é, para incrementar as atividades mercantis processava-se a ocupação, povoamento e valorização das novas áreas. E aqui ressalta de novo o sentido da colonização da época Moderna; indo em curso na Europa a expansão da economia de mercado, com a mercantilização crescente dos vários setores produtivos antes à margem da circulação de mercadorias – a produção colonial era uma produção mercantil, ligada às grandes linhas do tráfico internacional.

(Fernando A. Novais. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*, 1981.
Adaptado.)

O mecanismo principal da colonização foi o comércio entre colônia e metrópole, fato que se manifesta:

- A) na ampliação do movimento de integração econômica europeia por meio do amplo acesso de outras potências aos mercados coloniais.
- B) na ausência de preocupações capitalistas por parte dos colonos, que preferiam manter o modelo feudal e a hegemonia dos senhores de terras.



- C) nas críticas das autoridades metropolitanas à persistência do escravismo, que impedia a ampliação do mercado consumidor na colônia.
- D) no desinteresse metropolitano de ocupar as novas terras conquistadas, limitando-se à exploração imediatista das riquezas encontradas.
- E) no condicionamento político, demográfico e econômico dos espaços coloniais, que deveriam gerar lucros para as economias metropolitanas.

Comentários

Somente a proposição [E] está correta. A Idade Moderna, XV ao XVIII, foi caracterizada pela transição do feudalismo para o capitalismo e pelo Antigo Regime (Absolutismo e Mercantilismo). Os Estados Nacionais Modernos surgiram no final da Idade Média e se notabilizaram nos Tempos Modernos necessitavam de muitos recursos para montar e equipar o exército e a marinha bem como manter a burocracia estatal. Desta forma, o Sistema Colonial visava gerar lucros e recursos para a metrópole (aspecto econômico), a submissão da Colônia à Metrópole (aspecto político) e ocupar as áreas coloniais (aspecto demográfico). As demais alternativas estão incorretas. As autoridades metropolitanas não criticavam o escravismo colonial. Não ocorreu o modelo feudal na Colônia. Havia o interesse da metrópole em ocupar as novas áreas conquistadas.

Gabarito: E

75. (Vunesp 2013)

Podemos afirmar que as obras *A divina comédia*, escrita por Dante Alighieri no início do século XIV, e *Dom Quixote*, escrita por Miguel de Cervantes no início do século XVII,

- A) parodiaram as novelas de cavalaria e defenderam a hegemonia da Igreja Católica e da aristocracia, respectivamente.
- B) derivaram de registros orais e foram apenas organizadas e sistematizadas na escrita de seus autores.
- C) contribuíram para a unificação e o estabelecimento da forma moderna dos idiomas italiano e espanhol.
- D) assumiram forte conotação anticlerical e intensificaram as críticas renascentistas à conduta e ao poder da Igreja Católica.
- E) retrataram o imaginário da burguesia comercial ascendente na Itália e na Espanha do final da Idade Média.

Comentários

Os dois autores são considerados como marcos do movimento renascentista, ao longo da Idade Moderna. Nesse período, as características nacionalistas se desenvolveram ou se aprofundaram. Apesar da região italiana não ter se unificado politicamente, o renascimento resgatou a cultura antiga romana, dando maior unidade cultural à península. No caso espanhol, a formação da nação ocorreu no final século XV, porém, a unificação política não eliminou as divisões internas nem as influências de origem árabe. Nesse sentido, pode-se entender a importância de um grande autor



que seja considerado como “espanhol” e, ao ser difundido em todo o país, gerar forte influência linguística para maior padronização.

Gabarito: C

76. (Vunesp 2012)

Os centros artísticos, na verdade, poderiam ser definidos como lugares caracterizados pela presença de um número razoável de artistas e de grupos significativos de consumidores, que por motivações variadas — glorificação familiar ou individual, desejo de hegemonia ou ânsia de salvação eterna — estão dispostos a investir em obras de arte uma parte das suas riquezas. Este último ponto implica, evidentemente, que o centro seja um lugar ao qual afluem quantidades consideráveis de recursos eventualmente destinados à produção artística. Além disso, poderá ser dotado de instituições de tutela, formação e promoção de artistas, bem como de distribuição das obras. Por fim, terá um público muito mais vasto que o dos consumidores propriamente ditos: um público não homogêneo, certamente (...).

(Carlo Ginzburg. *A micro-história e outros ensaios*, 1991.)

Os “centros artísticos” descritos no texto podem ser identificados:

- A) nos mosteiros medievais, onde se valorizava especialmente a arte sacra.
- B) nas cidades modernas, onde floresceu o Renascimento cultural.
- C) nos centros urbanos romanos, onde predominava a escultura gótica.
- D) nas cidades-estados gregas, onde o estilo dórico era hegemônico.
- E) nos castelos senhoriais, onde prevalecia a arquitetura românica.

Comentários

O texto se refere às cidades europeias da época moderna e a prática do mecenato, principalmente nos séculos XV e XVI, quando do desenvolvimento do renascimento cultural. A prática do mecenato, de origem romana, deu-se por diversas razões, materiais ou religiosas, e significou principalmente o apoio financeiro aos artistas ou a centros de desenvolvimento cultural, sendo um dos mais famosos a Academia de Florença, mantida pela Família Médici.

Gabarito: B

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Os africanos não escravizavam africanos, nem se reconheciam então como africanos. Eles se viam como membros de uma aldeia, de um conjunto de aldeias, de um reino e de um grupo que falava a mesma língua, tinha os mesmos costumes e adorava os mesmos deuses. (...) Quando um chefe (...) entregava a um navio europeu um grupo de cativos, não estava vendendo africanos nem negros, mas (...) uma gente que, por ser considerada por ele inimiga e bárbara, podia ser escravizada. (...) O comércio transatlântico (...) fazia parte de um



processo de integração econômica do Atlântico, que envolvia a produção e a comercialização, em grande escala, de açúcar, algodão, tabaco, café e outros bens tropicais, um processo no qual a Europa entrava com o capital, as Américas com a terra e a África com o trabalho, isto é, com a mão de obra cativa.

(Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*, 2008. Adaptado.)

77. (Vunesp 2012)

Ao caracterizar a “integração econômica do Atlântico”, o texto:

- A) destaca os diferentes papéis representados por africanos, europeus e americanos na constituição de um novo espaço de produção e circulação de mercadorias.
- B) reconhece que europeus, africanos e americanos se beneficiaram igualmente das relações comerciais estabelecidas através do Oceano Atlântico.
- C) afirma que a globalização econômica se iniciou com a colonização da América e não contou, na sua origem, com o predomínio claro de qualquer das partes envolvidas.
- D) sustenta que a escravidão africana nas colônias europeias da América não exerceu papel fundamental na integração do continente americano com a economia que se desenvolveu no Oceano Atlântico.
- E) ressalta o fato de a América ter se tornado a principal fornecedora de matérias-primas para a Europa e de que alguns desses produtos eram usados na troca por escravos africanos.

Comentários

O tráfico negreiro deve ser percebido dentro das estruturas do modelo mercantilista, parte do processo de pré-acumulação capitalista da época moderna. O texto deixa claro o papel de cada um dos elementos constitutivos do processo conhecido como “tráfico negreiro”. Apesar dos papéis diferenciados, os grupos destacados no texto colaboraram para a consolidação de um sistema de trabalho em grande parte da América colonizada, fortalecendo as bases do mercantilismo e da acumulação de capitais.

Gabarito: A

78. (Vunesp 2011)

O fim último causa final e desígnio dos homens (...), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita. Quer dizer, o desejo de sair daquela mísera condição de guerra que é a consequência necessária (...) das paixões naturais dos homens, quando não há um poder visível capaz de os manter em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos (...).

(Thomas Hobbes. *Leviatã*, 1651. In: Os pensadores, 1983.)

De acordo com o texto,



- A) os homens são bons por natureza, mas a sociedade instiga a disputa e a competição entre eles.
- B) as sociedades dependem de pactos internos de funcionamento que diferenciem os homens bons dos maus.
- C) os castigos permitem que as pessoas aprendam valores religiosos, necessários para sua convivência.
- D) as guerras são consequências dos interesses dos Estados, preocupados em expandir seus domínios territoriais.
- E) os Estados controlam os homens, permitindo sua sobrevivência e o convívio social entre eles.

Comentários

Como um dos maiores expoentes da filosofia moderna e defensor do Absolutismo como uma condição necessária à coexistência pacífica entre os homens, Hobbes considerava que o ser humano tendia ao conflito e à destruição coletiva (“estado de natureza”) se não fosse colocado sob a tutela de uma autoridade superior capaz de deter o caos através da força e coerção. Desse modo, acreditava que os próprios homens estabeleceram a sociedade civil e o Estado como um esforço no sentido de preservar a sua própria existência. A superação do “estado de natureza” só foi possível graças ao “contrato social” estabelecido entre os homens e mantido pelo Estado.

Gabarito: E

79. (Vunesp 2009)

Quando sucumbe o monarca, a majestade real não morre só, mas, como um vórtice, arrasta consigo tudo quanto o rodeia (...) Basta que o rei suspire para que todo o reino gema.

(Hamlet, 1603.)

Essas palavras, pronunciadas por Rosencrantz, personagem de um drama teatral de William Shakespeare, aludem:

- A) ao absolutismo monárquico, regime político predominante nos países europeus da Idade Moderna.
- B) à monarquia parlamentarista, na qual os poderes políticos derivam do consentimento popular.
- C) ao poder mais simbólico do que verdadeiro do rei, expresso pela máxima “o rei reina, mas não governa”.
- D) à oposição dos Estados europeus à ascensão da burguesia e à emergência das revoluções democráticas.
- E) à decapitação do monarca inglês pelo Parlamento durante as Revoluções Puritana e Gloriosa.



Comentários

O Absolutismo Monárquico foi um regime político que predominou na Europa Ocidental no período da Idade Moderna. Nele, todo o poder concentrava-se nas mãos dos monarcas que, como o texto deixa claro, eram os centros de seus reinos (“*basta que o rei suspire para que todo o reino gema*”).

Gabarito: A

80. (Vunesp 2009)

(...) O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais alto; deve-se acreditar que ele vê melhor, e deve obedecer-se-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição.

(Jacques-Bénigne Bossuet (1627-1704), Política tirada da Sagrada Escritura. apud Gustavo de Freitas, 900 textos e documentos de História)

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- A) O autor critica o absolutismo do rei e enfatiza o limite da sua autoridade em relação aos homens.
- B) Para Bossuet, o poder real tem legitimidade divina e não admite nenhum tipo de oposição dos homens.
- C) Bossuet defende a autoridade do rei, mas alerta para as limitações impostas pelas obrigações para com Deus.
- D) Os princípios de Bossuet defendem a soberania dos homens diante da autoridade divina dos reis.
- E) O autor reconhece o direito humano de revolta contra o soberano que não se mostre digno de sua função.

Comentários

Somente a proposição [B] está correta. Inspirado na Bíblia, Jacques Bossuet escreveu sua obra máxima chamada *Política Tirada da Sagrada Escritura*, defendendo o poder divino dos reis absolutistas. Segundo ele, o rei é um intermediário entre Deus e os homens e que cabem aos homens obedecerem a Deus e aos reis. As demais alternativas estão incorretas. O autor não critica o absolutismo, “pois o trono real é o trono do próprio Deus”. Não defende limitações do poder real e muito menos a soberania dos homens diante da autoridade dos reis. Não cabe ao homem o direito de se rebelar contra o rei, pois seria se revoltar contra o próprio Deus.

Gabarito: B





1. (UFPR - Pref. de Curitiba-PR - Professor de História /2019)

No período em que Portugal despontou em sua expansão marítima, a Espanha se envolveu no processo da _____. O fim da chamada _____ possibilitou a inserção dos espanhóis na corrida de expansão marítima. Nesse contexto, a Espanha, atraída pelo projeto do navegador genovês Cristóvão Colombo, decidiu financiar a expedição do explorador italiano, em 1492. Para Colombo, era possível alcançar o Oriente navegando pelo Ocidente. Com essa aventura marítima, a Coroa Espanhola conquistou o continente americano.

Assinale a opção que completa corretamente as lacunas do fragmento acima:

- A) expansão dos cristãos da Península Itálica – Guerra dos “Cem anos”.
- B) expulsão dos portugueses da Península Ibérica – Reconquista Ibérica.
- C) expulsão dos Mouros da Península Ibérica – Guerra de Reconquista.
- D) Guerra do Rif – expulsão dos genoveses da Península Ibérica.
- E) Guerra dos Estados Nacionais – Revolução de Avis.

2. (UFPR - Pref. de Curitiba-PR - Professor de História /2019)

Os materiais que seguem referem-se à colonização da América.

1. Sentença de Morte a Tupac Amaru – Na causa criminal que perante mim pende contra José Gabriel-Tupac Amaru, cacique da aldeia de Tungasuca, na província de Tinta, pelo horrendo crime de rebelião ou levantamento geral dos índios, mestiços e outras castas [...], executado em quase todos os territórios deste vice-reinado e o de Buenos Aires, com a ideia (de que está convencido) de querer coroar-se Senhor deles e libertador das que chamava misérias destas classes de habitantes que conseguiu seduzir [...]. Considerando, pois, tudo isto, devo condenar e condeno José Gabriel-Tupac Amaru a que seja levado à praça principal e pública desta cidade, arrastado até o lugar do suplício, onde presencie a execução das sentenças que se derem à sua, mulher, Micaela Bastidas, a seus dois filhos, Hipólito e Fernando Tupac Amaru, a seu tio, Francisco Tupac Amaru, a seu cunhado, Antônio Bastidas, e a alguns dos principais capitães e auxiliares de sua iníqua e perversa intenção ou projeto [...]. E concluídas estas sentenças, se lhe cortarás, pelo carrasco, a língua e depois amarrado ou atado por cada um dos braços e pés com cordas fortes de modo que cada uma destas se possa atar ou prender [...] a quatro cavalos para que, posto deste modo, ou de sorte que cada um destes puxe de seu lado, olhando a outras quatro esquinas da praça, marchem, partam e arranquem de forma que fique seu corpo dividido em outras tantas partes, levando-se este, logo que seja hora, ao monte chamado Pichu, onde teve o atrevimento de vir intimidar, sitiar e pedir que se rendesse esta cidade, para que ali queime numa fogueira que estará preparada, lançando-se suas cinzas ao ar, em cujo lugar se porá uma lápide de pedra que expresse seus principais delitos e morte, somente para memória e escarnecimento de sua execrável ação [...].



(Sentença pronunciada pelo visitador José Antônio de Areche, em Cuzco, contra José Gabriel-Tupac Amaru, sua mulher, filhos e demais réus principais da sublevação, em 18 de maio de 1781. Traduzido de: VALCARCEL, Carlos Daniel. La rebelión de Tupac Amaru. Lima: Peisa, 1973. p. 201.)

2. Cédula emitida no Peru entre 1985 e 1991 – Banco Central de Reserva del Peru.



(Disponível em: <http://www.bcrp.gob.pe/docs/Publicaciones/librosbilletes-emitidos/billetes-emitidos-por-el-bcrp-4.pdf>. Acesso em 13/03/2019.)

Levando em consideração os materiais apresentados e os pressupostos metodológicos da área de História de acordo com o “Currículo do Ensino Fundamental – História” (SME – Curitiba, 2016), assinale a alternativa correta.

- A) A sentença de morte conferida a Tupac Amaru II e a homenagem realizada ao mesmo sujeito histórico na cédula do século XX devem ser abordados na perspectiva dos conceitos de segunda ordem e trabalhados com base em fontes históricas.
- B) As fontes evidenciam que cabe aos governos renovar as atribuições de sentido às experiências históricas, para manter e reforçar as identidades, e cabe à atividade docente na área da História dar reforço às ações governamentais.
- C) Cultura, consciência histórica e identidades são conceitos que indicam a inter-relação entre a história da América e as histórias dos sujeitos que estudam o passado atualmente, reforçando os sentimentos de exemplaridade dos grandes sujeitos da História.
- D) A impressão da imagem de Tupac Amaru II em cédulas no final do século XX representa um elemento estético da cultura histórica, com o sentido de reforçar que os revoltosos podem sofrer consequências jurídicas, mantendo assim a identidade popular peruana.
- E) Assim como as conjurações mineira e baiana no Brasil, a história de Tupac Amaru II resultou em processos de independência e foi um aspecto central na construção da identidade latino-americana.

3. (UFPR - Pref. de Curitiba-PR - Professor de História /2019)

Durante a primeira metade do século XV, os portugueses alimentaram projetos expansionistas que objetivavam a conquista de áreas africanas, visando estabelecer rotas alternativas para comerciar especiarias e ouro. Enquanto os esforços para descobrir uma nova rota para o comércio das especiarias estavam relacionados à expectativa de controlar o comércio desses produtos, então exercido por venezianos, florentinos e genoveses que

ocupavam feitorias espalhadas ao longo das ilhas do Mediterrâneo, a expectativa para constituir uma rota de acesso ao ouro visava:

- A) estabelecer o monopólio do comércio do ouro produzido nas minas do Novo Mundo, recém-descobertas.
- B) implementar o comércio com a produção aurífera do sul do continente africano.
- C) vencer a barreira formada por mercadores muçulmanos na via transaariana.
- D) controlar o Oceano Índico, para estabelecer monopólio do metal na costa oriental da África, principal fornecedora de ouro à Europa.
- E) estabelecer o lucrativo comércio de africanos escravizados.

4. (Pref. de Juazeiro do Norte-CE - Professor de História /2019)

Assinale a opção que apresenta exemplos das principais críticas de Martin Lutero nas suas 95 teses, publicadas em...

- A) Segundo Lutero, algumas pessoas estavam predeterminadas por Deus a irem para o inferno, enquanto outras estavam predeterminadas a irem para o céu, independentemente de suas ações.
- B) Lutero defendia a instituição do Ato de Supremacia, documento que o declarava Chefe Supremo da Igreja e do Clero da Inglaterra rompendo as relações diplomáticas com a Igreja Católica Apostólica Romana.
- C) Lutero protestava principalmente contra as reformas que não realizavam aprofundamentos e mudanças como idealizavam, sendo uma de suas principais reivindicações a proibição do batismo de crianças.
- D) Martin Lutero criticava essencialmente a simonia, a venda de indulgências e a infalibilidade do Papa, além de defender a tradução da Bíblia para às línguas maternas para uma livre interpretação dos textos sagrados pelos fiéis.
- E) Lutero acreditava na manutenção de todos os sacramentos clássicos e, apesar de se mostrar progressista em alguns quesitos, era um ferrenho defensor do celibato para padres católicos.

5. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)

O estudo a seguir, feito por Leonardo da Vinci (1452-1519), mostra um feto humano dentro do útero.





da VINCI, Leonardo (1452-1519), *Tratado sobre a pintura*, século XVI.

Sobre o desenvolvimento do desenho anatômico, durante o Renascimento, é correto afirmar que Leonardo da Vinci

- A) elaborou um método preciso de representação e descrição da realidade, partindo da observação empírica.
- B) privilegiava o aspecto figurativo e a beleza do traço mais do que a fidedignidade das representações.
- C) desenvolveu uma técnica idealista, condenada pelas universidades de medicina.
- D) valeu-se dos modelos árabes, presentes na Europa após a queda de Constantinopla.
- E) seguia as normas religiosas que padronizavam a representação visual da experiência.

6. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)

Leia o fragmento a seguir.

Que obra-prima é o homem! Como é nobre em sua razão! Que capacidade infinita! Como é preciso e bem-feito em forma e movimento! Um anjo na ação! Um deus no entendimento, paradigma dos animais, maravilha no mundo. Contudo, para mim, é apenas a quintessência do pó. William Shakespeare, Hamlet. A fala de Hamlet introduz um contraponto ao antropocentrismo renascentista.

Assinale a opção que apresenta a matriz filosófica desse contraponto.

- A) Humanismo.
- B) Ceticismo.
- C) Racionalismo.
- D) Teocentrismo.
- E) Niilismo.

7. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)

Leia o texto a seguir. Merece a aprovação universal a máxima de que a verdade é um produto do tempo. A opinião mais comum sobre a antiguidade constitui uma negligência, e mal se compadece com a própria palavra. Antiguidade, a rigor, quer dizer mundo dos mais velhos ou época mais adiantada da vida. E é fato razoável que, tal como se espera do ancião maior notícia das coisas humanas e mais maduro juízo que do jovem, pela experiência e pela variedade das coisas que viu, ouviu e pensou, assim também da nossa era se deve esperar mais que dos antigos tempos, como idade do mundo cumulada e provida de sumas e infindas descobertas, experiências e observações.

Adaptado de Francis Bacon, *Cogitata et visa de interpretatione naturae* (1607-1609).

De acordo com o texto, sobre o conhecimento da época de Francis Bacon, analise as afirmativas a seguir e assinale V para a verdadeira e F para a falsa.

- I. O conhecimento é atemporal, pois os Modernos repetiam o passado ao imitar os Antigos.
- II. O conhecimento é frágil, por isso os Modernos deveriam submeter suas descobertas à autoridade dos Antigos.
- III. O conhecimento é temporal, e os Modernos avançavam em acúmulo de descobertas e conhecimentos em relação aos Antigos.

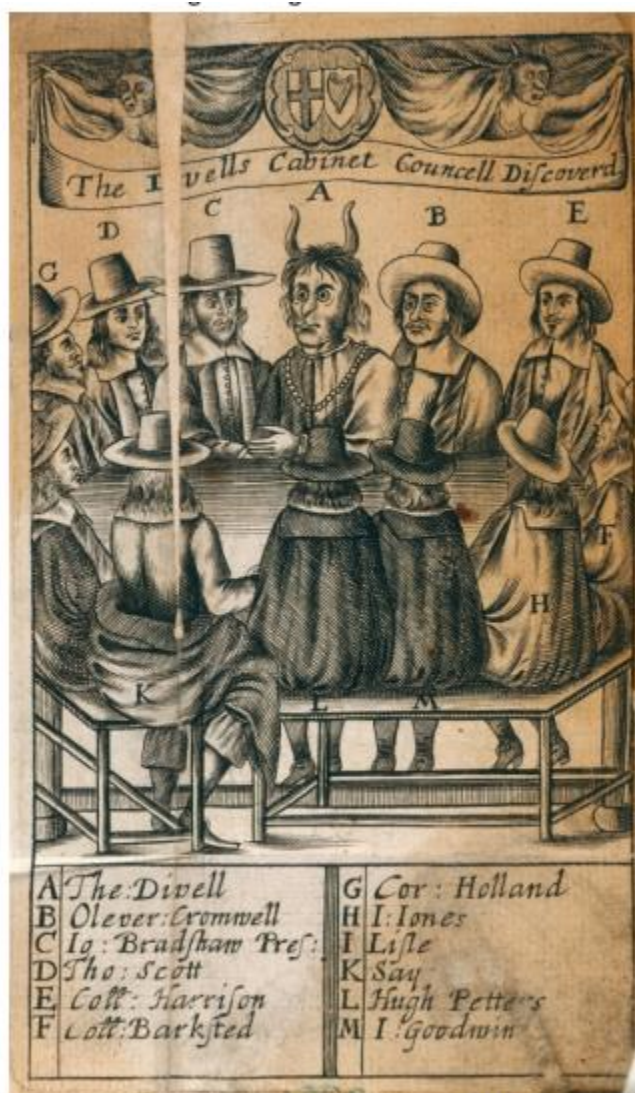
As afirmativas são, na ordem apresentada, respectivamente,

- A) V – F – F.
- B) V – V – F.
- C) V – F – V.
- D) F – V – F.
- E) F – F – V.

8. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)

Após a Restauração, em 1660, o líder da Revolução Puritana, Oliver Cromwell (1599-1658), teve seu corpo exumado e publicamente enforcado. Simultaneamente amado e odiado, Cromwell foi visto, por alguns, como figura revolucionária, libertador do absolutismo de Carlos I Stuart, e, por outros, como um fanático religioso, um regicida signatário da sentença de morte do rei e, por isso, a encarnação do próprio "diabo", como representado na imagem a seguir.





O Conselho do Gabinete do Diabo descoberto, 1660

A demonização de Cromwell e da República, feita pela nobreza inglesa do período da Restauração, visava criticar

- A) o aumento dos impostos sobre os puritanos instituído pelo Parlamento republicano.
- B) o retrocesso dos direitos econômicos da burguesia durante o comando de Cromwell.
- C) a instauração do sufrágio universal para eleição do Parlamento e dos ministros no período republicano.
- D) o uso da religião como instrumento de defesa e/ou de perseguição de lideranças políticas.
- E) a aliança com outras repúblicas concorrentes, como Veneza e Holanda, durante o governo Cromwell.

9. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)

Leia o trecho a seguir.

O que as monarquias do século XVII pretendiam não era tanto a centralização, mas o fortalecimento das suas dinastias, a imposição do princípio de autoridade sobre seus súditos considerados pouco obedientes e pouco cumpridores de suas obrigações, especialmente em

matéria fiscal e na reputação na cena internacional, reputação essa considerada impossível sem um exército vitorioso e temível.

PUJOL, Xavier Gil. Centralismo e Localismo? In Penélope. Fazer e Desfazer a História, nº 06, Lisboa, 1991.

De acordo com o trecho acima, a autoridade régia das monarquias europeias do século XVII caracterizava-se pelo(a)

- A) pactuação de interesses divergentes.
- B) consulta aos parlamentos das decisões dos reis.
- C) defesa das ambições da Igreja católica.
- D) exigência de uma hierarquia social estrita.
- E) militarização dos aparatos de apoio aos monarcas.

Ainda que os descobrimentos dos séculos XV e XVI tenham posto em contato povos de diferentes continentes, o que possibilitou não apenas trocas mercantis, mas também culturais e microbianas, é fato que nos séculos anteriores também houve trocas entre africanos e europeus. Acerca desse assunto, julgue os seguintes itens.

10. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Quando da tomada de Ceuta, em 1415, os portugueses já tinham por objetivo descobrir um caminho para a Índia contornando a África.

11. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

A escravização de pessoas era desconhecida na África até se iniciarem os contatos entre africanos e navegadores portugueses.

12. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

O comércio transaariano permitia que mercadorias europeias chegassem a sociedades africanas, como as do Golfo da Guiné, e que mercadorias africanas chegassem ao sul da Europa.

13. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Ao longo de mais de quinhentos anos, houve reinos islâmicos na Península Ibérica que se relacionaram comercial, cultural e diplomaticamente com os reinos do norte da África e com reinos europeus.

Do século V ao século XV, a maior parte dos europeus viveu no campo, praticando a agricultura, criando animais, caçando e coletando plantas nas florestas. A respeito das sociedades europeias desse período, julgue os itens a seguir.

14. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)



A Companhia de Jesus, formada na Alta Idade Média, dedicou-se à catequese dos europeus pagãos, a fim de convertê-los ao cristianismo.

A Europa passou por uma série de transformações entre os séculos XV e XVIII. Ao longo desse período, conhecido também por Idade Moderna, os Estados modernos ganharam uma nova feição. Com relação a esse período da história europeia, julgue os itens seguintes.

15. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Entre as características encontradas nas sociedades europeias ao longo dos séculos XV e XVIII, estão o mercantilismo e o absolutismo monárquico.

16. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Na Inglaterra, o absolutismo monárquico terminou com a Revolução Gloriosa.

17. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Martinho Lutero e João Calvino foram dois dos mais importantes expoentes da Contrarreforma religiosa.

18. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Como medida contrária à Reforma protestante, a igreja católica convocou o Concílio de Trento, que deu início à Contrarreforma.

19. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)

Entre os séculos XV e XVIII, a Europa vivenciou o auge do liberalismo político e econômico.

20. (NUCEPE/UESPI – Pref. Teresina-PI - SEMEC - Professor 2º Ciclo - História / 2019)

Que o teu trabalho seja perfeito para que, mesmo depois da tua morte, ele permaneça.

(Leonardo da Vinci) (Disponível em <http://www.fernandomachado.blog.br>. Acesso 10/11/2019)

Entre as características do Renascimento Cultural, a frase de Leonardo da Vinci suscita

A) o antropocentrismo, definindo a valorização do homem como ser racional e como a mais bela e perfeita obra da natureza.

B) o hedonismo, compreendido como valorização dos prazeres sensoriais, carnis e materiais, contrapondo-se a ideia medieval de sofrimento e resignação.

C) o evolucionismo, que valoriza a razão humana como base do conhecimento e o saber como fruto da observação e da experiência das leis que governam o mundo;

D) o humanismo, que enfatizou a dignidade e independência do espírito humano, como resultado de uma ordem previamente estabelecida pela ancestralidade.

E) o universalismo, que prega o conhecimento sobre todas as coisas e explica o surgimento de artistas que também eram cientistas e filósofos.

21. (NUCEPE/UESPI – Pref. Teresina-PI - SEMEC - Professor 2º Ciclo - História / 2019)



A base da nova teologia de Lutero, e da crise espiritual que a precipitou, residia em sua concepção da natureza humana. Lutero vivia obcecado pela ideia da completa indignidade da natureza humana. Para um psicólogo de nosso tempo, isso pode evidenciar uma crise particularmente grave de identidade, uma “crise de integridade” na qual o padecente vem a descrever por completo do valor de sua própria existência (Erikson, 1958, p.254). Os biógrafos mais convencionais de Lutero, porém, se contentaram em explicar esse fato como “o enfrentamento de uma espécie de catolicismo contra outra, do agostinismo contra o tomismo (Bainton, 1953a, p.36). Essa convicção de Lutero levou-o a rejeitar a ideia otimista de um homem apto a intuir e seguir as leis de Deus – concepção essa essencial para os tomistas - e a retornar à insistência com que, séculos antes, Santo Agostinho tratara, com não pouco pessimismo, da natureza decaída do homem.

(SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Cia. das Letras, 1996, p. 285-286).

A proximidade do pensamento de Martinho Lutero com a teologia agostiniana trouxe implicações para a relação que o luteranismo manteve com o pensamento político de sua época. Tais implicações podem ser percebidas

A) na discordância entre a concepção de natureza humana defendida por Lutero e a concepção de homem presente no pensamento de Jean-Jacques Rousseau, o que não impede que ambos se aproximem na concepção da relação que o indivíduo deve desenvolver com o Estado.

B) na concordância entre a concepção de homem presente na obra luterana e a concepção de natureza humana presente no pensamento de John Locke, onde ambos constroem o entendimento de que, sendo o homem decaído por natureza, cabe ao Estado promover sua reeducação integral.

C) na ideia de que uma servidão humana ao pecado, que não permite vislumbrar nenhuma esperança na relação entre o homem e Deus, autorizaria a atribuição ao Estado de um poder absoluto sobre a sociedade. Tal percepção aproxima a teologia luterana da filosofia política hobbesiana.

D) no compromisso explícito entre uma concepção individualista de homem, presente em Lutero, e a defesa do direito à desobediência civil como um princípio fundamental, a ser acionado pela sociedade nas situações em que se verifica o abuso de poder da autoridade, segundo a fórmula descrita por Henri David Thoreau.

E) na concepção de que, não estando ao alcance do homem a sondagem da natureza e da vontade divinas, os mandamentos de Deus diferem dos mandamentos do Estado. Esse pensamento aproxima Martinho Lutero de Nicolau Maquiavel na defesa da separação entre a lógica dos negócios políticos e a moral religiosa.

22. (NUCEPE/UESPI – Prof. Teresina-PI - SEMEC - Professor 2º Ciclo - História / 2019)

[...]. Do Estado moderno, ‘da geração’, nas palavras de Hobbes, ‘daquele grande Leviatã, ou antes daquele Deus Mortal, ao qual devemos, abaixo do Deus Imortal, nossa paz e defesa’, ousaria dizer, concluindo, que os italianos o criaram, os franceses e ingleses o desenvolveram e aos alemães restou o consolo de o interpretarem.



(FLORENZANO, Modesto. Sobre as Origens e o Desenvolvimento do Estado Moderno no Ocidente.p.37. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n71/01.pdf>. Acesso em 06/11/2019.)

No processo de formação do Estado Moderno,

- A) as concepções políticas que lhes deram fundamento apareceram em obras absolutistas de autores como Nicolau Maquiavel, Barão de Montesquieu, Thomas Hobbes e Jean Bodin.
- B) a filosofia das luzes apresentou reforço às ideias presentes no absolutismo monárquico, fundamento da formação do Estado moderno.
- C) os teóricos John Locke, Denis Diderot, D'Alembert, Voltaire e Rousseau reforçaram os ideias absolutistas do Estado moderno.
- D) as bases foram dadas pelas transformações socioeconômicas e culturais, que tiveram como núcleo fundamental o desenvolvimento das atividades comerciais.
- E) a centralização do poder foi afirmando-se no absolutismo monárquico, com o rei identificado como o Estado, tendo como instituição basilar desse processo o parlamento.

23. (IBADE - SEMED-Porto Velho-RO – Professor Nível II - História / 2019)

Em seu diário Colombo registrou ao chegar em uma das ilhas do Caribe: "Estou convencido de que isto é uma terra firme, imensa, sobre a qual até hoje nada se soube. E o que me reforça a opinião é o fato deste rio tão grande, e do mar que é doce; em seguida, são as palavras de Esdras em seu livro IV, capítulo 6, onde ele diz que seis partes do mundo são de terra seca e uma de água, este livro tendo sido aprovado por Santo Ambrósio em seu Hexamerone por Santo Agostinho (...) Além disso, asseguraram-me as palavras de muitos índios canibais que eu tinha apresado em outras ocasiões, os quais diziam que ao sul de seu país estava a terra firme".

(Historia, 1, 138, Apud: TODOROV, A conquista da América. P. 64).

As argumentações de Colombo expressam, em parte, os seguintes impulsos essenciais às Grandes Navegações:

- A) a busca por rotas para o Oriente; a conquista de terras; e a catequização de povos pagãos.
- B) o humano; o Divino; e a apreciação dos fenômenos naturais.
- C) o metalismo; a conversão de almas; e a ciência cartesiana.
- D) o absolutismo real; a ascensão da burguesia comercial; e os interesses da nobreza por terras.
- E) o fanatismo religioso; avanços científicos; e a consolidação do conhecimento e cultura letrada.

24. (Pref. do Rio de Janeiro - SME-RJ - Professor de Ensino Fundamental – História / 2019)

"O conceito de Estado – sua natureza, seus poderes, seu direito de exigir obediência – passara a ser considerado o mais importante objeto de análise no pensamento político europeu".

SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político Moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.



De acordo com o historiador citado, as afirmações abaixo, sobre as teorias do poder monárquico, podem ser relacionadas, respectivamente, aos seguintes pensadores:

- I. A educação de um príncipe só pode ser concebida se pautada em uma ética dos valores cristãos.
- II. Assim como a soberania divina é exercida por um só Deus, apenas o governo de um só homem é capaz de manter a unidade política.

- A) I. Martinho Lutero; II. Jacques Bossuet
- B) I. Giovanni Botero; II. Thomas Hobbes
- C) I. Erasmo de Roterdã; II. Jean Bodin
- D) I. Francisco Suárez; II. Maquiavel

25. (Pref. do Rio de Janeiro - SME-RJ - Professor de Ensino Fundamental – História / 2019)

Ao preparar uma aula sobre as dimensões da intolerância religiosa na época Moderna, o professor faz uso dessa citação:

“Todas as inquisições sofreram críticas ao seus procedimentos, à sua jurisdição e à sua existência. No caso da inquisição portuguesa, diversas foram as frentes que essa instituição teve de encarar no grande século XVII. Embora existissem eclesiásticos que criticassem o Tribunal, o clero secular foi amiúde partidário da Inquisição [...]. A crítica, neste caso, fez-se apenas por uma ordem: os jesuítas. Nesse sentido, percebe-se que até o episódio da suspensão da Inquisição - que alguns se empenharam bastante para conseguir -, já na década de 1670, os inicianos pelejaram com o Santo Ofício. [...]

Nos pedidos de perdão-geral de 1605 e 1674, os cristãos-novos utilizar um se dia estratégias semelhantes, porém, com resultados bem diferentes. Nota-se, em seus memoriais e opúsculos, a mudança do discurso utilizado: deixa-se a misericórdia para adotar uma postura mais ligada à política do direito. Os escritos ganhavam, assim, uma linguagem fundamentada juridicamente, na qual condenavam os estilos do Tribunal, sobretudo o segredo no processo, a infâmia e o uso de testemunhas singulares ou mesmo falsas. Politicamente, declaravam que os inquisidores eram completamente parciais ao julgarem os cristãos novos, imputando a injustiça dessa “mácula de sangue”. Os descendentes dos judeus portugueses foram em casáveis nessa luta e causaram muita dor de cabeça aos inquisidores. Eles resistiram e criaram sua estratégia para - nessa ordem - amenizar, desqualificar e dilapidar o Tribunal”.

MATTOS, Yllan de. A Inquisição contestada: críticos e críticas ao Santo Ofício Português. Rio de Janeiro: Mauad-x/FAPERJ, 2014. (Adaptado).

A leitura do trecho selecionado permite corretamente concluir que:

- A) A tolerância religiosa foi uma ideia forjada na época Moderna a partir das guerras de religião na França e contou com milhões de ativistas nos países católicos.
- B) A Inquisição agia com o conceito de justiça da época em que fora criado (século XVI) e, por isso, não houve quem lhe fizesse críticas ou duvidasse de suas ações.
- C) No século XVII, a intolerância, ainda que majoritária, não foi unânime, encontrando focos de resistência e protestos em diversas camadas da sociedade.



D) Não houve qualquer tipo de resistência à inquisição nos séculos XVI e XVII; apenas o Iluminismo, já no século XVIII, produziu críticas a essa forma de intolerância.

26. (IDECAN - SEARH / 2016)

Texto I

“Segundo o historiador francês Fernand Braudel, ‘[...] essa política reagrupa comodamente uma série de atos e atitudes, de projetos e ideias, de experiências que marcam, entre os séculos XV e o século XVIII, a primeira afirmação do Estado Moderno em relação aos problemas concretos que ele tinha que enfrentar’.” (Braudel, 1979.)

Texto II



(Disponível em:

[https://iw=1920&bih=979&site=webhp&+charges&imgcr=h0QBx0U2s9qx9M%3A.\)](https://iw=1920&bih=979&site=webhp&+charges&imgcr=h0QBx0U2s9qx9M%3A.))

Os textos relacionam-se ao:

- A) Liberalismo.
- B) Bulionismo.
- C) Capitalismo.
- D) Mercantilismo.

27. (IF-TO - IF-TO / 2016)

“As teorias e práticas mercantilistas estão inseridas no contexto da transição do Feudalismo para o Capitalismo, possuindo ainda características marcantes das estruturas econômicas feudais e já diversos fatores que serão mais tarde identificados com características capitalistas, não sendo nenhum dos dois sistemas, no entanto. O termo mercantilismo define os aspectos econômicos desse processo de transição. Se o mercantilismo tem sua contraparte política no Estado absoluto, no campo social tem relação com a estrutura social comumente conhecida como sociedade do Antigo Regime.”



(SILVA, Kalina V. & SILVA, Maciel Henrique. “Dicionário de conceitos históricos”. São Paulo : Contexto, 2009, p. 283-284).

Das práticas apresentadas abaixo, qual não pode ser identificada como pertencente ao mercantilismo:

- A) Metalismo.
- B) Protecionismo alfandegário.
- C) Incentivo às manufaturas.
- D) Balança comercial favorável.
- E) Liberalismo econômico.

28. (NUCEPE - SEDUC-PI - Professor / 2015)

“[...] devemos obedecer sempre a esta regra: vender mais aos estrangeiros em valor do que consumirmos deles.”

(MUN, Thomas. In: FREITAS, Gustavo de. 900 textos e documentos de história. Lisboa: Plátano, 1976.vol. II, p.223).

O pensamento contido nesta frase expressa um dos princípios do mercantilismo, que é o da balança comercial favorável.

Assinale a alternativa CORRETA na qual conste a denominação dada ao mercantilismo na França e Espanha, respectivamente.

- A) Colbertismo e Bulionismo.
- B) Industrialismo e Colbertismo.
- C) Colbertismo e Exclusivo Colonial.
- D) Industrialismo e Bulionismo.
- E) Comercialismo e Colbertismo.

29. (IFC - IFC-SC - Professor / 2010)

Durante a fase de transição do feudalismo para o capitalismo foi colocada em prática a política econômica mercantilista. As grandes monarquias européias do século XVI, com maior ou menor êxito, enveredaram pela via do intervencionismo econômico. Avalie as sentenças abaixo sobre as características gerais do mercantilismo europeu.

I – entesouramento de metais como o ouro e prata advindos tanto do comércio externo como dos territórios conquistados.



II – o desenvolvimento da manufatura para suprir tanto o mercado interno como para exportação.

III – esforço para exportar mais e importar menos, deixando a balança comercial favorável.

Assim:

- A) Nenhuma alternativa está correta.
- B) Todas as alternativas estão corretas.
- C) Somente I e II estão corretas.
- D) Somente II e III estão corretas.
- E) Somente I e III estão corretas.

30. (ACAFE - PC-SC / 2008)

O mercantilismo do Estado Moderno evidenciou a íntima relação entre o Estado e a economia. Relacionadas ao mercantilismo, todas as alternativas estão corretas, exceto a:

- A) A expansão marítima europeia dos séculos XIV e XV e o conseqüente domínio de colônias foram incentivados pelo Estado Nacional como forma de ampliar as práticas mercantilistas.
- B) Defendia o liberalismo econômico e a livre concorrência, conforme pregava Adam Smith, conhecido economista mercantil.
- C) O mercantilismo defendia uma balança comercial favorável, ou seja, que as exportações fossem maiores que as importações.
- D) Uma das características do mercantilismo foi o metalismo, que identifica o poder e a riqueza de um Estado com a quantidade de metais preciosos que ele possui.

31. (FUNCAB - SEDUC-RO - Professor / 2013)

“A França apresenta-se como o país típico do mercantilismo em sua forma clássica. Suas lutas contra a Espanha, contra a Holanda e, por último, contra a Inglaterra, traem facilmente as preocupações mercantis e coloniais da monarquia francesa” No governo de Luís XIV, a adoção de uma política protecionista e manufatureira de grande amplitude caracteriza o mercantilismo na França. Denominamos o mercantilismo francês nessa época de:

(FALCON, Francisco J.C. Mercantilismo e Transição. São Paulo: Brasiliense, Coleção, 1981. p. 75).

No governo de Luís XIV, a adoção de uma política protecionista e manufatureira de grande amplitude caracteriza o mercantilismo na França. Denominamos o mercantilismo francês nessa época de:

- A) bulionismo.



- B) metalismo.
- C) fisiocratismo.
- D) colbertismo.
- E) pragmatismo.

32. (CESPE - SAEB-BA - Professor / 2011)



A imagem acima é um fragmento da pintura do teto da Capela Sistina, pintada por Michelângelo, entre 1508 e 1512. Esse pintor, juntamente com outros artistas e pensadores, faz parte de um período a que a História chamou Humanismo. De acordo com a imagem e as características do Humanismo, é correto concluir que

- A) o homem é entendido como ser especial da criação divina, que age e reflete sobre sua existência, mas sob os desígnios da divindade.
- B) a igreja católica entrou em decadência, em razão da dificuldade de ceder às exigências dos segmentos laicos em favor de uma postura mais caritativa.
- C) a concorrência entre a religião católica e a protestante levou a igreja de Roma a decorar seus templos com figuras humanas apelativas para atrair mais fiéis.
- D) o homem passou a ocupar o centro das atenções, movimento conhecido como antropocentrismo, negando-se Deus e a religião.

33. (IBADE - SEE -PB / 2017)

Leia o texto.

“A arte, até então eclesiástica, sob o controle dos padres-pedreiros, torna-se laica; ela passa às mãos dos pedreiros livres, servidores casados da Igreja cujas humildes colônias, postas sob sua proteção constroem, mesmo em formas independentes, esses edifícios grandiosos, onde o peito do homem encontra finalmente respiração, com a vaguidão do sonho e a liberdade dos suspiros.”

MICHELET, Jules. A agonia da Idade Média. São Paulo: Educ, 1992, p. 23.

O extrato acima se refere à(ao):

- A) arte românica.
- B) período neoclássico.
- C) início do renascimento
- D) alta idade média,
- E) idade moderna.

(CESPE - SEDUC-AL - Professor / 2018)

A respeito das transformações da sociedade europeia entre os séculos XV e XVIII, julgue os próximos itens.

34.

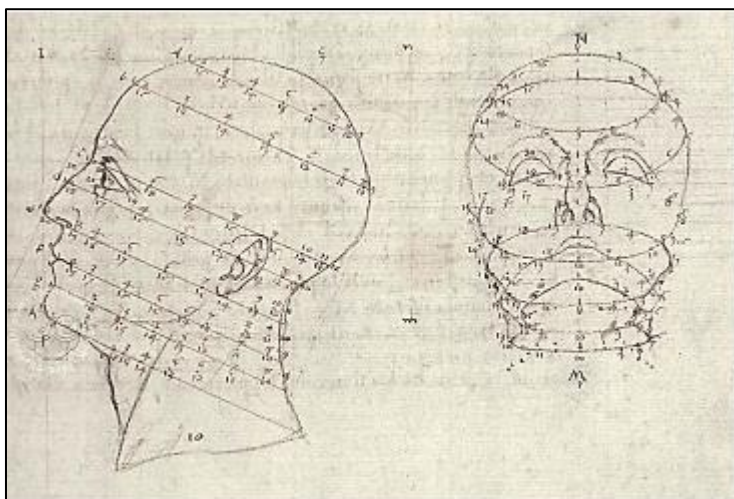
O antropocentrismo é um dos elementos caracterizadores do Renascimento.

35.

O fenômeno cultural do Renascimento ocorreu predominantemente no leste europeu.

36. (FGV - SME - SP / 2016)

Um professor de história inspira-se nas observações metodológicas de Leandro Karnal a respeito do uso de obras de arte no ensino da História para tratar da cultura do Renascimento: “Não se deve estabelecer na análise artística uma leitura de ‘reflexo’ da sociedade, pois significaria negar o estatuto da própria arte. A arte não é um reflexo, mas constitui também a maneira de perceber o mundo e passa a constituir este mesmo mundo”.



(Piero della Francesca, Perspectiva de uma cabeça, desenho a bico de pena, in Sobre a perspectiva do pintar, 1474.)

As opções a seguir interpretam corretamente o documento iconográfico no contexto da cultura renascentista, sem reduzir a arte a um reflexo da sociedade, à exceção de uma. Assinale-a.

- A) Os estudos de perspectiva do artista, ao tomar o corpo humano como modelo, espelham a ideologia antropocêntrica própria da sociedade burguesa dos centros urbanos renascentistas.
- B) A perspectiva do artista se baseia na arte da medida, entendida como projeção matemática dos corpos sobre a superfície da pintura.
- C) As grandezas sofrem uma diminuição proporcional à distância do observador, como demonstrado na representação frontal da cabeça inclinada.
- D) O artista transforma o corpo natural em sólido geométrico para torná-lo mensurável, seccionando a cabeça por planos meridianos e paralelos.
- E) O artista produziu um manual técnico sobre as regras do desenho, fornecendo imagens explicativas para o cálculo da projeção geométrica.

37. (UFMT - IF-MT - Professor / 2015)

A imagem abaixo é uma reprodução da célebre obra de Rafael Sanzio, A Escola de Atenas, encomendada pelo Vaticano e pintada entre os anos de 1509 e 1510, e pode ser considerada uma síntese perfeita do espírito renascentista em termos artísticos e intelectuais.



(Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=rafael+sanzio+escola+de+atenas> . Acesso em 01/07/2015.)

A partir da imagem, pode-se afirmar que os ideais estéticos e filosóficos do Renascimento são:

- A) A valorização do pensamento filosófico da Antiguidade clássica e a criação da perspectiva do ponto de fuga.
- B) A defesa da escolástica e a adoção dos princípios pictóricos sistematizados pela obra de Giotto.
- C) A hegemonia das concepções teológicas agostinianas e a preservação dos preceitos do gótico flamejante.
- D) O abandono da filosofia aristotélica e a utilização da técnica do chiaroscuro.

38. (Prefeitura de Betim-MG / 2015)

Os séculos XV e XVI constituem a época dos desbravamentos e das descobertas. É quando surge também uma nova mentalidade, que mais tarde será o Renascimento. São características desse período na Europa, EXCETO:

- A) Teocentrismo.
- B) Antropocentrismo.
- C) Período de grandes navegações.
- D) Renovação cultural.

39. (CESPE - SEE-AL - Professor / 2013)

No que se refere à história da cultura, das linguagens, das artes, das ciências, da técnica e da filosofia no mundo ocidental, julgue o próximo item.

O Renascimento promoveu a revalorização da cultura clássica antiga, cujos desdobramentos marcaram as artes, a literatura, a arquitetura, a historiografia e as ciências na Europa, entre o final da Idade Média e o começo da era moderna.

40. (FUNCAB - SEDUC-RO - Professor / 2013)

“A reflexão humanista colocou o homem no centro do mundo e, como ele passou a ter consciência de seus feitos no mundo, era necessário que esses feitos no mundo, era necessário que esses feitos fossem relatados como realizações humanas.”

(COLLINGWOOD. R. G. A ideia de história . Lisboa: Presença, [s.d.], p. 98.)

A partir da citação acima, com relação ao humanismo e ao renascimento, é correto dizer que:

- A) a inspiração na cultura medieval permitiu que os humanistas valorizassem o homem e as suas ações.
- B) as ações humanas eram expressões únicas da vontade divina, daí o seu caráter teocêntrico.



- C) a valorização do teocentrismo existiu como forma de oposição ao antropocentrismo medieval.
- D) as ideias socialistas desse movimento cultural inspiramos movimentos sociais da modernidade.
- E) a inspiração em ideais humanistas clássicos revalorizava a condição humana.

41. (CESPE - Prefeitura de São Luís-MA / 2017)

Acerca da Reforma Protestante do século XVI, assinale a opção correta.

- A) O sucesso da Reforma Protestante do século XVI deveu-se, essencialmente, às disputas políticas entre o papado e os governos locais.
- B) A iniciativa de Lutero estimulou a criação de diversas igrejas nacionais, que tinham nos príncipes as maiores autoridades políticas e teológicas.
- C) A Igreja Católica reagiu ao movimento reformista com a Contrarreforma, que se caracterizou pela reafirmação dos princípios criticados pelos reformadores e pela criação da Inquisição.
- D) A contestação enfrentada pela Igreja Católica no século XVI foi um fato inédito, haja vista a plena aceitação de seus dogmas e de suas decisões ao longo de toda a Idade Média.
- E) O princípio da salvação pela fé era uma das bases da reforma proposta por Martinho Lutero em oposição à doutrina católica, marcada pela confissão, pelo arrependimento e pela penitência.

42. (Quadrix - SEDF - Professor / 2017)

Alguns dos mais importantes fundamentos da civilização ocidental foram lançados na Antiguidade Clássica (Grécia e Roma). Esse legado apresenta-se em múltiplos aspectos, entre os quais podem ser citados as artes, a filosofia, a política e o direito. Nos mil anos que se seguem à queda de Roma, a Europa se ruraliza, a economia mercantil sofre grande refluxo e verifica-se a ascendência, não apenas religiosa, de uma instituição centralizada e de extrema capilaridade – a Igreja Católica. A Baixa Idade Média anuncia profundas transformações que atingem a culminância no início da Idade Moderna. Entre os séculos XVI e XVIII, o Ocidente se reinventa geográfica, política e culturalmente. Em fins do século XVIII, a partir da Inglaterra, a Revolução Industrial inaugura uma nova era para uma história crescentemente globalizada.

Tendo as informações acima como referência inicial, julgue o item, relativo à história do mundo ocidental.

Renascimento, Reforma religiosa e Estados nacionais assinalaram o início dos tempos modernos; a expansão comercial e marítima dos séculos XV e XVI alargou os horizontes do homem europeu, levando-o à Ásia, à África e à América.



43. (IDECAN - SEARH-RN /2016)

“Voltemo-nos pois, em primeiro lugar, ‘a pessoa interior’, para ver o que faz com que ela se torne justa, livre e verdadeiramente cristão, isto é, pessoa espiritual, nova, interior. É evidente que em absoluto nenhuma coisa externa, qualquer que seja o nome que se lhe dê, tem qualquer significado para a aquisição da justiça ou da liberdade cristã [...]”

(Lutero. Obras Escolhidas, vol. II, p. 437, apud Toledo.)

Martinho Lutero liderou a reforma protestante no século XVI na Europa, suas ideias que eram consideradas até então absurdas pela igreja católica viriam desafiar a mesma, que era naquela época quem ditava as regras. Essa nova forma de pensar de Lutero foi se espalhando primeiro pela Alemanha e, posteriormente, por toda a Europa. A característica do mundo moderno, também presente na doutrina Luterana, mesmo que com restrições, expressa na citação anterior é:

- A) A laicização do estado.
- B) A afirmação do individualismo.
- C) A ética protestante e o espírito capitalista.
- D) A crescente afirmação do profano sobre o sagrado.

44. (NUCEPE - SEDUC-PI - Professor / 2015)

De forma contraditória, a Reforma Católica do século XVI teve entre seus líderes muitos cardeais humanistas que sustentavam ideais progressistas em relação aos problemas enfrentados pela Igreja, ideais estes sufocados durante o Concílio de Trento. Acerca da Reforma Católica ou Contrarreforma Protestante, é CORRETO afirmar:

- A) Com a Reforma Católica, a Igreja passou a adotar uma postura mais próxima aos ideais renascentistas, com atitudes mais tolerantes com os fiéis, e dessa forma, procurava atrair de volta aqueles que haviam aderido ao protestantismo.
- B) Iniciada a Reforma Católica pelo Papa Paulo III, a Igreja Católica procurou a reconciliação com o luteranismo e a adoção de alguns de seus princípios como forma de enfraquecer o protestantismo.
- C) O dogmatismo e a intolerância religiosa foram fortemente criticados e combatidos pela Reforma Católica, demonstrados pela extinção do Tribunal do Santo Ofício.
- D) O Concílio de Trento criou uma Igreja mais rígida e que reafirmou seus dogmas, negados pelo protestantismo.
- E) Com a introdução do Index, a Igreja Católica procurava aproximar-se das proposições protestantes, ao direcionar as leituras de seus seguidores.



45. (IFC - IFC-SC - Professor / 2010)

De acordo com seus conhecimentos a respeito da Reforma Protestante, ocorrida na Europa durante o século XVI, relacione a COLUNA A com a COLUNA B e, em seguida, marque a alternativa correta, de cima para baixo.

COLUNA A

- 1 – Henrique VIII
- 2 – João Calvino
- 3 – Martinho Lutero

COLUNA B

() Criou uma igreja inicialmente sem grandes modificações em termos de doutrina e culto comparativamente à católica, mas a idéia de igreja nacional e de catolicismo sem Roma teve em sua ação maior expressão que nos demais países – tornou-se chefe supremo desta igreja através da aprovação pelo Parlamento do “Ato de Supremacia” (1534).

() Condenou a venda de indulgências (perdão dos pecados), pois acreditava que a salvação da alma resultava da fé e que as boas obras em nada influíam para a salvação.

() Pregava o rigor da disciplina, a valorização moral do trabalho e da poupança, oferecendo aos setores burgueses uma justificativa religiosa sólida a suas atividades.

() Negou o ato da transubstanciação (transformação do pão e do vinho em corpo e sangue de Cristo), sugerindo que a mesma fosse vista apenas como a bênção sagrada do pão e do vinho, que ele chamou de consubstanciação.

() Se mostrou favorável a livre interpretação da Bíblia, a uma igreja nacional livre da hierarquia romana, o celibato dos padres desapareceria, haveria apenas dois sacramentos: o batismo e a eucaristia.

- A) 2, 3, 2, 1, 3
- B) 2, 1, 3, 2, 1
- C) 3, 2, 1, 1, 2
- D) 1, 3, 2, 3, 3
- E) 1, 3, 1, 2, 3

46. (FUNCAB - SEDUC-RO - Professor / 2013)

Durante a reforma protestante, surge um movimento em que a maioria dos convertidos era recrutada nas massas camponesas e nos trabalhadores urbanos, cujas dificuldades materiais e inquietações religiosas não foram levadas em conta por outros reformadores, identificados



com as classes dominantes. Identifique a qual corrente do movimento reformista o enunciado faz referência.

- A) Luteranismo.
- B) Zwinglianismo.
- C) Anabatista.
- D) Calvinismo.
- E) Anglicanismo.

47. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

Artistas reinventaram a arte com novas noções de dimensão espacial, emprego das cores e valorização dos planos e contrastes, como luz e sombra, ornamentação detalhada e equilíbrio geométrico. Na escrita, autores detalhavam desejos, medos, qualidades e defeitos do ser humano e de sua moral. Descreviam a utopia de um homem novo e do mundo perfeito, num tempo em que sonhar era arriscado.

(Angelo Adriano Faria Assis. A razão brilha para todos. Revista de História da Biblioteca Nacional, 2013. Adaptado).

O trecho faz referência:

- A) à Antiguidade Clássica.
- B) ao Gótico.
- C) ao Renascimento.
- D) ao Barroco.
- E) ao Realismo.

48. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

Se existe uma evolução na descoberta do indivíduo nesse contexto, ela se deve aos procedimentos de análise do real, aos instrumentos e ao vocabulário: a prática da dissecação, o hábito da frequente confissão, o uso da correspondência privada, a difusão do espelho, a técnica da pintura a óleo. A Europa do período povoou-se de retratos, de início nas igrejas e nas capelas familiares, onde os doadores e suas famílias conquistaram seu lugar ao lado da Virgem com o Filho ou dos santos que os apresentam e os protegem.

(Georges Duby (org.), História da vida privada. Adaptado).

O texto refere-se ao período:

- A) da expansão muçulmana na Península Ibérica.



- B) do início da Idade Média.
- C) da Renascença.
- D) do Iluminismo.
- E) do Império Napoleônico.

49. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

Se o homem moderno não consegue viver sem dinheiro, o homem medieval mal conhecia seu significado, afirma Jacques Le Goff (um dos maiores medievalistas vivos). O historiador francês demonstra como, numa sociedade dominada pelo cristianismo, a Igreja doutrinou a atitude que um cristão deveria ter perante o dinheiro, tendo em vista as obras de teólogos e as várias passagens bíblicas que o condenam. Para ele, a moeda começa a se desenvolver na Europa medieval apenas nos séculos XII e XIII.

(Carolina Ferro, A Idade Média e o dinheiro. Disponível em: <http://goo.gl/UG45So>. Adaptado).

O que explica esse desenvolvimento é:

- A) a Reforma Protestante.
- B) a Contrarreforma.
- C) o Renascimento Urbano.
- D) o Mercantilismo.
- E) o Absolutismo.

50. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

As palavras de Lutero não foram ao encontro apenas das angústias espirituais de uma Alemanha dividida, mas, também, revelaram-se interessantes às controvérsias humanas. Cavaleiros, nobres, mercadores, muitos nutriam desconfianças por Roma, e, ao mesmo tempo, mostravam-se ávidos por incorporarem suas riquezas. A defesa que Lutero fazia da dependência exclusiva de Deus atraiu esses indivíduos.

(Patrícia Woolley, Um destino. Revista de História da Biblioteca Nacional, 08.01.2013. Adaptado).

Entre outros fatores, as desconfianças de que trata o texto estavam relacionadas

- A) às críticas feitas pelos protestantes à aproximação dos católicos com os pobres.
- B) ao excessivo poder eclesiástico e ao vasto patrimônio territorial da Igreja.
- C) ao discurso da Igreja que questionava a escravidão e a exploração do trabalho.
- D) ao questionamento que os católicos faziam ao modo de vida da nobreza.



E) à oposição de Roma ao movimento anabatista, ala radical dos reformadores.

51. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

Observe a imagem para responder à questão.



A obra O banqueiro e sua mulher (1514), de Quentin Matsys, retrata o casal:

- A) como membros da nobreza europeia, característica evidenciada pelos trajés, pelo espaço em que se encontram e pela atividade que estão desenvolvendo.
- B) de forma elogiosa, refletindo a mudança de mentalidade europeia em relação às finanças devido às revoluções burguesas ocorridas no início do século XVI.
- C) como representante da avareza, fruto de um contexto em que o empréstimo a juros, o lucro e a usura eram duramente criticados pela Igreja Católica.
- D) de forma crítica, ressaltando o vínculo existente à época entre os banqueiros e os operários, o que levou à luta radical contra o Antigo Regime e a monarquia.
- E) como pessoas simples e pobres, com poucos recursos, em um contexto histórico em que burgueses e camponeses tinham a mesma situação econômica.

52. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

A crise da monarquia absolutista na França, às vésperas da Revolução Francesa, esteve relacionada:

- A) às lutas de camponeses e trabalhadores contra o Terceiro Estado.
- B) à crítica iluminista, que defendia a manutenção do poder do monarca.
- C) às intenções da burguesia de usufruir dos mesmos privilégios que a nobreza.
- D) à proposta da monarquia francesa de ampliar os privilégios da nobreza.
- E) à tentativa da monarquia de propor a cobrança de impostos à nobreza e ao clero.



53. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

O termo Idade Média foi empregado pela primeira vez por humanistas italianos para caracterizar um período intermediário entre a Antiguidade e o Renascimento dos antigos. Tais humanistas queriam se descolar da Idade Média, afirmando ser esta um período de trevas. O termo Renascimento foi criado por Giorgio Vassari (1511-1574), artista italiano, para designar uma redescoberta da Antiguidade, uma volta ao passado.

(Flavio de Campos, A Escrita da História).

Para muitos historiadores, o Renascimento representa a ruptura com o mundo medieval e o início da Idade Moderna, pois marca:

- A) a transformação do rural agrário para o urbano industrializado.
- B) a retomada dos mitos e deuses antigos em detrimento do cristianismo.
- C) a queda das monarquias absolutistas e a chegada da burguesia ao poder.
- D) a passagem do teocentrismo medieval para o antropocentrismo moderno.
- E) o fim da servidão e a generalização do trabalho assalariado.

54. (Espcex (Aman) 2018)

No início da Era Moderna, a Igreja Católica foi abalada por uma série de acontecimentos que levaram a significativas mudanças internas e ao surgimento de novas religiões na Europa. Entre as ideias dos principais reformadores e contrarreformadores, podemos encontrar a(o):

- I. Criação do Index.
- II. Predestinação.
- III. Criação da Companhia de Jesus.
- IV. Uso da língua inglesa.
- V. A Bíblia como fonte de fé e livre exame.
- VI. Extinção da hierarquia eclesiástica.

Assinale, abaixo, a alternativa que apresenta ideias relacionadas com a Igreja Calvinista.

- A) III, V e VI.
- B) I, II e VI.
- C) II, V e VI.
- D) I, II e V.
- E) II, IV e V.



55. implicaram conflitos entre a doutrina religiosa que vigorava e as novas práticas relacionadas à nova ordem econômica.

Assinale a alternativa que se refere aos conflitos apresentados.

- A) Tomismo
- B) Teologia Agostiniana
- C) Ato de Supremacia
- D) Predestinação Absoluta
- E) Prática da usura

56. (Espcex (Aman) 2016)

Com relação às Reformas Religiosas ocorridas na Europa no século XVI, podemos afirmar que

- A) foram reflexo de disputas políticas entre os jesuítas e o papa.
- B) tinham o objetivo de estabelecer a venda de indulgências para os pecadores.
- C) permitiram à Igreja Católica uma total hegemonia religiosa na Alemanha.
- D) só foram possíveis graças às decisões adotadas no Concílio de Trento.
- E) na Inglaterra foram promovidas pelo rei Henrique VIII.

57. (Espcex (Aman) 2014)

“A partir do século XI, a Europa Ocidental foi palco de uma série de mudanças: crescimento da população, avanço técnico, aumento da produtividade agrícola, intensificação do comércio entre o Ocidente e o Oriente e ascensão da burguesia (mercadores, armadores, banqueiros). Todas essas mudanças inspiraram uma nova visão do mundo, da arte e do conhecimento, impulsionando, assim, um movimento de grande renovação cultural, único na história do Ocidente: o Renascimento.”

(BOULOS JR, 2011)

São características do Renascimento:

- A) antropocentrismo e misticismo.
- B) hedonismo e antropocentrismo.
- C) teocentrismo e individualismo.
- D) teocentrismo e nacionalismo.
- E) misticismo e hedonismo.



58. (Espcex (Aman) 2013)

A Reforma protestante foi um movimento ocorrido no século XVI que causou uma grande ruptura no mundo cristão e deu origem a novas doutrinas religiosas. Dentre os fatores que levaram a esse movimento, está(estão) o(a)(s):

- A) apoio da Igreja católica à prática da usura e ao lucro.
- B) críticas de alguns membros da Igreja a práticas promovidas pela instituição, como a venda de indulgências (perdão dos pecados).
- C) reação à decisão da Igreja de restabelecer e reorganizar a Inquisição.
- D) valorização do racionalismo e do cientificismo, além dos ideais iluministas.
- E) estímulo à leitura e à livre interpretação da Bíblia, promovido pelo Vaticano.

59. (Espcex (Aman) 2011)

As transformações culturais ocorridas na Europa dos séculos XIV a XVI ficaram conhecidas como Renascimento. Foram características deste movimento:

- A) Misticismo e tentativas de reinterpretar o cristianismo.
- B) Teocentrismo e recuperação de línguas clássicas (latim e grego).
- C) Individualismo e utilização de novos recursos como a perspectiva no desenho e na pintura.
- D) Racionalismo e críticas ao período conhecido como Antiguidade Clássica.
- E) Antropocentrismo e rejeição de temas religiosos nas produções artísticas.

60. (Espcex (Aman) 2011)

A Reforma foi um movimento religioso ocorrido no século XVI, marcado pelo surgimento de novas religiões cristãs. Dentre suas consequências, observamos

- A) uma grande ruptura na Igreja Católica, levando ao retrocesso de práticas, como a usura e os juros nas regiões onde foi adotado o luteranismo.
- B) o aumento da interferência da Igreja Católica em questões políticas, nos países que se tornaram calvinistas.
- C) o surgimento da Igreja Anglicana na Inglaterra, que adotou o calvinismo e criou um novo papa, para se tornar o chefe da nova igreja.
- D) a reação da Igreja Católica, para tentar acabar com o avanço do movimento, promovendo guerras religiosas contra os países protestantes e revendo alguns de seus dogmas.
- E) a tentativa da Igreja Católica de se fortalecer novamente, promovendo uma reorganização da Instituição e reafirmando princípios tradicionais.



61. (Fgv 2017)

Leia trechos do *Manifesto dos camponeses*, documento de 1525.

(...) nos sejam dados poder e autoridade, para que cada comunidade possa eleger o seu pastor e, da mesma forma, possa demiti-lo, caso se porte indevidamente.

(...) somos prejudicados ainda pelos nossos senhores, que se apoderaram de todas as florestas. Se o pobre precisa de lenha ou madeira tem que pagar o dobro por ela.

(...) preocupam-nos os serviços que somos obrigados a prestar e que aumentam dia a dia(...)

In *Antologia humanística alemã*, apud Marques e outros. *História moderna através de textos*, 2010.

A partir do documento, é correto afirmar que, no território da atual Alemanha,

A) os movimentos camponeses foram liderados por Lutero contra a exploração feita pelos nobres que, de forma ilegal, apropriavam-se das florestas e reprimiam violentamente os movimentos trabalhistas.

B) os movimentos dos trabalhadores em favor das mudanças propostas por Lutero baseavam-se na solidariedade entre os homens e em contraposição ao individualismo tão característico da Idade Média.

C) a liderança dos movimentos camponeses defendeu a exploração dos trabalhadores, na Alemanha, apoiada por Lutero, e, juntos, receberam proteção dos nobres locais contra a perseguição feita pela Igreja Católica.

D) as revoltas camponesas irromperam exigindo reformas sociais e religiosas que prejudicariam parte da nobreza apoiada por Lutero, o qual se colocou abertamente contra os movimentos.

E) as experiências dos camponeses contra os nobres, apoiados por Lutero, restringiram-se aos aspectos religiosos, isto é, de domínio da Igreja Católica, pois a cooperação entre os trabalhadores e os proprietários marcava a sociedade alemã.

62. (Fgv 2016)

“Só para mim nasceu Dom Quixote, e eu para ele: ele para praticar as ações e eu para as escrever (...) a contar com pena de avestruz, grosseira e mal aparada, as façanhas do meu valoroso cavaleiro, porque não é carga para os seus ombros, nem assunto para o seu frio engenho; e a esse advertirás, se acaso chegares a conhecê-lo, que deixe descansar na sepultura os cansados e já apodrecidos ossos de Dom Quixote (...), pois não foi outro o meu intento, senão o de tornar aborrecidas dos homens as fingidas e disparatadas histórias dos livros de cavalarias, que vão já tropeçando com as do meu verdadeiro Dom Quixote, e ainda hão de cair de todo, sem dúvida.”

(Miguel de Cervantes Saavedra, *Dom Quixote de la Mancha*, 1991)



Sobre a obra em questão, é correto afirmar que

- A) Dom Quixote é um homem de valores de cavalaria, instituição típica da modernidade ocidental, com suas aventuras tragicômicas, fruto de suas leituras, que vão do heroísmo à ingenuidade, caracterizando a sensibilidade do homem moderno, mais ligado à ciência e à experiência, em oposição ao primado da fé.
- B) o homem medieval, representado por Dom Quixote, considera a cavalaria, instituição típica do período, o símbolo dos valores cristãos, como a fé, a honra e a justiça, e vê, na guerra santa, forma de propagar esses valores, em defesa do mundo que crê nas lições dos livros sagrados, sem duvidar das verdades tradicionais.
- C) a figura trágica de Dom Quixote é a representação do homem do mundo antigo, ou seja, aquele que considera a guerra como missão a fim de louvar os deuses e transformar as ações em mitos, condenando a injustiça e as civilizações frágeis, o que possibilita localizar o texto no final da Antiguidade.
- D) Cervantes cria Dom Quixote, o cavaleiro andante, um fidalgo cujas proezas o tornam inadequado à época moderna, marcando o limite entre o heroísmo e a fantasia, pois não só aspira a uma missão purificadora do mundo como acredita nela, e revela que, na passagem do homem medieval para o moderno, a cavalaria era algo ultrapassado.
- E) o texto de Cervantes nos conta a aventura de um fidalgo que, por meio de leituras de livros de cavalaria, torna-se um cavaleiro, uma personagem identificada com os valores medievais, de guerra, honra e justiça, mostrando como, na Idade Moderna, esses valores são importantes, ainda têm lugar e guiam a ação e a consciência do homem moderno.

63. (Fgv 2016)

Cresce entre muitos o erro perniciosíssimo de que o valor da Escritura decorre da vontade da Igreja, como se dependesse do arbítrio humano a eternal e inviolável verdade de Deus, pois, com grande desprezo pelo Espírito Santo, perguntam: quem nos fará crer que provém de Deus? Como nos certificamos de que chegou salva e intacta aos nossos dias? Quem pode nos persuadir de que este livro deve ser recebido com reverência e outro expurgado? Exceto que, acerca disso, a regra seja prescrita pela Igreja?

CALVINO, J. *A instituição da religião cristã*. Trad.: Editora Unesp, São Paulo:2007, tomo I, p. 71.

O texto acima refere-se

- A) à perspectiva reformista de salvação humana pelo conjunto das obras e pelo conhecimento da Bíblia.
- B) à afirmação do papel da Igreja como orientador do conhecimento divino e como base para a salvação.
- C) ao livre arbítrio como guia para o conhecimento de Deus e como validação dos escritos sagrados.



- D) à valorização da verdade inserida nas Sagradas Escrituras e à crítica à intermediação da Igreja.
- E) ao culto aos santos e ao Espírito Santo como caminho para a compreensão dos desígnios de Deus.

64. (Fgv 2013)

Em 1939, atendendo ao apelo do Papa Pio XII, o Conselho de Imigração e Colonização do Ministério das Relações Exteriores do Brasil resolveu autorizar a entrada de 3 000 imigrantes de origem “semita”. Condição *sine qua non* para obter “o visto da salvação”: *a conversão ao catolicismo*. Pressionados pelos acontecimentos que marcavam a história do III Reich, os judeus, mais uma vez, foram obrigados a abandonar seus valores culturais em troca do título de cristão.

[Maria Luiza Tucci Carneiro, *O antissemitismo na Era Vargas (1930-1945)*]

A situação apresentada tem semelhança com o processo histórico da

- A) permissão apenas do culto católico no Brasil, conforme preceito presente na primeira Constituição, de 1891.
- B) repressão ao arraial de Canudos, no sertão baiano, pois recaiu sobre os sertanejos a acusação de ateísmo.
- C) obrigatoriedade, conforme costume colonial, dos negros alforriados de conversão ao catolicismo para a obtenção da efetiva liberdade.
- D) conversão obrigatória dos judeus na Espanha e em Portugal, a partir do final do século XV, o que gerou a denominação cristão-novo.
- E) separação entre Estado e Igreja no Brasil, determinada pelo Governo Provisório da República, comandada por Deodoro da Fonseca.

65. (Fgv 2009)

A ligação entre os reformadores com o poder político pode ser verificada por meio:

- A) da defesa que o duque Frederico da Saxônia fez de Martinho Lutero e da adesão dos príncipes alemães às teses luteranas.
- B) da ação de Henrique VIII que, pautado pela doutrina da predestinação divina, funda a igreja nacional na Inglaterra, mas ainda ligada a Roma.
- C) do decisivo apoio político de Martinho Lutero e dos seus seguidores à revolta dos camponeses alemães, em 1524.
- D) da efetivação da aliança, a partir de 1533, entre João Calvino e a monarquia francesa, ambos interessados em reforçar o poder da Igreja católica.



E) da interferência da nobreza alemã para que os luteranos e calvinistas se mantivessem fiéis ao papa.

66. (Fgv 2005)

Foram elementos da Reforma Católica no século XVI:

- A) A tradução da Bíblia para as diversas línguas nacionais, a defesa do princípio da infalibilidade da Igreja e a proibição do casamento dos clérigos.
- B) A afirmação da doutrina da predestinação, a condenação das indulgências como instrumento para a salvação e a manutenção do celibato dos clérigos.
- C) A manutenção do latim como língua litúrgica, a reafirmação do livre-arbítrio e a eliminação do batismo como um dos sacramentos.
- D) A tradução da Bíblia para as diversas línguas nacionais, a abolição da confissão e a crítica ao culto das imagens.
- E) A manutenção do latim como língua litúrgica, o estabelecimento do Tribunal do Santo Ofício e a criação da Companhia de Jesus.

67. (Fgv 2005)

É comum referir-se ao calvinismo como a religião do capitalismo, pois essa crença

- A) defendia que o trabalho deveria ser valorizado, que o comércio não deveria ser condenado, além de concordar com a cobrança de juros.
- B) acreditava que o comércio das coisas sagradas, como os cargos eclesiásticos e as indulgências, traria benefícios para os fiéis e para a sociedade.
- C) apresentava doutrina que relacionava a salvação eterna do fiel com a frequência aos cultos, com a presença da fé e das obras de caridade.
- D) preconizava o comércio como uma atividade voltada para o sagrado; assim, grande parte do lucro obtido deveria ser doado para os templos religiosos.
- E) praticava a cobrança de todos os sacramentos, especialmente do batismo e da confissão, além do pagamento do dízimo eclesiástico.

68. (Fgv 2001)

"(...) João Calvino (...) dinamizou o movimento reformista através de novos princípios, completando e ampliando a doutrina luterana.

(AQUINO, Rubim Leão (et al.). "História das Sociedades: das sociedades modernas às sociedades contemporâneas")

Entre as mudanças propostas por Calvino à doutrina luterana, NÃO estão a:



- A) a separação da Igreja do Estado e a livre interpretação da Bíblia;
- B) aceitação do livre-arbítrio e o reforço da autoridade papal;
- C) negação da autoridade do Papa e o repúdio ao livre-arbítrio;
- D) justificativa para as atividades econômicas, anteriormente condenadas pela Igreja, e a livre interpretação da Bíblia;
- E) separação da Igreja do Estado e a aceitação do livre-arbítrio.

69. (Fgv 2000)

"Postulados

1. (...); 2. O centro da terra não é o centro do universo, mas tão somente da gravidade e da esfera lunar; 3. Todas as esferas giram ao redor do sol como de seu ponto médio, e, portanto, o sol é o centro do universo; 4. (...); 5. Todo movimento aparente que se percebe nos céus provém do movimento da terra, e não de algum movimento do firmamento, qualquer que seja; 6. O que nos parece movimento deste, mas do movimento da terra e de nossa esfera, junto com a qual giramos em redor do sol, o que acontece com qualquer outro planeta; 7. (...)."

(séc. XVI) (citado em Berutti et al)."

O documento refere-se à:

- A) ruptura com o heliocentrismo, conduzida pelas investigações de Kepler.
- B) ruptura com o antropocentrismo, conduzida pelas investigações de Galileu Galilei;
- C) concepção de universo, que recupera o pensamento de Ptolomeu, recusado pela Igreja durante a Idade Média;
- D) concepção de universo, que recupera as preocupações de Heráclito ("tudo está em movimento"), apresentada por Isaac Newton;
- E) ruptura com o geocentrismo, conduzida pelas investigações de Copérnico.

70. (Fgv 1999)

"Votos da Companhia de Jesus.

Que os membros consagrarão suas vidas ao constante serviço de Cristo e do Papa, lutarão sob a bandeira da cruz e servirão ao Senhor e ao Pontífice romano como vigário de Deus na Terra, de tal forma que executarão imediatamente e sem vacilação ou escusa tudo que o Pontífice reinante ou seus sucessores puderem ordenar-lhes para proveito das almas ou para a propagação da fé, e assim agirão em toda a província aonde forem enviados, entre os turcos ou quaisquer outros infiéis, na Índia distante, assim como na região dos hereges cismáticos ou indivíduo de qualquer tipo."



O texto acima está diretamente vinculado à(s):

- A) Querela das Investiduras, disputa entre a Igreja e os Imperadores Alemães (XI);
- B) radicalização da Igreja frente à ameaça do Cisma do Oriente e à criação da Ordem Jesuítica.
- C) decisões do Papa Inocêncio III (XIII) em constituir os Tribunais de Inquisição;
- D) Cruzadas e a imposição da fé cristã aos infiéis (XI - XIII);
- E) decisões do Concílio de Trento após as Reformas Protestantes (XVI).

71. (Fgv 1996)

Acerca do Renascimento:

I - As características do homem no Renascimento são: racionalismo, individualismo, naturalismo e antropocentrismo, em oposição aos valores medievais baseados no teocentrismo.

II - O Renascimento não foi um processo homogêneo. Seu desenvolvimento foi muito desigual e as manifestações mais expressivas se deram nos campos das artes e das ciências, sendo que no campo artístico, a literatura e as artes plásticas ocupavam lugar de destaque.

III - A arte renascentista tornou-se predominantemente religiosa, retratando a vida de santos, de clérigos e o cotidiano cristão da época.

IV - A Itália foi o centro do Renascimento porque era o centro do pré-capitalismo e do desenvolvimento comercial e urbano, que gerava os excedentes de capital mercantil para o investimento em obras de arte.

V - A ascensão do clero foi fundamental para que se desenvolvesse nos Estados italianos um poderoso mecenato, plenamente identificado com as concepções terrenas dominantes entre os eclesiásticos.

É correto apenas o afirmado em:

- A) I, II, III.
- B) I, II, IV.
- C) I, II, V.
- D) I, III, V.
- E) II, IV, V.

72. (Ufrgs 2018)

Sobre o desenvolvimento do pensamento moderno no Ocidente, entre os séculos XIV e XVIII, é correto afirmar que



- A) os estudos empíricos sobre a natureza, realizados no Renascimento, contribuíram para o desenvolvimento da ciência europeia.
- B) o abandono do dogma cristão pelo pensamento humanista motivou a criação dos tribunais do Santo Ofício para combater as heresias.
- C) a filosofia foi marcada por uma completa ruptura em relação à visão de mundo, elaborada durante a antiguidade.
- D) a Reforma Protestante caracterizou-se pela reafirmação dos valores institucionais da Igreja e pela defesa do papado.
- E) a rígida separação social entre a elite letrada e a população camponesa impedia o desenvolvimento de práticas culturais populares.

73. (Vunesp 2016)

As reformas protestantes do princípio do século XVI, entre outros fatores, reagiam contra:

- A) a venda de indulgências e a autoridade do Papa, líder supremo da Igreja Católica.
- B) a valorização, pela Igreja Católica, das atividades mercantis, do lucro e da ascensão da burguesia.
- C) o pensamento humanista e permitiram uma ampla revisão administrativa e doutrinária da Igreja Católica.
- D) as missões evangelizadoras, desenvolvidas pela Igreja Católica na América e na Ásia.
- E) o princípio do livre-arbítrio, defendido pelo Santo Ofício, órgão diretor da Igreja Católica

74.(Vunesp 2014)

O comércio foi de fato o nervo da colonização do Antigo Regime, isto é, para incrementar as atividades mercantis processava-se a ocupação, povoamento e valorização das novas áreas. E aqui ressalta de novo o sentido da colonização da época Moderna; indo em curso na Europa a expansão da economia de mercado, com a mercantilização crescente dos vários setores produtivos antes à margem da circulação de mercadorias – a produção colonial era uma produção mercantil, ligada às grandes linhas do tráfico internacional.

(Fernando A. Novais. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*, 1981.
Adaptado.)

O mecanismo principal da colonização foi o comércio entre colônia e metrópole, fato que se manifesta:

- A) na ampliação do movimento de integração econômica europeia por meio do amplo acesso de outras potências aos mercados coloniais.
- B) na ausência de preocupações capitalistas por parte dos colonos, que preferiam manter o modelo feudal e a hegemonia dos senhores de terras.



- C) nas críticas das autoridades metropolitanas à persistência do escravismo, que impedia a ampliação do mercado consumidor na colônia.
- D) no desinteresse metropolitano de ocupar as novas terras conquistadas, limitando-se à exploração imediatista das riquezas encontradas.
- E) no condicionamento político, demográfico e econômico dos espaços coloniais, que deveriam gerar lucros para as economias metropolitanas.

75. (Vunesp 2013)

Podemos afirmar que as obras *A divina comédia*, escrita por Dante Alighieri no início do século XIV, e *Dom Quixote*, escrita por Miguel de Cervantes no início do século XVII,

- A) parodiaram as novelas de cavalaria e defenderam a hegemonia da Igreja Católica e da aristocracia, respectivamente.
- B) derivaram de registros orais e foram apenas organizadas e sistematizadas na escrita de seus autores.
- C) contribuíram para a unificação e o estabelecimento da forma moderna dos idiomas italiano e espanhol.
- D) assumiram forte conotação anticlerical e intensificaram as críticas renascentistas à conduta e ao poder da Igreja Católica.
- E) retrataram o imaginário da burguesia comercial ascendente na Itália e na Espanha do final da Idade Média.

76. (Vunesp 2012)

Os centros artísticos, na verdade, poderiam ser definidos como lugares caracterizados pela presença de um número razoável de artistas e de grupos significativos de consumidores, que por motivações variadas — glorificação familiar ou individual, desejo de hegemonia ou ânsia de salvação eterna — estão dispostos a investir em obras de arte uma parte das suas riquezas. Este último ponto implica, evidentemente, que o centro seja um lugar ao qual afluem quantidades consideráveis de recursos eventualmente destinados à produção artística. Além disso, poderá ser dotado de instituições de tutela, formação e promoção de artistas, bem como de distribuição das obras. Por fim, terá um público muito mais vasto que o dos consumidores propriamente ditos: um público não homogêneo, certamente (...).

(Carlo Ginzburg. *A micro-história e outros ensaios*, 1991.)

Os “centros artísticos” descritos no texto podem ser identificados:

- A) nos mosteiros medievais, onde se valorizava especialmente a arte sacra.
- B) nas cidades modernas, onde floresceu o Renascimento cultural.



- C) nos centros urbanos romanos, onde predominava a escultura gótica.
- D) nas cidades-estados gregas, onde o estilo dórico era hegemônico.
- E) nos castelos senhoriais, onde prevalecia a arquitetura românica.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Os africanos não escravizavam africanos, nem se reconheciam então como africanos. Eles se viam como membros de uma aldeia, de um conjunto de aldeias, de um reino e de um grupo que falava a mesma língua, tinha os mesmos costumes e adorava os mesmos deuses. (...) Quando um chefe (...) entregava a um navio europeu um grupo de cativos, não estava vendendo africanos nem negros, mas (...) uma gente que, por ser considerada por ele inimiga e bárbara, podia ser escravizada. (...) O comércio transatlântico (...) fazia parte de um processo de integração econômica do Atlântico, que envolvia a produção e a comercialização, em grande escala, de açúcar, algodão, tabaco, café e outros bens tropicais, um processo no qual a Europa entrava com o capital, as Américas com a terra e a África com o trabalho, isto é, com a mão de obra cativa.

(Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*, 2008. Adaptado.)

77. (Vunesp 2012)

Ao caracterizar a “integração econômica do Atlântico”, o texto:

- A) destaca os diferentes papéis representados por africanos, europeus e americanos na constituição de um novo espaço de produção e circulação de mercadorias.
- B) reconhece que europeus, africanos e americanos se beneficiaram igualmente das relações comerciais estabelecidas através do Oceano Atlântico.
- C) afirma que a globalização econômica se iniciou com a colonização da América e não contou, na sua origem, com o predomínio claro de qualquer das partes envolvidas.
- D) sustenta que a escravidão africana nas colônias europeias da América não exerceu papel fundamental na integração do continente americano com a economia que se desenvolveu no Oceano Atlântico.
- E) ressalta o fato de a América ter se tornado a principal fornecedora de matérias-primas para a Europa e de que alguns desses produtos eram usados na troca por escravos africanos.

78. (Vunesp 2011)

O fim último causa final e desígnio dos homens (...), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita. Quer dizer, o desejo de sair daquela mísera condição de guerra que é a consequência necessária (...) das paixões naturais dos homens, quando não há um



poder visível capaz de os manter em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos (...).

(Thomas Hobbes. *Leviatã*, 1651. In: Os pensadores, 1983.)

De acordo com o texto,

- A) os homens são bons por natureza, mas a sociedade instiga a disputa e a competição entre eles.
- B) as sociedades dependem de pactos internos de funcionamento que diferenciem os homens bons dos maus.
- C) os castigos permitem que as pessoas aprendam valores religiosos, necessários para sua convivência.
- D) as guerras são consequências dos interesses dos Estados, preocupados em expandir seus domínios territoriais.
- E) os Estados controlam os homens, permitindo sua sobrevivência e o convívio social entre eles.

79. (Vunesp 2009)

Quando sucumbe o monarca, a majestade real não morre só, mas, como um vórtice, arrasta consigo tudo quanto o rodeia (...) Basta que o rei suspire para que todo o reino gema.

(Hamlet, 1603.)

Essas palavras, pronunciadas por Rosencrantz, personagem de um drama teatral de William Shakespeare, aludem:

- A) ao absolutismo monárquico, regime político predominante nos países europeus da Idade Moderna.
- B) à monarquia parlamentarista, na qual os poderes políticos derivam do consentimento popular.
- C) ao poder mais simbólico do que verdadeiro do rei, expresso pela máxima “o rei reina, mas não governa”.
- D) à oposição dos Estados europeus à ascensão da burguesia e à emergência das revoluções democráticas.
- E) à decapitação do monarca inglês pelo Parlamento durante as Revoluções Puritana e Gloriosa.



80. (Vunesp 2009)

(...) O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais alto; deve-se acreditar que ele vê melhor, e deve obedecer-se-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição.

(Jacques-Bénigne Bossuet (1627-1704), Política tirada da Sagrada Escritura. apud Gustavo de Freitas, 900 textos e documentos de História)

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- A) O autor critica o absolutismo do rei e enfatiza o limite da sua autoridade em relação aos homens.
- B) Para Bossuet, o poder real tem legitimidade divina e não admite nenhum tipo de oposição dos homens.
- C) Bossuet defende a autoridade do rei, mas alerta para as limitações impostas pelas obrigações para com Deus.
- D) Os princípios de Bossuet defendem a soberania dos homens diante da autoridade divina dos reis.
- E) O autor reconhece o direito humano de revolta contra o soberano que não se mostre digno de sua função.





1. Alternativa C
2. Alternativa A
3. Alternativa C
4. Alternativa D
5. Alternativa A
6. Alternativa B
7. Alternativa E
8. Alternativa D
9. Alternativa A
10. Alternativa E
11. Alternativa E
12. Alternativa C
13. Alternativa C
14. Alternativa E
15. Alternativa C
16. Alternativa C
17. Alternativa E
18. Alternativa C
19. Alternativa E
20. Alternativa A
21. Alternativa D
22. Alternativa E
23. Alternativa B
24. Alternativa C
25. Alternativa C
26. Alternativa D
27. Alternativa E
28. Alternativa A
29. Alternativa B
30. Alternativa B
31. Alternativa D
32. Alternativa A
33. Alternativa C
34. Alternativa C
35. Alternativa E
36. Alternativa A
37. Alternativa A
38. Alternativa A
39. Alternativa C
40. Alternativa E
41. Alternativa E
42. Alternativa C
43. Alternativa B
44. Alternativa D
45. Alternativa D
46. Alternativa C
47. Alternativa C
48. Alternativa C
49. Alternativa C
50. Alternativa B
51. Alternativa C
52. Alternativa E
53. Alternativa D
54. Alternativa C
55. Alternativa E
56. Alternativa E
57. Alternativa B
58. Alternativa B
59. Alternativa C
60. Alternativa E
61. Alternativa D
62. Alternativa D
63. Alternativa D
64. Alternativa D
65. Alternativa A
66. Alternativa E
67. Alternativa A
68. Alternativa B
69. Alternativa E
70. Alternativa E
71. Alternativa B
72. Alternativa A
73. Alternativa A
74. Alternativa E
75. Alternativa C
76. Alternativa B
77. Alternativa A
78. Alternativa E
79. Alternativa A
80. Alternativa B



6.1. REFERÊNCIAS UTILIZADAS NOS COMENTÁRIOS DAS QUESTÕES

ARAÚJO, Felipe. Reforma na Alemanha. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/reforma-na-alemanha/>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

AS GRANDES DOCTRINAS ECONÔMICAS. Disponível em: <https://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/grandes_doutrinas.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

BRASIL. Constituição (1824). Constituição Política do Império do Brasil, de 25 de março de 1824. Manda observar a Constituição Política do Império, oferecida e jurada por Sua Majestade o Imperador. Rio de Janeiro, 25 mar. 1824. Disponível em: <<http://www.monarquia.org.br/PDFs/CONSTITUICAODOIMPERIO.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História, Sociedade & Cidadania. São Paulo: Editora FTD, 2009. 400 p.

BURKE, Peter. Cultura Popular na Idade Moderna: Europa, 1500-1800. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 2009. 601 p. (Companhia de Bolso). Disponível em: <<https://www.portalconservador.com/livros/Peter-Burke-Cultura-Popular-na-Idade-Moderna.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

BUSSUNDA, Prof.. IDADE MODERNA: Renascimento. Mundo História. Disponível em: <<https://mundoedu.com.br/uploads/pdf/538326d511d50.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

CASTRO, Ricardo V.. O Livre Arbítrio, na visão Calvinista. 2011. Disponível em: <<https://bereianos.blogspot.com/2011/09/o-livre-arbitrio-na-visao-calvinista.html>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

DW NOTÍCIAS. 1525: O fim da Guerra dos Camponeses. 2012. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/1525-o-fim-da-guerra-dos-camponeses/a-542971>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

FABER, Marcos Emílio Ekman. HENRIQUE VIII E A REFORMA NA INGLATERRA: O ANGLICANISMO. Disponível em: <<http://www.historialivre.com/moderna/anglicana.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

FABER, Marcos. O Renascimento: [S.l.]: História Livre, 2018. 35 slides, color. Disponível em: <<https://www.historialivre.com/moderna/renascimento2.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

GOUVEIA, Rosimar. Nicolau Copérnico. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/nicolau-copernico/>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

LIMA, Lizânias de Souza; PEDRO, Antonio. "Das monarquias nacionais ao absolutismo". In: História da civilização ocidental. São Paulo: FTD, 2005. pp. 142-147.

MARTINS, Simone R.; IMBROISI, Margaret H. História das Artes. Disponível em: <<http://www.historiadasartes.com/nomundo/>>. Acesso em: 28 fev. 2019.



MATOS, Alderi Souza de. Calvinismo e Capitalismo: Qual é Mesmo a Sua Relação? Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/calvinismo/calvinismo_alderi.htm>. Acesso em: 14 dez. 2018.

MATTOS, Prof. Dr. José Roberto Abreu de. Ética Agostiniana. Revista de Cultura Teológica, [s.l.], v. 19, n. 73, p.117-127, mar. 2011.

MENDES, João Pedro. Considerações sobre o Humanismo. Humanitas, Coimbra, v. XLVII, p.791-797, 1995. Disponível em: <https://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/ficheiros/humanitas47/50.1_Joao_Pedro_Mendes.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2019.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. História das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Editora Moderna, 2005. 728 p.

PINHEIRO, Paula Moura. Como os Judeus viveram em Tomar até ao século XV. 2015. Disponível em: <<http://ensina.rtp.pt/artigo/como-os-judeus-viveram-em-tomar-ate-ao-seculo-xvi/>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

PIRES, Kássia Amariz; COSTA, Natália de Medeiros. LE GOFF, Jaques. A bolsa e a vida: a usura na Idade Média. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. Cadernos de Clio, Curitiba, n. 4, p.387-394, 2013. UFPR. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/clio/article/viewFile/40448/24680>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

RENASCIMENTO nas Artes: Desenvolvimento cultural na Idade Média. Desenvolvimento cultural na Idade Média. UOL Educação. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/renascimento-nas-artes-desenvolvimento-cultural-na-idade-moderna.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

REV. ADÃO CARLOS NASCIMENTO. Os Cinco Pontos do Calvinismo. Campinas: Pedras Vivas, [S.D.]. 75 p. Disponível em: <<http://files.missaoneemias.webnode.com.br/200000224-395363a4e3/Os-Cinco-Pontos-Do-Calvinismo2.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

RODRÍGUEZ, Ricardo Vélez. DOM QUIXOTE: ASPECTOS ESTRATÉGICOS, ANTROPOLÓGICOS E CULTURAIS. Centro de Pesquisas Estratégicas Paulino Soares de Souza, UFJF: Juiz de Fora, 21p. 2005. Disponível em: <<http://www.ecsbdefesa.com.br/fts/DomQuixote.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

SOUSA, Rainer. Renascimento científico. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/renascimento-cientifico.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2018.



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem, querido(a) concurseiro. Se você chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Encontro-te na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.